FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 745

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

AS RECEITAS DO TURISMO ESTRANGEIRO

DEVEM ATINGIR ESTE ANO CERCA DE 6 MILHÕES DE CONTOS

AFIRMOU-SE HOJE EM LOURENÇO MARQUES NA ABERTURA DO II CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

(Do nosso enviado especial **CARLOS MACHADO**)

LOURENÇO MARQUES, 17 — (Por telex) — Suscitou justificado interesse no território português, muito em especial nesta província, a organização do II Congresso Nacional de Turismo, promovido com o principal objectivo de estudar os diferenciados e complexos problemas do turismo nacional, designadamente aqueles que resultam devido ás características geográficas do País.

De uma maneira geral, porém, não deixarão de ser observados muitos outros assuntos que se afiguram oportunos no contexto do espaço português, a fim de se conseguir uma acção verdadeiramente concertada. A presença de dois membros do Governo — o ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho — e de outras altas individualidades oficiais, nomeadamente da Agência-Geral do Ultramar e do Comissariado do Turismo, proporciona aos trabalhos o maior relevo e significado, verificando-se haver o desejo de conseguir, quando não uma solução imediata e completa para a problemática em estudo e discussão, pelo menos a tomada de consciência que possibilite a coordenação eficiente entre os diversos sectores públicos e privados que interferem no desenvolvimento de toda a actividade turística. Haverá sessões plenárias, nas quais serão tratados os seguintes temas: «O fenómeno turístico e o seu enquadramento na integração do espaço português», «O planeamento do turismo á escala regional e nacional e articulação dos planos parciais», «O problema dos transportes como factor do estreitamento das ligações naturais entre as várias províncias portuguesas face ao seu afastamento no espaço» e «A promoção do turismo interno e externo á escala nacional». Haverá também uma ultima sessão plenária para discussão e aprovação das conclusões gerais. Nas sessões de trabalho, esta assembleia magna repartir-se-á por quatro secções, assim designadas: «Valores turísticos naturais», «Equipamentos turísticos», «Mercados turísticos e promoção» e «Formação profissional e ensino do turismo».

Primeiras manifestações

O programa deste congresso, que se integra nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio e dispõe do alto patrocínio de uma comissão de honra

(Continua na 17.ª página)

O presidente Lyndon Johnson, que hoje começou a viagem que o levará a seis países do Pacífico e Extremo Oriente

Receiam-se atentados contra Johnson durante a viagem que começou hoje

LONDRES, 17 — (A.N.I. e R.) — Poucas horas antes da partida de Lyndon Johnson para a sua visita ao Extremo Oriente, surgiram na Austrália e na Nova Zelândia receios de que se verifiquem tentativas de assassínio.

Um jornal de Adelaide, o «News» diz que uma pessoa telefonara para a redacção a comunicar que escutara um grupo de homens a conspirarem para matarem a tiro o presidente americano, com uma carabina, dotada de potente telescópio, quando Johnson visitar Sydney.

O jornal diz ainda, numa notícia publicada na primeira página, que o homem que telefonara fora aconselhado a entrar em contacto com os serviços de segurança australianos. Contudo, até esta manhã não o tinha feito.

Entretanto, um jornal de Sydney o «Daily Mirror», recebeu outro telefonema, feito por um homem que ameaçou matar o presidente Johnson durante a sua visita á Austrália, no próximo sábado.

O homem afirmou que não era «doido nem estava a brincar» — disse o jornal.

Ambos os telefonemas foram comunicados aos serviços de segurança australianos, embora o jornal de Adelaide pensasse que o telefonema para a sua redacção poderia ter sido uma mistificação.

Por outro lado, o primeiro-ministro da Nova Zelândia, Keith Holyoake, revelou hoje em Wellington que alguém ouvira um grupo «conspirar para me assassinar» e lhe transmitira a informação.

O primeiro-ministro referiu-se ao aviso numa declaração comentando o dispositivo de segurança para a visita de 24 horas do presidente Jonhson á Nova Zelândia, que se inicia na quarta-feira.

CONVITE PARA VISITAR O VIETNAM DO SUL

PLEIKU (Vietnam do Sul), 17 — (A. N. I.). — O chefe do Estado sul-vietnamiano, Nguyen Van Thieu, disse hoje que o seu Governo vai convidar o presidente Johnson a visitar o Vietnam do Sul, aproveitando a sua viagem ao Extremo-Oriente.

Nota do dia

UM SONHO

Na entrevista concedida ao nosso prezado colega «Diário de Notícias», o sr. ministro das Comunicações afirmou que a construção do novo aeroporto de Lisboa «teria de realizar-se um dia — dentro de quinze, vinte anos no máximo —, mas que por ora não passa de um sonho». Os estudos e os cálculos estão feitos. O local escolhido será na margem sul do Tejo, a uma distância de quarenta minutos de Lisboa por auto-estrada. O custo da obra andaria à volta de dois milhões de contos, verba incomportável «no momento em que Portugal faz frente a despesas enormes com a defesa das suas fronteiras». Quando assistimos à construção, em menos de quatro anos, da ponte sobre o Tejo e pudemos resolver sem grandes dificuldades o problema financeiro que ela criou, custa a crer que só dentro de vinte anos se encare a hipótese de substituir o velho, acanhado e desactualizado aeroporto de Lisboa por outro que satisfaça as exigências do tráfego moderno e seja digno da capital de um país progressivo e bem administrado. Outras capitais de países menos desenvolvidos do que o nosso, inclusive de territórios africanos que ascenderam recentemente à independência, resolveram o problema, construindo aerogares e lançando pistas que não ficam nada a dever às melhores da Europa. Os portugueses que se utilizam, habitualmente, do avião para as suas viagens não podem deixar de experimentar uma sensação de tristeza quando descem no aeroporto de Lisboa, vindos de países que não gozam da desafogada situação financeira do nosso, mas que dispõem de aeroportos amplos, modernos, preparados para receber o tráfego mais intenso e satisfazer as exigências cada vez mais prementes da moderna aviação a jacto. Esperar ainda vinte anos para resolver um problema que já devia estar resolvido, com franqueza, afigura-se-nos um progresso de caranguejo e é a negação do espírito dinâmico e construtivo que deve caracterizar a administração pública de qualquer país — e principalmente do nosso, que tem as suas vaidades e as suas pretensões.

32 PÁGINAS HOJE
DESPORTOS

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

Comboios a 700 km e veículos sobre almofadas de ar

(Ler na página central)

VÃO EFECTUAR-SE CONVERSAÇÕES LUSO-ESPANHOLAS ACERCA DAS QUESTÕES DA AERONÁUTICA

Chamadas, há pouco, á actualidade, a propósito de uma errónea interpretação dos acordos sobre os direitos do tráfego da companhia espanhola no aeroporto de Lisboa, as questões aeronáuticas que interessam Portugal e Espanha vão ser objecto de conversações, que principiam amanhã, em Lisboa.

Para o efeito, deslocou-se ao nosso País uma delegação espanhola presidida pelo sr. D. Armijo, director-geral das Relações Económicas no Ministério das Relações Exteriores, e de que fazem parte os srs. general Pina, secretário-geral técnico da Aviação Civil e Tráfego Aéreo; coronel Azcarraga, director-geral de Infra-Estruturas na Secretaria da Aviação Civil; tenente-coronel Chamono, da mesma secretaria; D. Manuel Barroso, conselheiro de embaixada no Ministério dos Assuntos Exteriores, e D. Fernando Mo-

(Continua na 3.ª página)

«JORNAL DO COMÉRCIO»

O «Jornal do Comércio», decano dos diários da capital, entrou hoje no 114.º ano de publicação. Por esse motivo apresentamos felicitações ao seu director, sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho, bem como a todos os seus colaboradores.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

OS CINCO PONTOS

No seu discurso proferido, há dias, em Nova York, o presidente Johnson anunciou cinco pontos concretos para realização imediata, e como prova de boa vontade, no sentido de melhorar as relações Leste-Oeste. São os seguintes: 1.º, intensificação das trocas comerciais entre as duas áreas, pondo termo ao embargo que proíbe a exportação de centenas de artigos, os quais deixam de ser equiparados a material estratégico; 2.º, concessão de créditos, por intermédio do Banco de Importação e Exportação, a quatro países da Europa Oriental: Polónia, Hungria, Bulgária e Checoslováquia; 3.º, revisão da dívida da Polónia aos Estados Unidos, de forma a facilitar o seu pagamento; 4.º, concessão de facilidades financeiras à firma Fiat, que constrói, actualmente, uma grande fábrica de automóveis na União Soviética; 5.º, liberalização das formalidades para as pessoas que desejem deslocar-se aos países comunistas da Europa e da Ásia. Entretanto, os dois Governos resolveram reatar negociações para a criação de uma carreira de aviação civil entre Moscovo e Nova York e renovar conversações interrompidas para um acordo de cooperação sobre o uso pacífico do espaço exterior, em que os russos se tinham mostrado particularmente interessados.

Estes pontos não são, seguramente, os alicerces de uma negociação global como aquela que é indispensável para modificar o estado de tensão actual. São sondagens no sentido de a entabular. O «New York Times» apresenta-os como sintomas de um «flirt» diplomático, e escreve: «Separadamente, não se revestem de significado especial. Em conjunto e em ligação com outros sintomas recentes de desanuviamento, oferecem inegável interesse. E com a promessa (feita no discurso de Nova York) de novas concessões, podem servir de base a um «flirt» diplomático em grau mais elevado». Para prosseguir nele, os dirigentes americanos e soviéticos não têm as mãos livres, e, a confirmar-se a intenção do presidente Johnson, muito caminho há a desbravar antes de se realizar o seu desejo.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O DIÁLOGO ENTRE A IGREJA E O MUNDO

Diálogo é palavra em moda nos nossos tempos, embora o seu conteúdo não seja muito posto por prática em muitas das sociedades modernas. Até em muitas das comunidades onde mais se fala de diálogo. E sobre «os fundamentos do diálogo entre a Igreja e o Mundo no campo da cultura» falou ontem o professor do Instituto Católico de Paris, rev. Jean Danielou que foi um dos teólogos do Concílio Vaticano II. Disse o rev. Danielou que «sob o ponto de vista histórico nada seria mais falso do que imaginar a Igreja como existindo antes em si mesma para depois entrar em diálogo com a civilização. Os primeiros cristãos pertenciam a uma determinada civilização. Entre eles não era só o homem que era evangelizado, mas toda uma civilização particular. A questão do diálogo entre a Igreja e a civilização não é, portanto, o diálogo da Igreja com algo de estranho, mas é a sua própria necessidade interior de ser vivida segundo as modalidades próprias desta civilização, pois a Igreja é constituída por homens que necessàriamente pertencem a uma civilização histórica e geogràficamente determinada». Disse depois que a cultura moderna apresenta numerosos aspectos positivos, e a seguir: «Mas a cultura moderna não apresenta apenas aspectos positivos. A par destes, outros se descobrem que poderemos chamar contravalores culturais: certo desequilíbrio entre o desenvolvimento das ciências positivas e o menor progresso das ciências filosóficas e morais, o laicismo que desliga a cultura da sua necessária referência a Deus, o falso modernismo, que tende a desconhecer os aspectos permanentes da cultura para sobrelevar os aspectos fenomenológicos, contingentes e transitórios. Também, sob este aspecto, a presença da Igreja no domínio cultural é uma necessidade. Compete-lhe reagir contra semelhantes desvios, purificando a cultura dos contravalores que a ameaçam». A conferência do rev. Danielou foi proferida no salão de festas do Colégio do Sagrado Coração de Maria em que se celebrava a reabertura de todos os institutos superiores da Igreja e a que presidia o sr. cardeal-patriarca de Lisboa que, no final, acentuou que a criação em breve da Universidade Católica viria satisfazer antigos anseios.

QUATRO FERIDOS

Perto de Estarreja houve um embate violento entre dois automóveis. O habitual. O balanço foi de quatro feridos: o condutor de um dos carros, o eng.º José Fernando Silva Monteiro dos Santos, de 31 anos, morador em Ovar, que conduzia um dos carros, sua esposa D. Maria Alice Monteiro dos Santos, de 20 anos, um filho do casal, Alberto Alexandre, de 3, e uma serviçal, Rosa Dias de Oliveira, de 20. O pequeno seguiu para o Hospital de Santo António, no Porto, e a serviçal ficou internada no de Estarreja.

A CRIANÇA E O MURO

Brincava com outras crianças num muro, em Alfândega da Fé, o pequenito Carlos Lamas. Oito anos buliçosos e foi o fim. Em dada altura, o pequeno Carlos caiu do muro abaixo e morreu a caminho do hospital.

SETE FERIDOS

Uma furgonetá vinha na direcção de Lisboa, na estrada que liga a auto-estrada á Marginal. Não se sabe bem porquê, despistou-se e, atravessando a placa central, foi embater num carro que seguia na direcção de Caxias. Choque violento, com os dois carros práticamente destruídos. Era quase meia-noite, e alguns carros levaram os feridos ao Hospital de S. José, onde seis ficaram internados. São eles: o condutor da furgoneta, o canalizador sr. Amândio Augusto Anes, de 37 anos, e sua irmã, D. Durvalina dos Anjos Anes, de 30, o mecânico Guilherme Montéiro, de 36, e três ocupantes do automóvel, os srs. Carlos Nobre da Silva, seu filho, Carlos Alberto Pereira Nobre, e Fernando Videira Nolasco. Para o Hospital de Santa Maria foi a pequenita Ana Margarida Barata Alcobia, de 3 anos, sobrinha do condutor da furgoneta. Ileso ficou só o condutor do automóvel.

As deficiências no equipamento dos portos insulares

Lê-se no relatório de 1965, agora publicado, da Companhia Insulana de Navegação, o seguinte:

«Iniciámos recentemente um inquérito junto das agências e dos comandantes dos nossos navios sobre as deficiências de serviço existentes nos portos que frequentamos, porque, infelizmente, continuamos a debater-nos com dificuldades resultantes da sua falta de apetrechamento, agravadas pelas suas precárias condições de segurança e abrigo.

Este inquérito permitirá esclarecer devidamente as populações dos arquipélagos sobre a causa das deficiências que por vezes se notam no desembaraço dos navios e regularidade das carreiras e servirá também para solicitarmos as medidas que se impõem para atenuar ou anular as deficiências verificadas.

Facto é que, no ano de 1965, perderam os nossos barcos 44 dias de viagem, causando-nos prejuízo avaliado em 2500 contos».

Uma conferência do dr. Marques Lobato

O sr. dr. Alexandre Marques Lobato, antigo deputado, profere depois de amanhã, ás 21 e 30, no anfiteatro do pavilhão principal do Instituto Superior Técnico, onde se encontra patente a Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, uma palestra subordinada ao tema «Engenharia e História», integrada na série «Vamos falar de Moçambique».

A interessante exposição documental está aberta ao publico, nos dias uteis, das 17 ás 20 e das 21 ás 24 horas, havendo ás 21 e 30 sessões de cinema, com exibição de filmes respeitantes ás belezas e ao progresso de Moçambique. Aos visitantes são distribuídas senhas para um sorteio de três viagens áquela província do Índico, com estada de uma semana em Lourenço Marques e na Beira.

VAI CONSTRUIR-SE um liceu feminino na cidade de Faro

FARO, 17 — Vai finalmente construir-se um edifício para o liceu feminino de Faro, cujo concurso está aberto no Ministério das Obras Publicas, em Lisboa.

Trata-se de um melhoramento de largo alcance, uma vez que o actual liceu, que é misto, dificilmente suporta o elevadíssimo numero de alunos, o qual aumenta assustadoramente, de ano para

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O autuante enganou-se e o advogado foi absolvido

É muito raro aparecer no Tribunal de Polícia um advogado. Quando isso acontece, há surpresa. E, agora, foram lá dois — uma senhora, que se ocupou da defesa de um industrial (?) de camionagem, e um homem, que se defendeu a si mesmo da acusação de estacionamento do seu automóvel em local proibido.

No primeiro caso, entrou no gabinete do juiz uma senhora, de feições menineiras, baixa, franzina, de gabardinada azul, comprida, malinha, de cor amarela, enfiada no braço, e, no outro, sobraçando a sua toga. Solicitou do juiz, sr. dr. Orlando Melro, que a nomeasse defensora oficiosa do arguido, sr. Joaquim dos Santos, industrial (?) de camionagem. O magistrado acedeu ao solicitado, e a sr.ª dr.ª D. Suzana Duarte Peres tomou assento numa cadeira, á esquerda do juiz, tendo prèviamente pedido despensa de vestir a toga de que era portadora.

O arguido era um pobre motorista, dono de uma camioneta de carga adquirida a prestações, atravês de letras, e residente na Lourinhã. Era acusado de andar a fazer fretes de hortalica, sem estar devidamente licenciado. Havia confiado a legalização da sua actividade a uma agência que, segundo declarou, decorridos 15 dias lhe entregou o livrete, e ele convenceu-se de que tinha toda a documentação em ordem. A advogada, sr.ª dr.ª D. Susana, inquiriu bem as testemunhas, as quais declararam a boa fé do arguido.

O magistrado deu a palavra á patrona do acusado, que, em frases simples, rápidas, realçou a ignorância do réu e a sua boa fé, e, por fim, salientou o facto de ele ser pai de 9 filhos, o mais velho de 14 anos, e a circunstância de ele viver com grandes dificuldades.

Estes ultimos argumentos talvez tenham pesado no íntimo do magistrado. De qualquer modo, foi a seguinte a sentença: condenado em cinco mil escudos por negligência, e 150$00 de imposto. A pena foi suspensa por dois anos, com a obrigação de pagar sòmente o imposto dentro de 8 dias.

Por sua vez, o sr. dr. António José Sousa Tavares, advogado, respondeu sob a acusação de ter estacionado o seu automóvel na Rua do Alecrim, em frente do número 15, das 10 e 30 ás 12 horas, no dia 29 de Novembro do ano findo, entre duas placas que proíbem o estacionamento. Interrogado pelo magistrado, declarou que não pagou a multa por três motivos: só recebeu o aviso da transgressão em 30 do mês seguinte; sabia que o autuante não podia, um mês depois, lembrar-se do caso; e na referida rua, onde tem o seu escritório, não existe o n.º 15. Acrescentou que, nesse mês, devia encontrar-se fora de Lisboa, pelo que é de presumir que haja lapso no numero de matrícula do automóvel.

O magistrado perguntou ao autuante se ouviu bem as declarações do sr. dr. António Tavares.

— Que o carro estava em transgressão, estava. É possível que haja lapso na indicação do número do prédio, mas se não era o numero 15, seria 17 ou o 25.

O juiz. sr. dr. Orlando Melro, sublinhou que no auto era citado o número 15, e que os autos, até prova em contrário, é que fazem fé.

Seguiu-se um diálogo sobre a geografia da Rua do Alecrim, entre o magistrado, o arguido e o autuante. Por fim, o juiz disse:

— A lei é igual para todos. Existe ou não o n.º 15 na Rua do Alecrim? Estava ou não o carro do arguido em local proibido?!

O arguido, defendendo-se:

— Diz o autuante que, por lapso, em lugar de mencionar 17 ou 25, mencionou 15. Na data citada, eu não devia estar em Lisboa. Se houve lapsos no registo da data e do número do prédio, porque não havemos de admitir, também, lapso no registo da matrícula do carro?

O autuante:

— Se lá não estava o n.º 15, devia estar!

O arguido ainda objectou:

— Em que se baseou o autuante para dizer que o carro esteve lá desde as 10 e 30 ás 12 horas?

O juiz decidiu o pleito: não existindo o numero 15, a que se referem os autos, o réu vai absolvido.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e depositados na P.S.P. (Governo Civil): quatro guardas-chuva; um boné; três pares de óculos; uma bolsa de cabedal, com máquina fotográfica; um relógio de senhora; um anel de ouro, com pedras preciosas; dois porta-moedas com dinheiro; um lenço; uma pasta de plástico; uma mala de senhora; uma caixa, com pacotes de massa; uma carteira de plástico, com documentos de Manuel de Carvalho Marques.

INAUGURAÇÃO

ELECTRO DOMÉSTICOS

MUNDO ELÉCTRICO, Lda.

Rua do Conde Redondo N.º 1-A
(Junto ao Arquivo de Identificação)

OS MAIS RECENTES MODELOS DE ELECTRO DOMÉSTICOS NUMA GRANDIOSA EXPOSIÇÃO

Assinalando a abertura das suas instalações ao público, MUNDO ELÉCTRICO inicia uma CAMPANHA DE INAUGURAÇÃO em que oferece PREÇOS E CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

BOM PREÇO — BOA QUALIDADE — BOM SERVIÇO

BRINDES EM TODAS AS COMPRAS EFECTUADAS DURANTE O PERÍODO INAUGURAL.

Ora, diga-nos...

—Qual a pergunta que gostaria fosse feita nesta secção? E como lhe responderia?

● *Talvez o leitor já alguma vez tenha dito para com os seus botões, ao ler esta secção: «Que pergunta tão pouco interessante, tão banal, a de hoje...». Mas já terá pensado o leitor na dificuldade em que consiste escolher, cada dia, ao longo do ano, uma pergunta para esta secção? Uma pergunta que nos seja permitido fazer e á qual seja possível o leitor responder... Desta feita, invertemos as posições. Se fosse você, por quem nos cruzamos na rua, o jornalista, que pergunta achava de interesse fazer para o «Ora, diga nos...»? E que resposta daria á sua própria pergunta?*

O sr. Domingos José Soares Henriques diz-nos, depois de ter pensado o seu pedaço:

— Perguntaria se julgavam que o «Diário de Lisboa» era um jornal para agradar a todos

— E o senhor, que pensa?

— Eu acho, sobretudo, que o «Diário de Lisboa» é um jornal politicamente muito sério.

— E outra pergunta?

— Talvez sobre os desastres de viação...

● *Ouvimos depois Maria Irene Pereira Ramos, empregada na industria hoteleira. Meditou uns momentos, como todos os entrevistados de hoje. O jornalista voltou-lhe a explicar, mais vagarosamente o que pretendia, e acabou por obter uma resposta:*

— Podiam fazer perguntas sobre os hospitais.

— ?

— Deviam melhorar e actualizar os seus serviços. Há tempos tive de ser tratada no Hospital de S. José e estive muito tempo á espera. E até me pareceu que havia falta de higiene!

— Tem mais alguma ideia para perguntar?

— Sim: — Gosta dos programas da Televisão?

— E a sua resposta...

— De alguns. Parece-me que a TV tem melhorado, mas pode melhorar mais.

● *Enfim, foi o sr. Eduardo Silva («O seu nome, por favor?» — Silva: «O primeiro nome.» — Basta Silva. «Mas, é costume darmos o nome completo...» — Bem, Eduardo. É que sou muito conhecido. «Ah, sim? E qual é a sua profissão?» — Fui (e sou) artista de variedades, e sou também empregado de escritório, vendedor, etc. Tudo que é preciso para ganhar a vida honesta e honradamente...) que nos disse:*

— Interessante seria procurar saber do que gostam as pessoas...

— ?

— Se gostam de literatura, ou cinema, ou pintura. Despertaria interesse a todos e todos saberiam responder. E também, por exemplo, sobre a nossa panorâmica teatral.

— E sobre esta, que pensa o sr. Silva?

— O teatro está a desenvolver-se um bocadinho mais, embora esteja longe de outros tempos. Mas poderia e deveria desenvolver-se mais ainda. O que aconteceria se os preços fossem mais baixos, acessíveis ás classes trabalhadoras. Um teatro, já se vê, sério, educativo, de cultura...

— Peças, para exemplo?

— Olhe: «As duas causas», «O paralítico» e outras...

— Obrigado sr. Silva.

Conversações luso-espanholas acerca de questões de aeronáutica

(Continuação da 1 página)

rán, primeiro-secretário da Embaixada de Espanha em Lisboa, servindo de secretário da delegação. A delegação portuguesa será presidida pelo director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, sr. dr. José Tomás Calvet de Magalhães, e da mesma fazem parte os srs. eng.º Vítor Veres, director da Aeronáutica Civil; dr. José Joaquim de Mena e Mendonça, chefe da Repartição das Questões Económicas; dr. Luís Pedreira, consultor jurídico da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; dr.ª D. Helena Sacadura Cabral, dr. José Isidro Brandão, dr. Félix Pereira, dr. Cruz Barreto e dr. Sousa Girão, secretário de Legação, servindo de secretário da delegação.

Se tal se revelar necessário, admite-se que as negociações podem vir a prosseguir na capital espanhola, em data oportuna, com o objectivo de obter uma solução para o problema criado, no ultimo Verão, pela decisão das autoridades espanholas de reduzirem as frequências dos voos Lisboa-Madrid, efectuados pelas Companhias TAP e Ibéria.

Como se sabe, de acordo com o espírito de boa vontade e amizade que liga os Governos dos dois países, aquelas disposições tomadas do lado português foram posteriormente suspensas, pelo que se mantém o *statuo quo ante* a decisão espanhola.

O CARDEAL-PATRIARCA VISITOU HOJE AS OBRAS DE SANTA ENGRÁCIA

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa visitou esta manhã, durante cerca de duas horas, as obras de Santa Engrácia, futuro Panteão Nacional, que será inaugurado ainda este ano, em cerimónia que encerrará o ciclo de comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi ali recebido pelo ministro das Obras Publicas e pelos srs. eng. Pena da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; arquitecto Vaz Martins, director dos Monumentos; e arquitecto Raul Lino, da comissão das obras.

Será um lince o animal aparecido em Lombomeão (Vagos)?

ILHAVO, 17. — Continua a deslocar-se a Lombomeão (Vagos), muitos curiosos, com o fim de verem o estranho animal que ali apareceu em casa da sr.ª D. Messília Simões. Ainda não está definitivamente identificado o insólito animal, mas para lá se caminha, e de algumas terras do País continuam a chegar sugestões e estamos certos de que em breve ficará esclarecida a espécie do animal.

A sr.ª D. Isabel Maria Ferreira, de S. Martinho do Bispo, afirma que na Quinta Borges & Irmão, no Casal da Mizarela, também há um bicho idêntico, cuja espécie está ainda por determinar, e a sr.ª D. Maria Esmeralda Mendes, moradora em Pé de Cão, S. Martinho do Bispo, afirma que, pelas características que apresenta o animal aparecido no Lombomeão, deve ser um lince.

Quinze «trezes» (167 contos cada) no Totobola de ontem

Foram registados, esta semana, nos resultados do Totobola quinze «trezes», sendo 12 da Metrópole, 2 de Angola e 1 de Moçambique. A cada um destes concorrentes coube o prémio de 167 065$30.

Foram, ainda, registados 377 «dozes», sendo 297 da Metrópole, 62 de Angola e 18 de Moçambique. A cada um dos premiados cabe a quantia de 6 647$10.

CRÓNICA DE LISBOA

JORGE BARRADAS

A obra do pintor Jorge Barradas, artista que entre outros talentos se tem evidenciado pela sua tão rara como exemplar capacidade renovadora, ganhando em cada sequente fase um estilo adrede e também original, notabilizou-se de começo, há uns bons cinquenta anos — por assim as circunstancias o proporcionarem —, num comentário assíduo, tanto como sagaz, á vida lisboeta, considerada nos seus mais característicos e reveladores aspectos. Para isso se serviu, desde a breve caricatura de jornal, embora de sentido largo, ao delicado quadrinho típico, a que os tons aveludados do guache, com os seus contornos á pena, davam um sabor de toque porventura romantico e de comovente humor poético. Não seria obra de alta ambição, mas relevante pelo sentido humano.

Nessa época, o mundo que se vivia era o tema predilecto dos artistas da sua particular feição. Analisavam e comentavam com a maior simplicidade o que lhes surgia diante dos olhos, e eis quanto bastou para encantamento e motivo de obsidiante trabalho. Viviam integrados no seu pequeno mas cálido mundo, ao qual se devotavam, sempre com afecto e quando queriam com fervor. Nesse ambito iam realizando, passo a passo a obra, tendo os pés firmes na terra, a tirar partido do tumulto que em sua volta se agitava, e de facto consubstanciados no mesmo todo, sendo por isso dele a viva expressão, muitas vezes o eco caloroso ou a síntese esclarecedora. Estabeleciam com o publico como que um fraterno entendimento, porque falavam a mesma linguagem comum, distinguindo-se pelo mesmo característico sotaque. Nisto encontravam o segredo da sua popularidade, que á obra imprimia uma ressonancia viva.

Penso nos tempos de hoje, e se relembro, ou torno a ver, a obra dessa época de Jorge Barradas, sinto como tudo agora se distancia do critério e dos métodos de então. E o que evoluiu terá sido para melhor ou para pior? Será supérfluo dizê-lo, sequer nisso pensar. No entanto, rever e considerar o que foi essa época, para artistas como Jorge Barradas, será de todo o modo fazer justiça ao seu labor, evocando, neste caso particular, o passo decisivo da carreira de um notável pintor.

Quer no seu aspecto jornalístico e, também, publicitário, quer no trabalho do decorador, e sobretudo em muitas das suas mais significativas obras de atelier, *o nome de Jorge Barradas firmou-se, nesse período, estreitamente vinculado ás vicissitudes da nossa cidade, reflectindo-se delas numa visão sentida e aguda, em que se realçava o seu carácter. Mau grado o humor crítico, expresso muitas vezes na tendência caricatural, foi enamorado que o artista interpretou o nosso viver e pintou o cenário em que decorria a nossa comédia ou o nosso drama. Os lugares típicos e as figuras características abundam na obra de então, e por ela se há-de explicar muito do que nesse período fomos, quando de tudo uma análise atenta se fizer. Eis, neste particular, o que lhe devemos, e teremos um dia de lhe agradecer.*

MANUEL MENDES

Rotary Clube de Lisboa

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, amanhã, no Hotel Tivoli, ao almoço, o associado do clube sr. dr. António Burity da Silva, chefe do Gabinete de Estudos do Turismo Ultramarino, proferirá uma palestra subordinada ao tema «Os princípios portugueses da integração racial».

Se conseguir responder a 5 destas perguntas, você deve ser uma pessoa cheia de interesse.

- ☐ Sabe como funciona um relógio?
- ☐ O sol tem alguma influência nas marés?
- ☐ Qual o comprimento total do sistema circulatório do Homem?
- ☐ Onde fica a cidade de Da Nang?
- ☐ Sabe ler um electrocardiograma?
- ☐ Porque se dão os terramotos?
- ☐ Qual a função do fígado?
- ☐ Compreende a lei da Relatividade?
- ☐ Como pode ser prevenido o raquitismo?
- ☐ Sabe o motivo que levava a Rainha de Inglaterra a financiar piratas?

CONHECER Enciclopédia Semanal Ilustrada

É a maneira de se manter actualizado. Seja dono do seu futuro! Terça-feira, dia 18, em todas as livrarias e tabacarias. Cada fascículo: 12$50 • Mais uma edição ABRIL

Distribuidores exclusivos para Portugal "LIVRARIA BERTRAND"

abril Cultural

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Na segunda revista da época de Inverno do Teatro Maria Vitória colaborará o conhecido maestro espanhol Algueró.*

● *No Teatro Avenida principiam hoje os ensaios da peça «O emigrado de Brisbane», de George Shéhadi, uma tradução de Bernardo Santareno, com encenação de Luca de Tena. Outras peças a ser apresentadas naquele teatro: «A senhora na boca do lixo», de Jorge Andrade; «Quero ver o Mioussov», de Valentim Katalev; «O rei moribundo», de Ionesco, em tradução de Fernanda de Castro; «O misantropo», de Molière, em tradução de Costa Ferreira.*

● *A companhia dirigida por Augusto Figueiredo apresenta, depois de amanhã, na Estufa Fria, a peça de Alfredo Cortês, «Lurdes». Durante dez noites esta peça permanecerá no cartaz.*

Histórias indiscretas

CANÇÕES TABU

Alberto Cortez

De uma simpatia irradiante, Alberto Cortez (o p. Sucu-Sucu), que está de novo a actuar no Casino Estoril, é uma daquelas pessoas que parece não saberem o que é má disposição. Sempre sorridente, folgazão, lhano no trato, não se acredita, ao vê-lo, que jamais tivesse um único aborrecimento. Pois não é assim...

Na Argentina, sua terra natal, há uma série de canções que nenhum artista profissional ousa cantar, pois trazem má sorte. Mais do que isso, nem sequer pronunciam os seus títulos.

No princípio da sua carreira, vigorosa e jovial, Alberto Cortez, cheio de pressa de triunfar, não tinha tempo para superstições. E, assim, um dia, em conversa com o seu colega Luis Aguile — outro nome célebre do «music-hall» internacional — Alberto Cortez desdenhou do caso e não só disse os nomes das canções tabu como até trauteou fragmentos de algumas. Luis Aguile ficou estarrecido. Mas Cortez não se importou.

À noite, quando ia actuar, aconteceu-lhe só — a luz faltou durante dez minutos, quando já estava em cena; depois a instalação sonora avariou-se; e, finalmente, uma violenta cólica intestinal impediu-o de cantar até ao fim.

Pelo sim, pelo não, Alberto Cortez nunca mais se atreveu a desrespeitar a tradição.

TEATRO VILLARET

Uma peça de T. Williams

Dentro de dias, o moderno e confortável Teatro Villaret inaugurará a sua temporada, com a peça de Tennessee Williams «Verão e Fumo», no original «Summer and Smoke», interpretada pela Companhia Portuguesa de Comediantes — Cê PêCê —, da qual fazem parte grandes nomes do nosso Teatro, como Eunice Muñoz, a titular da companhia, e Canto e Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Luís de Campos, Madalena Braga, Georgina Cordeiro, Margarida Mauperrin, Rogério Paulo, a prestigiosa actriz Maria Lalande, Alvaro Monte, e Manuela Martins. «Verão e Fumo» terá como encenador e director João Bethencourt, talentoso homem de teatro do Brasil, que há dias os empresários do Villaret apresentaram aos órgãos de informação, como foi largamente divulgado. Assina o cenário e os figurinos o artista Paulo Guilherme. «Verão e Fumo» será o próximo grande espectáculo da CêPêCê no Teatro Villaret, depois dos êxitos de «O Homem que fazia chover», «As Raposas» e «Jangada», que a mesma companhia apresentou ao público da capital, na época passada.

VARIEDADES

Um espectáculo popular

Continua a representar-se, no Teatro Variedades, a revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e interpretada por Eugénia Salvador, Lígia

(Continua na 8.ª página)

COLISEU

HOJE ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
NOITE DA MODA
AS MAIORES ATRACÇÕES
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
Novidades de todo o Mundo

no TIVOLI
dias 18, 19 e 20, às 19 horas

a peça de GOGOL
Trad. VIRGÍNIA RAMOS

o diário de um louco
com
jacinto ramos

Encenação de JORGE LISTOPAD
Música - JORGE PEIXINHO
Cenário - SÁ NOGUEIRA

III/17

Bilhetes à venda

★ Material Sonoro gentilmente cedido pela GRUNDIG ★

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A história MAGISTRAL
duma espia em calcinhas de renda!

DORIS DAY

Disfarçada com tudo
e embrulhada com satélites
e espiões!

ao lado de ROD TAYLOR

ESPia em Calcinhas de RENDA

The SPY in Lace panties

Adultos

ARTHUR GODFREY JOHN McGIVER · PAUL LYNDE · EDWARD ANDREWS · ERIC FLEMING
DOM DE LUISE DICK MARTIN Argumento de EVERETT FREEMAN Realiz. de FRANK TASHLIN
Prod. de MARTIN MELCHER e EVERETT FREEMAN em PANAVISION® e METROCOLOR

AMANHÃ
ESTREIA DUMA COMÉDIA DELICIOSA
SÃO LUIZ e ALVALADE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA DA U. R. I. — **A Televisão Portuguesa vai intensificar a participação da «Universidade Radiofónica Internacional» nos seus programas. Ja sabiamos. Essa participação iniciou-se ontem pelas 13 e 30 com três filmes de real interesse. O primeiro falou-nos da vida e da obra de Rainer Maria Rilke, o grande poeta alemão. Pouco nos terá dito de essencial quer de uma, quer de outra. O mesmo se poderá afirmar quanto á complexa personalidade do autor das «Elegias» Mais vimo-lo e acompanhámo-lo nas suas andanças. Convivemos com ele durante alguns minutos, participámos da sua intimidade. Foi ainda uma forma de humanamente nos enriquecermos.**

No segundo filme vimos a vida que preenche uma gota de água, esse afinal incomensurável universo. Filme de aventuras, de suspense, de poesia. O espanto a cada esquina. E tudo no arquivo de uma gota de água

Notável, em todos os aspectos, o documentário de Veneza. Uma Veneza que poucos conhecem. Veneza com sua poesia estranha, com sua humanidade, mas também com os seus problemas. Terá resultado uma desromantização de Veneza? Talvez. Mas cresceu talvez o nosso amor por ela. Veneza — ouviram o poeta? — não é uma questão municipal, nem nacional. Não pertence á Itália — pertence á humanidade.

A mim também me pertence um bocadinho. Abre-se o postigo do sonho, lá estou eu espantado para os carros dos bebés pelo meio das ruas — eles, os unicos veículos permitidos...

Fecha-se o postigo, regresso imediatamente á realidade para o «Passatempo Infantil».

PASSATEMPO — Por que fizeste isso, desgraçado! Porque não ficaste no Rialto a ver a tua imagem reflectida no grande canal ou a dar milho aos pombos de S. Marco?

Escusavas de perder mais uma ilusão. Pensavas haver remodelação no Infantil, vai-se a ver, tudo folhas secas, tudo perfeitamente Outono. Gostaste um bocadinho dos equilibristas e dos «jongleurs», diz lá que não. O que te pôs fora dos eixos foi a Florbela Queirós, com seus gritinhos, sua ênfase de menina mimenta, seus truques gastos, suas canções comerciais, suas coboiadas. Desta vez não houve palhaços, mas houve Florbela e o que te dói é ver como a actriz poderia conviver mais utilmente sem o recurso á máscara, á pantomina gratuita, á exuberância de beijos e de abraços.

Maria Teresa, a pequenina patinadora, veio dançar uma popular modinha. Fê-lo a dar aos braços, a bambolear-se, a saltaricar na ponta dos sapatos. Olha, Maria Teresa, gostei muito de te ver patinar e não faças nada mais, quando estiveres no «rink», senão patinar, e quando bailares, baila nos patins, desenha a musica com o movimento dos patins, com teus patins sonha e canta e explica a tua alma e a tua vida, os patins têm tudo isso lá dentro se tu souberes entendê-los. E hás-de saber.

Deixa lá o «folclore» para os «Ranchos» dos sábados...

MÁRIO — Série Infantil — Foi-se o «Poly». Veio o «Mário». Oxalá, rezava eu, oxalá esteja de acordo...

Não está. Pelo menos, este primeiro episódio deixou-me a boca amarga. Há uma menina que diz: «*Não gosto dos rapazes. São todos parvos*». E há coisas que nem a brincar se dizem, quanto mais.

Depois temos a menina que vai para férias, as montanhas, a neve com 1 metro e 20 de altura, o pitoresco do Tirol. Depois aparece Mário, o menino que é batuta no esqui, um valente de gorro na cabeça, a arriscar a vida para salvar um alpinista pendurado por um fio sobre o abismo. E a menina, Mónica de seu nome: «Não gosto de rapazes, mas tu és simpático».

Não gosto... mas. A coisa começa a compor-se. Vamos ter negócio de meninos prodígios. Talvez sem «Fury» e sem «Flipper», temo estar no entanto diante de uma produção europeia... americanizada.

Se me enganas, ficarei contente. A todo o tempo é tempo de rectificar. Infelizmente tenho um dedo que adivinha — e esse dedo... torceu o nariz...

Uma pergunta: filme para crianças... com legendas? Há entre nós, eu sei, a mania de exigir de todos os meninos que sejam reizinhos

(Continua na 23.ª página)

HOJE PODE VER...

● **As 21: No Mundo da Arte**

Na rubrica «No Mundo da Arte» será apresentado o 1.º episódio de «Miguel Ângelo» — programa que foi realizado pela radiotelevisão italiana e é constituído por seis episódios, ao longo dos quais se fará a história política, social e cultural do princípio do século XV a fins do século XVI.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **«Os Espectros de Praga» é um documentario concluido agora pelo realizador J. Koran e que é interpretado pelo actor Jan Werich, o qual, pela primeira vez, se apresenta como cançonetista.**

■ **O actor Jean Lefebvre é o protagonista do filme que o realizador Serge Korber iniciou esta semana, na aldeia de Bourbonnais: «Um idiota em Paris», o qual é extraído do romance de René Fallet. Jean Lefebvre contracena com Dany Carrel.**

■ **O realizador Sérgio Gobbi vai readaptar ao cinema, com o título «Uma Tal Manon», o romance de Prevost. A primeira versão foi efectuada há quase vinte anos por Henri-Georges Clouzot. Georges e André Fabet Tabet, que foi quem levou Sérgio Gobbi a dar execução a este projecto, estão já a trabalhar na adaptação e nos diálogos desta nova produção cinematográfica, cuja rodagem dos exteriores deve iniciar-se na próxima Primavera.**

■ **Lucille Ball vai deixar por momentos a Televisão, para ser a protagonista do filme «The Beardsley Story», a rodar em Hollywood.**

■ **Os componentes do filme «Maigret en Pigalle», dirigido por Mario Lundi e produzido por Franco Riganti, estão em Paris, onde são rodados todos os exteriores da película. Além de Gino Cervi, que interpreta o papel de Maigret, figuram no elenco Lyla Kedrova, Raimond Pellegrin, Josi Greci, Enzo Cerusico, Gabriella Giorgelli, Marisa Traversi e Riccardo Garrone.**

■ **Peter Sellers, que interpretou «Pussy Cat», é o protagonista do novo filme «A Caça á Raposa», em que a «raposa» é ele próprio. O realizador da película é Vittorio de Sica.**

■ **O actor Charlton Heston assinou um contrato para interpretar o principal papel do filme «As Trombetas da Guerra», que Ralph Nelson inicia este mês. O argumento, extraído de um romance de Alan Silitoe, narra as aventuras de um maestro norte-americano e dos seus musicos, prisioneiros dos alemães durante a Segunda Guerra Mundial.**

CARMEN — MODAS
ELIZABETH — BOUTIQUE

AVENIDA DA REPÚBLICA, 44-3.º-Dt.º

APRESENTAM A SUA COLECÇÃO DE **OUTONO E INVERNO DE 1966** QUINTA-FEIRA, DIA 20, ÀS 15 HORAS, NO **HOTEL RITZ**

Peles de CAMARINHA — **Chapéus de LAURA SOBRAL**

LOCUÇÃO DE **MARIA LEONOR**

Entrada rigorosamente por convites ● Marcação de mesas pelos Telefones 762261 - 766449

STEWART GRANGER E **ELKE SOMMER**

AO LADO DE
PIERRE BRICE
GOTZ GEORGE

NUM FILME DE EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO!

PODEROSA REALIZAÇÃO COM UM GRANDE ELENCO!

Exc. TALMA FILMES
M/ 12 ANOS

UMA AUDACIOSA AVENTURA VIVIDA NOS DIAS TENEBROSOS DO INCIVILIZADO OESTE AMERICANO!

Realização de
ALFRED VOHRER

O GRANDE ATIRADOR

CINEMASCOPE
EASTMANCOLOR

ESTREIA HOJE ÀS 21.45

AVIS

estúdio 444

ORGULHA-SE DE APRESENTAR

ESTREIA

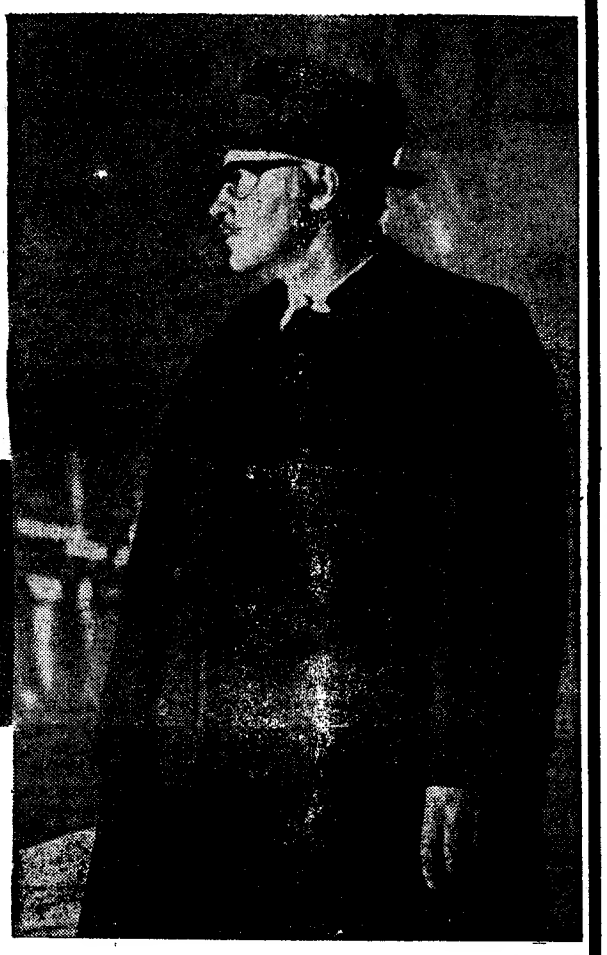
AMANHÃ
às 21.45

O MAIS RECENTE FILME DE

SIDNEY LUMET

O AGIOTA

"THE PAWNBROKER"



O FILME QUE REPRESENTOU OS ESTADOS UNIDOS NO FESTIVAL DE BERLIM OBTENDO O

1.º PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO

Exclusivo **DOPERFILME** - ADULTOS

com

ROD STEIGER

GERALDINE FITZGERALD
BROCK PETERS
THELMA OLIVER

A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL - INTERNATIONAL

Entre os dois ateou-se um fogo novo e diferente!

A INSINUANTE

ANN-MARGRET

E O SENSACIONAL NOVO ACTOR

MICHAEL PARKS

NUM FILME ENVOLVENTE E IRRESISTÍVEL! (ADULTOS)

BRAÇOS DE VELUDO

(BUS RILEY'S BACK IN TOWN)

COM JANET MARGOLIN · BRAD DEXTER · LARRY STORCH
KIM DARBY Argum. WALTER GAGE · Realiz. HARVEY HART
Produtor ELLIOTT KASTNER · EASTMAN COLOR

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA no EUROPA

COMPLETA ESTA SEMANA

MEIO MILHÃO

DE ESPECTADORES
O EXCLUSIVO DO

TIVOLI

O ÚNICO CINEMA DE LISBOA QUE PODE OFERECER ESTE FILME MARAVILHOSO!

MÚSICA NO CORAÇÃO

41.ª SEMANA

10.º MÊS

(12 anos)

Realização de ROBERT WISE | Música de RICHARD RODGERS | Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II | Argumento de ERNEST LEHMAN

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

LATINA

elegância
qualidade

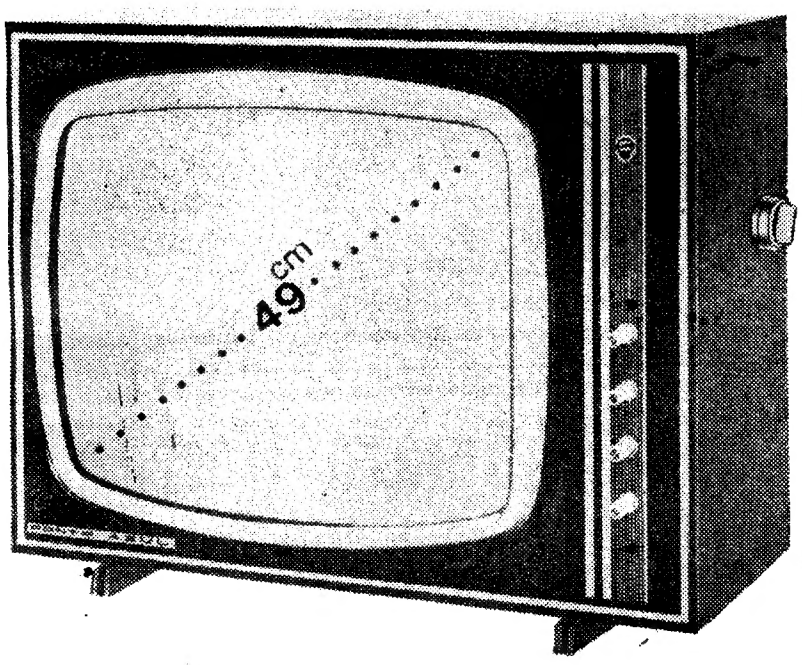
MAIS

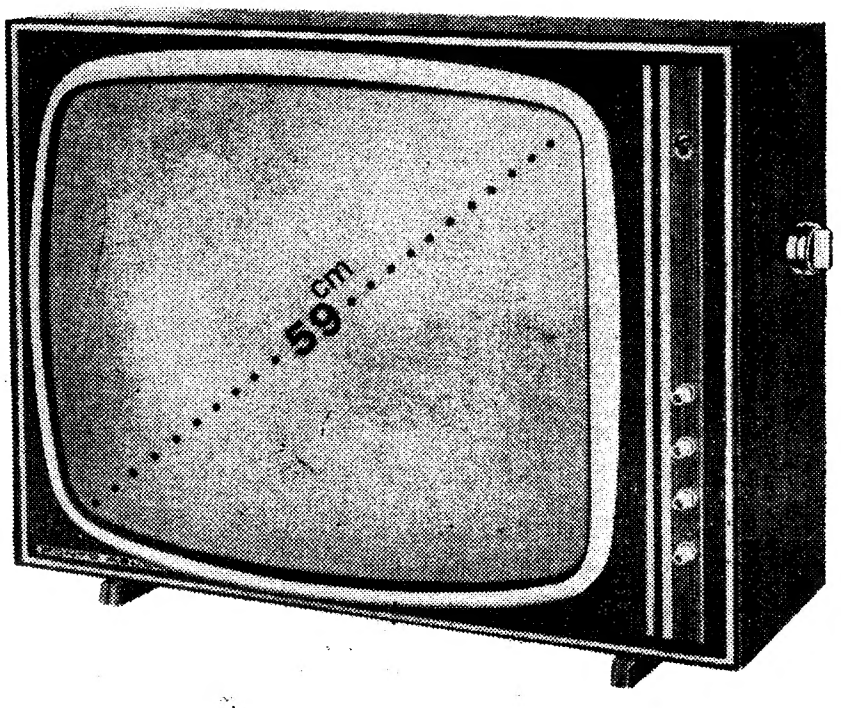
2

NOVOS MODELOS
NA GAMA

PONTO AZUL

o ponto máximo em televisão





Ponto Azul

Tradicional perfeição técnica.
Linhas distintas e modernas.
Caixa em madeira exótica.

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. LISBOA - PORTO

Assistência Técnica em todo o país

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, a atracção sul-americana Vera Sanders e o famoso cançonetista Tony de Matos, em canções e fados do mais franco êxito Em «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» participam, ainda, os jovens e esbeltos artistas Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela, os actores Mariano Franco e Vítor Mendes, um friso de bailarinas francesas (com especial destaque para Natacha, Myriam, Christine, Mary France e Claire), um magnífico conjunto de bailarinas portuguesas (nota elevada para Lídia Gonzalez, Carmen, Ana Maria, Gina Loureiro, Carmen Sanchez, Betty), os bailarinos Carlos Serra, Jorge Bastos. Araujo e Henrique, e, muito nomeadamente, a orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias.

CAPITOLIO

Uma excelente comédia

A sala do Capitólio continua a afluir, todos os dias, grande número de publico, pois a famosa comédia, que se encontra no cartaz, já há dez semanas, é um espectáculo que, além de ser um tema raramente visto em teatro, serve ainda como exemplo para algumas esposas Trata-se, na verdade, de uma história magnífica e humana, superiormente interpretada por um elenco, do qual Laura Alves, em mais um desempenho da sua lavra, é a protagonista. A seu lado, contracenam Rui de Carvalho, com uma excepcional interpretação, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr. também com desempenhos de destaque. Hoje, ás 21 e 45, representa-se, no Capitólio, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria

A B C

Uma revista alegre

Há muito tempo que o público não era premiado com um espectáculo tão a seu gosto, tão dentro das características que definem a revista á portuguesa. O empresário José Miguel, com texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musica de João Nobre e Ferrer Trindade, produziu agora a revista «Mini-saias», que se situa dentro dos requisitos indispensáveis para constituir um espectáculo pleno de ritmo e cor. Coreografado por Carlos Alberto, com figurinos e montagem da autoria de Mário Alberto e guarda-roupa executado nos «ateliers» Paiva, «Mini-saias» vai ao encontro das preferências do publico. O elenco, encimado por Ivone Silva e Artur Semedo, é um agrupamento valioso, que engloba alguns dos nomes mais populares do nosso teatro ligeiro. Assim, temos, também, Leónia Mendes e António Anjos, dois elementos que bastante contribuem para o êxito de «Mini-saias», e, ainda, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso grupo de «girls». A apresentação das atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, resulta num momento alto de espectáculo que o publico vem aplaudindo, com admiração e entusiasmo

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título — «O grande atirador».
Produção — Americana.
Realização — Alfred Vohrer.
Intérpretes — Stwart Granger, Elke Sommer, Pierre Brice e Gotz George.
Género — «Western».
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Cinemascope e «eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

«MUSICA NO CORAÇÃO» já foi aplaudido em Lisboa por MEIO MILHÃO DE ESPECTADORES!

Isto, que há um ano parecia impossível, tornou-se uma realidade fantástica A realidade de um ÊXITO que tão cedo, ou talvez nunca, não será igualado. Como se sabe, também, «MUSICA NO CORAÇÃO» é um filme exclusivo do TIVOLI. Quem não o viu ainda, terá de ir vê-lo ao TIVOLI, e apenas no TIVOLI, e sempre no TIVOLI.

«Doutor Jivago»
— o filme dos 6 «óscares»

A famosa novela «Doutor Jivago», de Boris Pasternak (Prémio Nobel), foi finalmente transposta para a tela e o resultado é um filme grandioso e comovedor que está a alcançar entre nós, como, aliás, em todos os países onde se exibe, um sucesso que importa sublinhar até na medida em que o público é amplamente compensado da sua expectativa por um espectáculo de rara beleza.

Trata-se, com efeito, de uma produção fora de série, destinada a permanecer no cartaz por longo e merecido tempo. A realização do «Doutor Jivago» só podia ser confiada a um homem com os créditos de David Lean, responsável por filmes da estirpe de «A Ponte do Rio Kwai» e «Lawrence da Arábia», que, entre ambos, repartiram um total de 14 óscares, o que, por si só, basta para ajuizar do índice de alta qualidade, exigido na adaptação de uma obra tão densa e rica como é a de Pasternak, quer pelos dramáticos acontecimentos que envolvem e arrastam personagens tão diversas através das convulsões desencadeadas durante um período histórico que abarca cerca de meio século, quer pela multiplicidade de sentimentos que, de um modo ou de outro, se manifestam no vasto contexto epopeico que assolou a Rússia e não mais deixou de repercutir-se pelo resto do Mundo.

Omar Sharif, cuja interpretação em «Lawrence da Arábia» lhe valera um prémio da Academia, era, sem contestação, o actor indicado para traduzir todos os matizes da funda sensibilidade da personagem central. Geraldine Chaplin, a encantadora filha de Charlie Chaplin, na dedicada «Tonya», e Julie Christie na figura de «Lara», o grande amor de Jivago, são as principais intérpretes femininas deste impressionante drama em que também intervêm Alec Guiness, Rod Steiger, Tom Courtenay, Siobhan Mc Kenn, Ralph Richardson e Rita Tushingham.

A propósito
da crítica a «Todos eram meus filhos»

A propósito da crítica á peça «Todos eram meus filhos», representada pelo grupo cénico do Grupo Desportivo do Banco de Angola, durante o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, recebemos três cartas, a que faremos amanhã, nestas colunas, a devida referência.

UM ELENCO DE OURO NUM FILME DE ELEVADA GRANDIOSIDADE!

MUNDIAL ESTREIA ROMA
4.ª-FEIRA

A FABULOSA VIAGEM DO MAIOR AVENTUREIRO DA HISTÓRIA!

A GRANDE AVENTURA DE

MARCO POLO

EASTMANCOLOR (Versão inglesa) COM FRANSCOPE

HORST BUCHHOLZ - ANTHONY QUINN
OMAR SHARIFF - ELSA MARTINELLI - ORSON WELLES
ROBERT HOSSEIN - AKIM TAMIROFF - MASSIMO
GIROTTI - LEE SUE MOON - FOLCO LULLI

Exc. TALMA FILMES — M/ 12 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 32749 3

A MULHER DO ROUPÃO
um espectáculo de VASCO MORGADO

TODAS AS NOITES, AS 21.45 H.
9.ª SEMANA TRIUNFAL
★ ADULTOS ★
DOMINGO: À TARDE, às 16 h.

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
HOJE—Às 20.45 e 23 horas EM 2 SESSÕES

«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)
com
IVONE SILVA
ARTUR SEMEDO
LEÓNIA MENDES
ANTÓNIO ANJOS
e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e
HERMANAS BENAVENTE

António Anjos

TEATRO VARIEDADES
Tel. 32 60 37
ADULTOS
2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 HORAS

MARIEMA

MARAVILHOSO TRIUNFO DE UMA FABULOSA REVISTA:

ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)

Produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
com
EUGÉNIO SALVADOR ● LÍGIA TELES ● MARIEMA ● LUÍS HORTA ● HELENA VIEIRA
a atracção internacional
VERA SANDERS e TONY DE MATOS
o cantor da saudade e do amor

Orquestra de Câmara Gulbenkian
TEMPORADA DE 1966/67 ● 1.ª SÉRIE DE CONCERTOS
CINEMA TIVOLI • Às 18.30 h.

2.ª FEIRA 24 DE OUTUBRO
Maestro: ADRIAN SUNSHINE
Solistas: JEAN MORIN (flauta), ZULEIKA SAQUE, HELENA CLÁUDIO, ARMANDO GUERREIRO, JOSÉ AGUIAR (canto), CORO GULBENKIAN
Obras de HAYDN

★

5.ª FEIRA, 3 DE NOVEMBRO
Maestro: ADRIAN SUNSHINE ● Solista: MANOUG PARIKIAN (violino)
Obras de Cimarosa, Haendel, Mozart, Hindemith, Lopes Graça e Béla Bartók

★

4.ª FEIRA, 23 DE NOVEMBRO
Maestro: ÁLVARO CASSUTO ● Solistas: HELENA COSTA, HARRY DATYNER (piano)
Obras de J. S. Bach, Hans Werner Henze e Stravinsky

★

4.ª FEIRA, 30 DE NOVEMBRO
Maestro: ADRIAN SUNSHINE ● Solista: HANS HENKEMANS (piano)
Obras de Vivaldi, Mozart, Henkemans e Dvorak

★

4.ª FEIRA, 14 DE DEZEMBRO
Maestro: ADRIAN SUNSHINE ● Solista: GASPAR CASSADO (violoncelo)
Obras de Corelli, Vivaldi, C. Ph. E. Bach, Francine Benoit e Mozart

HOJE: Venda de assinaturas a antigos assinantes ● AMANHÃ e DIA 19: Venda de assinaturas a novos assinantes ● DIA 20: Início da venda de bilhetes avulso ● 50% de desconto a estudantes
(Para maiores de 6 anos)

EM TRÊS LINHAS

Um decreto hoje publicado, regula o provimento das vagas existentes em quadros técnicos do Ultramar para cujo preenchimento se exijam, como habilitações, quaisquer cursos superiores ou médios.

///

A taxa unitária para as comunicações *telex* com a Alemanha foi fixada em 36$75.

///

Nos Hospitais Civis de Lisboa está aberto concurso de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, para o provimento de 65 lugares de interno do internato geral.

Chega amanhã
o navio-hospital «Gil Eanes»

O navio-hospital «Gil Eannes», de regresso da sua habitual viagem de assistência á frota bacalhoeira, chega a Lisboa amanhã, ás 10 horas, atracando á muralha de Xabregas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Augusto de Abreu Nunes

Na sua casa de Cascais, faleceu, no passado dia 12, o sr. eng.º Augusto de Abreu Nunes, personalidade muito conhecida naquela vila e em toda a região e que foi presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, durante alguns anos. Por vontade expressa do extinto, não se tornou pública a notícia do seu falecimento, na data em que se verificou.

O sr. eng.º Abreu Nunes ia completar 75 anos no dia 20 do corrente. Nascera no Funchal, em 1891, e, concluido o curso do Liceu, entrara para o Instituto Superior Técnico, onde se formou em Engenharia. Mal concluiu o curso, entrou para as Companhias Reunidas, Gás e Electricidade, onde ocupou lugar de relevo. Ali se reformou, em 1961, ao atingir o limite de idade. Técnico consciencioso, espírito cheio de curiosidade, que se interessava por todos os problemas do seu tempo, foi um entusiástico amador da radiotelefonia e da fotografia. De trato agradável, tinha inúmeros amigos.

O sr. eng.º Augusto de Abreu Nunes era casado com a sr.ª D. Lucinda Silva de Abreu Nunes, e pai da sr.ª D. Maria Catarina Silva de Abreu Nunes Rocha dos Santos, casada com o eng.º João Carlos Martins Rocha dos Santos. Tinha quatro netos.

Na igreja paroquial de Cascais celebra-se amanhã, ao meio-dia, missa, mandada dizer por sua família.

Alberto Bernardo da Silva

Faleceu o sr. Alberto Bernardo da Silva, de 61 anos, natural de Castanheira de Pera, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Henriques Duarte Silva. O funeral, a cargo da Agência Mega realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de São João de Brito para o cemitério do Alto de São João.

Martiniano da Silva Serrão Leal

OLHÃO, 17. — Faleceu nesta vila, com 80 anos, o comerciante e hábil artifice de marcenaria, sr. Martiniano da Silva Serrão Leal, natural de Olhão, onde residia, e onde contava inumeros amigos, dadas as suas qualidades de carácter. Era pai do sr. Martiniano Leal, professor da Escola Técnica de Olhão.

D. Emília Florinda Ramires Silva

Na sua residência, faleceu, hoje, a sr.ª D. Emília Florinda Ramires Silva, esposa do sr. João da Silva, mãe do sr. Júlio Ramires da Silva, irmã da sr.ª D. Glória Adelina Graça e do sr. Amadeu José Ramires, do quadro tipográfico do nosso jornal, a quem apresentamos condolências.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja de São João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

António Veiga

Foi uma expressiva manifestação de pesar e um significativo testemunho da alta consideração em que o extinto era tido o funeral do conhecido industrial da construção civil sr. António Veiga, que se efectuou esta manhã, da igreja de São João de Brito. Desde que o corpo foi depositado naquele templo até á hora do saimento, afluiram ali muitas centenas de pessoas das mais diversas categorias sociais, sobretudo relacionadas com as actividades da construção civil, em que o falecido marcou posição de grande relevo — entidades oficiais empreiteiros, engenheiros e outros técnicos, bem como anónimos trabalhadores — para prestar a ultima homenagem ao dinamico construtor e acompanhar sua família e os seus dedicados colaboradores.

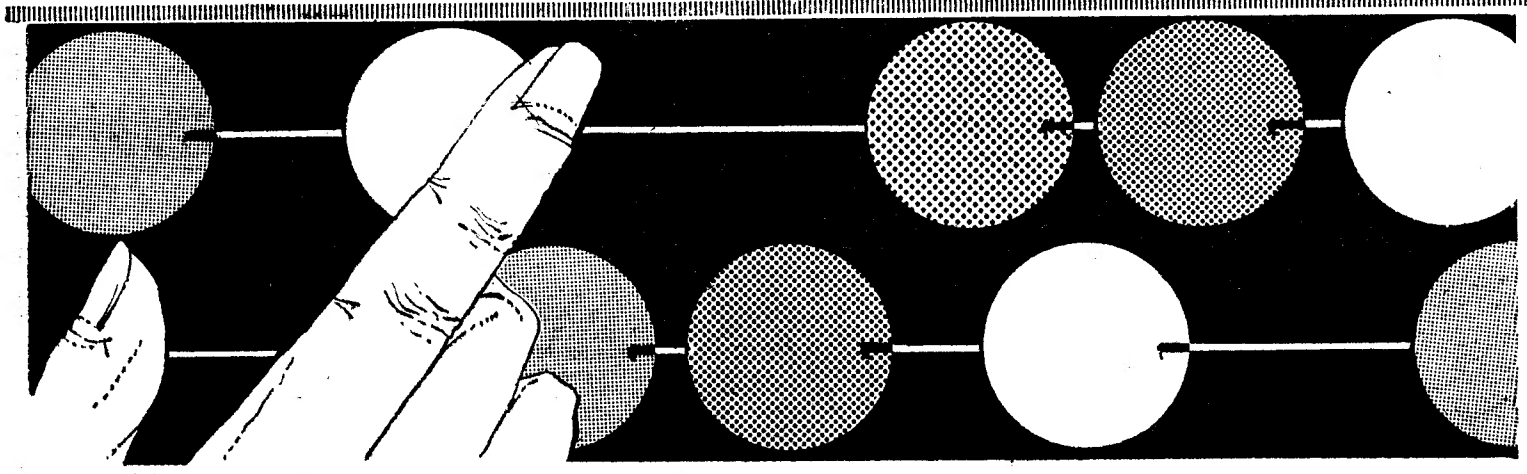
O funeral, que se efectuou para o cemitério dos Olivais, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família, foi particularmente concorrido.

O 98.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa completa amanhã 98 anos de actividade. Esta associação de bombeiros, que é a mais antiga do País, organizou um programa para celebrar o aniversário, que inclui, amanhã, ás 8 horas, o acto solene do içar da bandeira no quartel-sede (Largo do Barão de Quintela), e ás 20 e 30, jantar íntimo de confraternização entre os corpos directivos, comando e corpo activo; e no dia 23, ás 10 horas, missa na igreja da Encarnação; ás 11 e 30, bênção e inauguração de duas viaturas — uma ambulancia e um transporte de pessoal; e ás 15 e ás 16 horas, romagens aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João, respectivamente.

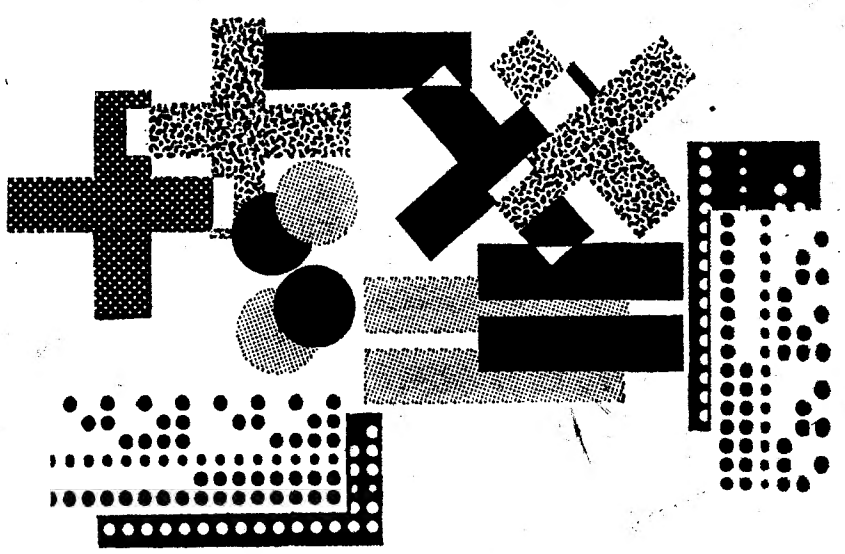
SECÇÕES DE ACHADOS DE LISBOA

Se tiver dado entrada em qualquer dessas Secções, documentos perdidos, em nome de José Nobre Costa Fernandes, residente em Monte Guedelhinhas — ALMODÔVAR, agradece favor enviar para a referida morada pelo Correio, incluindo despesas.



É um bocado difícil contar as vantagens de ser nosso cliente

(a menos que V. também tenha um cérebro electrónico)



Se V. estiver realmente interessado em conhecer as vantagens de preferir uma Organização Bancária moderna e eficiente, procure saber porque os nossos clientes andam tão satisfeitos connosco. A nossa sugestão é para que V. se torne um deles.

Então verá que, uma vez nosso cliente, terá sempre motivos para continuar a sê-lo. Estamos preparados para o receber em qualquer um dos nossos estabelecimentos, onde V. encontrará a melhor técnica aliada à nossa já tradicional eficiência.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 54 LISBOA — RUA DO OURO, 95

BPM

SEMPRE AO SEU LADO

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

pali

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

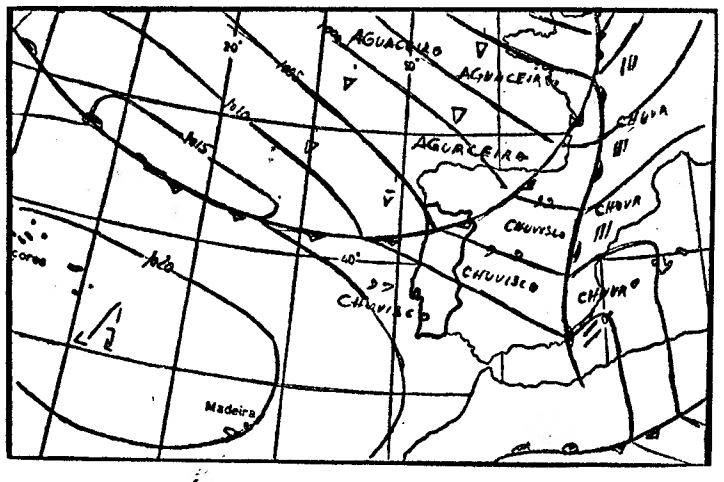
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, e o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS — Máxima: Tavira, 22°; mínima: Penhas da Saúde, 4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 13°; Faro, 16°; Funchal, 20°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 0°,5; Portalegre, 11°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,9; na água do mar, 15°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 — Influência de ar marítimo, vindo de oeste, com passagem de superfícies frontais através do território do continente durante as 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Agravamento progressivo das condições meteorológicas, com céu encoberto, períodos de chuva ou chuviscos durante a noite e madrugada. Tempo de aguaceiros, a partir da tarde de amanhã e descida de temperatura no mesmo período.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 7 e 48

Ocaso ás 18 e 55

MARES

PREIA-MAR: Dia 17 — Às 5 e 52 (4,2 m); 18 e 20 (4,1 m). **Dia 18** — Às 6 e 42 (4,1 m); 19 e 10 (3,8 m). **Dia 19** — Às 7 e 30 (3,8 m); 20 e 05 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 17 — Às 11 e 42 (0,8 m); 24 horas (1,1 m). **Dia 18** — Às 12 e 30 (1,1 m). **Dia 19** — Às 0 e 48 (1,3 m); 13 e 10 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12

DIÁRIO DE EVA

«A mulher é o ser mais perfeito entre as criaturas» —segundo Balzac

Balzac termina o seu romance «Eugénia Grandet» com um hino de louvor á mulher. Registamo-lo como preito de homenagem a esse fecundo escritor, que o século XX ressuscitou como um dos mais geniais de todos os tempos.

«Esta história é uma tradução imperfeita de algumas páginas esquecidas pelos copistas no grande livro do mundo. Aqui não há nenhuma intenção. A obra é uma humilde miniatura para a qual era precisa mais paciência do que arte. Cada departamento tem o seu Grandet. Sómente o Grandet de Maiena ou de Lila é menos rico do que era o antigo presidente da municipalidade de Saumur. O autor pode ter forçado um traço, esboçar mal os seus anjos terrestres, pôr demasiada ou pouca cor na sua tela. Talvez tivesse carregado de mais o ouro do contorno da cabeça da sua Maria; talvez não tenha distribuido a luz conforme as regras da arte; talvez tivesse escurecido muito as cores do seu velho, imagem toda material. Não recusem, porém, a sua indulgência ao monge paciente, a viver no fundo da sua cela, humilde adorador da «Rosa Mundi», da Maria, bela imagem de todo o sexo, a mulher do monge, a segunda Eva dos cristãos.

«Se ele continua a atribuir, a despeito das críticas tantas perfeições á mulher, pensa ainda, ele, um jovem, que a mulher é o ser mais perfeito entre as criaturas; saída por ultimo das mãos que formaram os mundos, deve exprimir melhor do que tudo o pensamento divino. Por isso, não é, tal como o homem, talhada no granito primordial transformado em argila mole pelos dedos de Deus; não, tirada dos flancos do homem, matéria mais macia e ductil, é uma criação transitória entre o homem e o anjo. Por isso a vêem forte, tanto como o homem é forte, e delicadamente inteligente pelo sentimento como o anjo. Não seria preciso unir nela estas duas naturezas para a encarregar de conduzir para sempre a espécie no seu coração? Um filho, para ela, não é toda a humanidade?

«Entre as mulheres, Eugénia Grandet será talvez um tipo, o da dedicação lançada através das tempestades do mundo e que mergulha nelas como uma nobre estátua arrancada da margem e que, durante o transporte, cai ao mar, onde fica para sempre ignorada».

Um genovês em dificuldades para encontrar a mulher ideal

ROMA, 17 — (A.N.I.) — Um jornal da Itália setentrional publicou hoje o seguinte anuncio:

«Cavalheiro deseja conhecer senhora, solteira ou viuva, pesando mais de 200 quilos, para fins matrimoniais. Não interessa a idade. Indicar nacionalidade e endereço».

O autor do anuncio, que é genovês, queixa-se amargamente:

«Já publiquei este anuncio em jornais de quase todos os países do Mundo, para encontrar o meu ideal de mulher. Mas sempre em vão».

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Franklin Shaffner — «Os candidatos» — o Cineclube Católico promove para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica no Cinema Monumental, amanhã, ás 19 horas.

Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem fazer-se á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º esq. (telefone 30172).

faça como os apreciadores, escolha para o fim da sua refeição ou para o seu café uma aguardente que lhe garanta, ao longo dos anos, a qualidade e constância das suas propriedades...

SUBTIL, INCONFUNDIVEL E APRECIADA

MACIEIRA

é sempre MACIEIRA

JOAQUIM JOSÉ ANTUNES CORREIA

CAVALEIRO TAUROMÁQUICO DE ALTERNÁTIVA

O SINDICATO NACIONAL DOS TOUREIROS PORTUGUESES, participa a todos os Sócios e Aficionados, o falecimento do seu Sócio numero duzentos e quarenta e quatro e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 11 horas, saindo o féretro funebre da Basílica da Estrela, para o Cemitério de Almada. Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente no referido Templo.

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ÉVORA

ÉVORA, 17 — Está a ser interrompido, com certa frequência, o fornecimento de água, sem prévio aviso, a toda a zona para além da Praceta Infante D. Henrique, a mais nova zona habitacional desta cidade e onde residem algumas centenas de famílias.

Para além das arrelias que oferece, o corte de água causa transtornos aos habitantes da referida zona, que muitas vezes não dispõem de água para as suas abluções matinais e para a confecção das refeições, porquanto os cortes de água chegam a atingir três e mais horas.

Dia Mundial do Urbanismo

No próximo dia 8 de Novembro celebra-se em Lisboa o Dia Mundial do Urbanismo. Na sala de teatro do Palácio Foz haverá uma sessão solene presidida pelo sr. ministro das Obras Publicas. Nela serão revelados os objectivos da criação do Dia Mundial do Urbanismo — iniciativa do urbanista argentino Carlos Paobra.

Distribuição de prémios da I Exposição Filatélica A. S. A.

Depois de amanhã, ás 21 horas, na Academia de Santo Amaro, haverá uma sessão solene para distribuição de prémios da I Exposição Filatélica A. S. A. — Ilhas-Ultramar, organizada pela respectiva secção da colectividade, e durante a qual o filatelista sr. Henrique Mantero fará uma conferência sobre os selos de 5 réis de D. Pedro V e responderá a quaisquer perguntas do publico sobre filatelia.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ENSINO SUPERIOR

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Doutoramento

Vão prestar provas para doutoramento em Química os licenciados Rui Eugénio Marques da Cunha e Moreira de Carvalho Pinto. O júri é constituído pelos professores drs. António Jorge Andrade de Gouveia e Fernando Pinto Coelho, da Universidade de Coimbra; e por todos os catedráticos em efectividade de serviço na Faculdade de Ciências de Lisboa.

No dia 18 de Dezembro, ás 15 horas, serão tirados á sorte dois pontos dentre os doze que se encontram afixados na Faculdade.

No dia 20 seguinte, ás 15 horas, efectua-se a primeira prova, constituída por dois interrogatórios sobre os dois pontos tirados á sorte.

No dia 21, ás 10 horas, efectua-se a última prova — defesa da dissertação: «Contribuição para o estudo da Glutationa — Oxidação — Redução em Homogenatos Hepáticos».

Findas as provas, o júri procederá á classificação, por escrutínio secreto.

As provas serão prestadas na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

Concurso para catedrático

Vão efectuar-se provas de concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo — Matemática Aplicada, da 1.ª secção, a que concorrem os profs. drs. José Tiago da Fonseca Oliveira, Pedro Bruno Teodoro Brumann e Raimundo Oliveira Vicente.

O júri é constituído pelos srs. profs. drs. Rodrigo Sarmento de Beires e Manuel Gonçalo Pereira de Barros, da Universidade do Porto; Manuel Guerreiro Murta, de Coimbra; e Bento Murteira, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e todos os professores catedráticos em exercício na Faculdade de Ciências.

Calendário das provas, dia 2 de Dezembro, ás 11 horas, sorteio da ordem de prestação de provas; dia 5, ás 15 e 30 e ás 16 e 45, provas dos candidatos 1 e 2 (lição á escolha, com argumentação); dia 6, ás 10 horas, prova do candidato 3. Neste último dia, o candidato 1 fará a segunda prova, com apreciação e discussão dos trabalhos científicos, com a intervenção de dois membros do júri. Os candidatos 2 e 3 farão idênticas provas no dia 7.

Todas as provas se efectuam na Reitoria da Universidade.

Curso de Didáctica da Iniciação Musical

Integrado no IV Curso de Aperfeiçoamento Profissional promovido pela Direcção do Sindicato Nacional dos Professores, vai realizar-se um *Curso de Didáctica da Iniciação Musical* para professores dos ensinos infantil e primário, sob a orientação da professora D. Luísa Madeira Rodrigues.

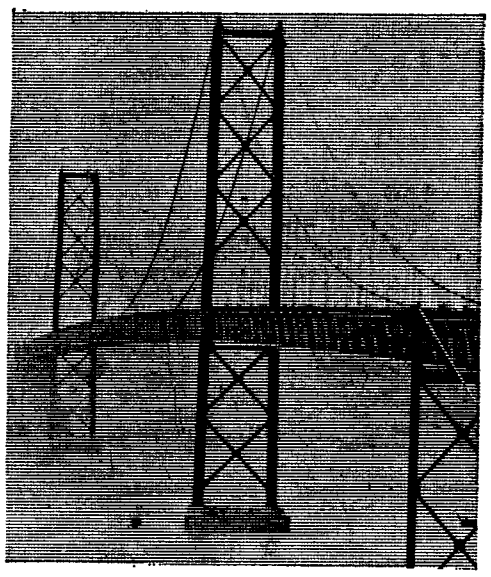
As sessões correspondentes, em numero de 25, realizam-se ás segundas, terças e quintas-feiras, com início em 27 do corrente, na sede do Sindicato, onde se prestam as informações necessárias.

A ERRADICAÇÃO DA TUBERCULOSE NO DISTRITO DE LEIRIA

BOMBARRAL, 17 — Começa amanhã, com uma conferência do sr. dr. Fernando Neves da Fonseca, a proferir no Teatro Eduardo Brazão, a terceira campanha sobre o Projecto-Piloto de Erradicação da Tuberculose no distrito de Leiria. De salientar que os resultados dessa campanha, iniciada há dois anos, foram animadores, pois pode dizer-se que a incidência da tuberculose no distrito diminuiu em cerca de 50 %.

Em todo o concelho do Bombarral, a Liga de Sanidade Publica fará a devida propaganda, para que não fique uma unica pessoa sem se abeirar das brigadas de radiorrastreio, pois só se acabará por completo com a terrível doença quando todos compreenderem a vantagem do esforço que se está a fazer, de colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian.

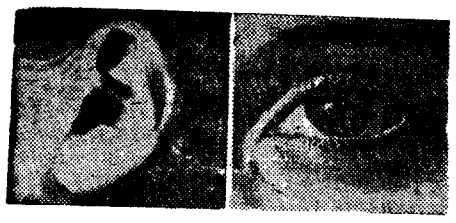
Desejamos moldar todos os nossos serviços às exigências da vida moderna.



Sabemos que, assim, poderemos oferecer mais qualidade e eficiência a todos os nossos clientes. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



O SOM E A IMAGEM AO SERVIÇO DO ENSINO—3

Começam hoje as aulas

para o curso unificado da Telescola

por M. CALVET DE MAGALHÃES

No relatório publicado pela U. N. E. S. C. O., o presidente do Conselho dos Estados Unidos para a Educação, Arthur Adams, declara que escrever sobre a televisão no ensino é o mesmo que pretender travar um cavalo a galope. Mas, como declarou o professor Henri Laugier, a propósito do desenvolvimento da aplicação dos meios audio-visuais ao ensino (quanto á Europa), embora trilhemos bom caminho dirigimo-nos, no entanto, para o futuro com a velocidade de uma tartaruga. O parágrafo intitula-se mesmo «No bom caminho, mas a passo de caracol».

Estas duas observações lembram-nos que parar é morrer e que há que estabelecer um ritmo que não pode contentar-se com os louros obtidos.

Hoje ás 14,45 horas abriram as aulas em 300 postos do Curso Unificado, mais de 100 por cento que no ano anterior, ascendendo os alunos a 6000. As instalações da Telescola em Vila Nova de Gaia foram alteradas e ampliadas ao fim de um ano. Estaremos preparados para o galope ou vamos acertar o passo pelo caracol? O futuro o dirá. Por agora tudo são esperanças.

● Nem tudo tem inconvenientes?

Na utilização da TV Escolar — além da ideia que o monitor possa ter de que a sua técnica não coincide com a do teleprofessor quanto ao caminho pelo qual conta conduzir os seus alunos no sentido do saber — podem-se encontrar alguns inconvenientes, os quais conscientemente se conhecem, como por exemplo o da uniformidade (casos do auditório escolar, quanto á idade e comportamento médio da classe, pois não são os mesmos em Fuseta e Valença do Minho); a impessoalidade (não os conhecemos, os métodos de ensino não são sempre os mesmos, etc.); os horários (não se podem utilizar todas as horas do dia), etc.

Estas observações pòdem-se considerar falta de adaptação ás necessidades escolares pròpriamente ditas mas não nos devemos esquecer das vantagens da Telescola sobretudo daquela que já salientámos: a promoção social qualquer que seja a sua condição e afastamento dos centros de ensino.

Não nos devemos esquecer de que os problemas que se nos deparam quanto a aumento da população, crescimento da escolaridade, prolongamento da escolaridade, aprofundamento e alargamento dos conhecimentos, conduzem a um crescimento considerável do número de estudantes e, consequentemente, a uma relativa penúria de professores.

● O professor é insubstituível

Mesmo nos casos mais extremos em que o ensino é quase totalmente televisivo, a presença do pro-

(Continua na 19.ª página)

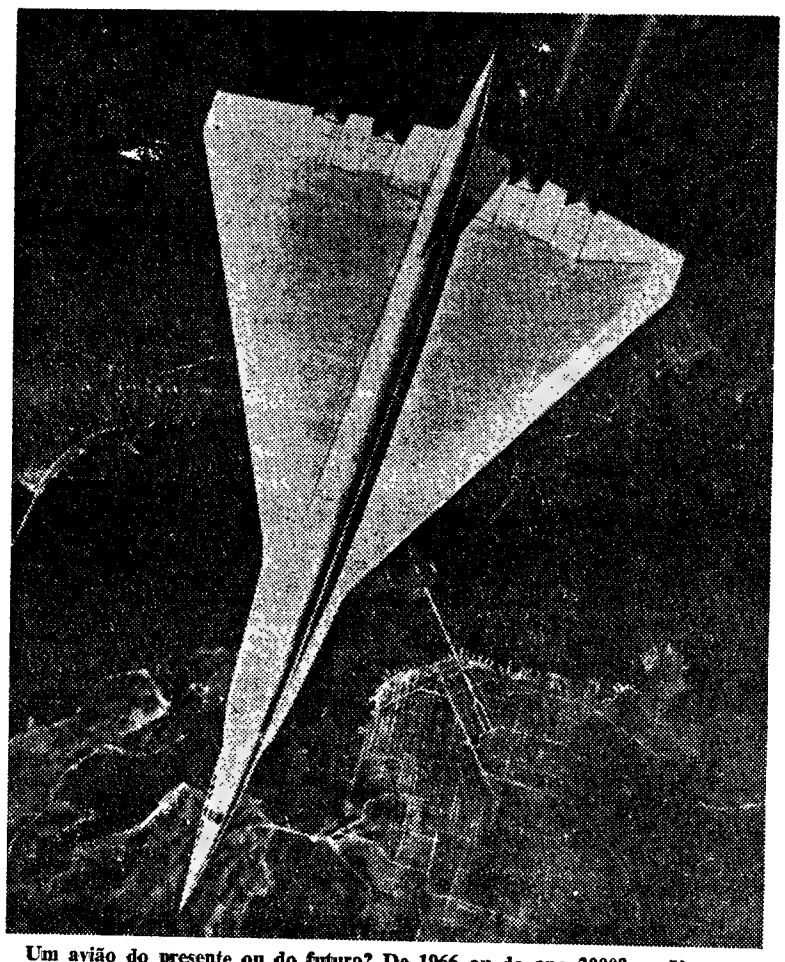
300 postos com 6000 alunos

A TV Escolar — Curso Unificado — apresenta uma expansão superior a 100 por cento e funcionará a partir deste ano com um ciclo completo — 1.º e 2.º ano. Os postos de recepção estão distribuídos geográficamente, segundo uma rede que abrange toda a parte do País electrificada, e concentrados na província, pois Lisboa e Porto sòmente dispõem de 16 postos.

Disposição e equipamento de um posto de recepção, durante a lição emitida

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS



Um avião do presente ou do futuro? De 1966 ou do ano 2000? — Um modelo de supersónico da casa Lockheed

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

VI

COMBOIOS A 700 KM E VEÍCULOS SOBRE ALMOFADAS DE AR

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Continuando a falar das revolucionárias transformações das comunicações e dos transportes no ano 2000, surge-nos em primeiro lugar o popular «caminho de ferro». Pois, no que ao caminho de ferro respeita, uma coisa é líquida: no ano 2000 os comboios serão ainda (este «ainda» é claro que se refere aos grandes expressos de outros países, e não aos comboios que entre a Póvoa de Varzim e o Porto demoram mais de uma hora para percorrer 25 km, ou que entre Chaves e Vila Real demoram, na melhor das hipóteses, três horas e meia para percorrer uma distância de 70 km por estrada...) muito mais rápidos... e também muito mais leves e confortáveis. E continuarão a ser indispensáveis, em especial no transporte de mercadorias.

Actualmente, entre Osaka e Tóquio, por exemplo, um comboio faz a média de 130 km/h: média de que se aproxima a dos grandes expressos franceses, alemães, americanos ou russos. Mas, as inovações mais audaciosas farão com que esta velocidade possa ser considerada, no ano 2000, como a dos mais vagarosos comboios de mercadorias de hoje. Para isso, entre as inovações que já actualmente se estudam contam-se as dos comboios sobre monocarril ou sobre

Continua na 14.ª página

A ESTAÇÃO DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DA FRUTA INAUGUROU-SE HOJE EM ALCAFACHE

MANGUALDE, 17 — Para cumprimento do plano traçado pela Junta Nacional das Frutas, no sentido de estabelecer uma rede de infra-estruturas de apoio á comercialização dos produtos hortícolas e frutícolas, inaugurou-se esta manhã, solenemente, a Estação Fruteira de Alcafache, entre Nelas e Mangualde.

A inauguração, que se fez a meio da tarde, foi assinalada, ás 11 horas, na Câmara Municipal de Mangualde, com uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Henrique Carvalho Costa, presidente da Comissão de Coordenação Económica, que representava o secretário de Estado do Comércio. Presentes, entre outras individualidades, o governador civil de Viseu, o presidente da Junta Nacional das Frutas, o presidente e vereadores do Município, o director do Centro de Estudos de Fruticultura, o adido de agricultura da Embaixada dos Estados Unidos, sr. Larry Thomasson, e várias entidades ligadas á agricultura.

No decurso da sessão, usaram da palavra o presidente da edilidade de Mangualde, sr. dr. Monteiro Lopes; o presidente do Grémio da Lavoura e da comissão concelhia da União Nacional, sr. Monteiro de Albuquerque; o presidente da Junta Nacional das Frutas, sr. eng.º José Duarte Amaral; e o representante do secretário de Estado do Comércio, o qual pôs em destaque a tarefa que cabe á nova estação, cuja primeira fase importou em mais de três mil contos (o empreendimento, uma vez concluído, custará cerca de 6 mil contos).

O presidente da Camara de Mangualde, depois de dar as boas-vindas e saudar o dr. H. Carvalho Costa, disse, constituir a Estação Frtuteira de Alcafache — a primeira do género — um melhoramento de grande relevancia para a agricultura regional, que bem necessitada está do auxílio dos poderes publicos Por isso o concelho, por seu intermédio, exprimia o seu reconhecimento ao Governo e á Junta Nacional das Frutas.

A primeira estação fruteira-piloto

No uso da palavra, o sr. eng.º José Duarte Amaral chamou a atenção dos presentes para a significação da Estação Fruteira de Alcafache. Embora fosse um modesto edifício, tratava-se, na realidade, de uma estação-piloto, que resulta do dilema em que está co-

(Continua na ultima página)

ANIVERSÁRIO FATÍDIC

Como morreu (colhido por um o cavaleiro Joaquin

Triste resultou o festival de ontem, no Campo Pequeno, a favor do Internato de Santa Isabel e que fica assinalado pelo segundo desastre mortal de um cavaleiro naquela praça de touros. Lidava-se o segundo novilho, de Rio Frio, gordo e com poder, e Joaquim José Correia cravara duas boas farpas quando, ao tentar a terceira, em terrenos apertados, o cavalo resvalou na arena mol valeiro qu sar dos es logo acudi de maneir zido, ina enfermaria rera o sr. Joaquim J do pelo sr conduzido banco do H a gravidad cos diagn base do cr pelos ouvi côma ace análise do origem, e aparelhos existem na Ao banco ram feitas ferido cheg em estado 30 expirava

A triste quim Corr Campo Pe justificada que logo se á ordem d culo, revog que o caval da com vid

A enferm pai e a m sua irmã, festival, e u rido deu a do eminente cinto Correi ficou á po estado conv ria Celeste valeiro, D. a entrada dominar-se, Joaquim J mente cham pletava, pr 21 anos e r mo pelo to

O primeiro cavaleiro que morreu a tourear no Campo Pequeno

Fernando de Oliveira

O primeiro drama no género daquele que se desenrolou ontem á tarde no Campo Pequeno ocorreu há 62 anos, quando o cavaleiro Fernando de Oliveira morreu a tourear.

Foi no dia 12 de Maio de 1904. Era quinta-feira. Assistiam o rei D. Carlos, a rainha, os dois filhos e o infante D. Afonso. No momento em que os cavaleiros surgiram, a banda tocou a marcha do conde dos Arcos — a mesma que se executou quando da ultima e trágica corrida de Salvaterra. Para Fernando de Oliveira seria, também, a derradeira tourada...

Saiu o segundo bicho, da ganadaria Castelo Melhor. Revelava muito poder e mostrava-se difícil para a lide. Era para Fernando de Oliveira. O cavaleiro, montando o «Azeitona», esforçou-se para cravar o primeiro ferro. Ao segundo, seria o fim. O touro colheu o ginete pela anca, com tal violência, que se deu o derrube. Acorreram os capotes. O touro investia teimosamente. Emoção na praça, com toda a gente de pé. O cavaleiro, atingido na cabeça por uma pata do seu belo cavalo e muito mal-tratado pelo cornupeto sangrava e estava inanimado. Levam-no para a enfermaria. Há lágrimas em muitos olhos.

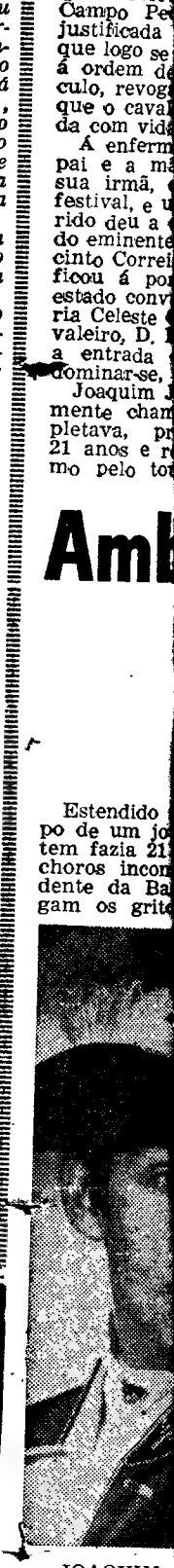
Os soberanos abandonam a praça quando alguém vai ao camarote real anunciar:

— Nada a fazer...

Entretanto, uma ambulancia corria velozmente para o Hospital de S. José, onde um jovem cirurgião que seria famoso — o dr. Francisco Gentil — já nada pôde fazer: o cavaleiro estava agonizante, morrera a tourear.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 57

Estendido po de um jo tem fazia 21 choros incon dente da Ba gam os grit



JOAQUIM

pai transtorna dado momento colapso nervos

Enverga casa ouro, calções montar, o corp quim José Co

RIO FATÍDICO

morreu
por um touro)
ro Joaquim Correia

tival de on-
no, a favor
Isabel e que
undo desas-
eiro naquela
-se o segun-
io, gordo
José Correia
pas quando,
em terrenos
resvalou na

valeiro
ourear
queno

primeiro
ama no
ero da-
le que se
s enrolou
em á tar-
no Cam-
Pequeno
rreu há
anos,
ando o
valeiro
nando de
iveira
rreu a
rear.
oi no dia
de Maio
1904. Era
nta-feira.
istiam o
D. Car-
a rai-
, os dois
hos e o
f ante D.
o em que
m, a ban-
do conde
na que se
ultima e
alvaterra.
liveira se-
deira tou-

ho, da ga-
or. Reve-
mostrava-
lide. Era
liveira. O
o «Azei-
ra cravar
segundo,
colheu o
n tal vio-
derrube.
s. O tou-
osamente.
com toda
cavaleiro,
por uma
cavalo e
pelo cor-
stava ina-
ara a en-
mas em

donam a
n vai ao
iar:

ambulan-
e para o
onde um
seria fa-
isco Gen-
fazer: o
onizante,

OS
máxima
rrência
ARIA
57

A
OS
T

arena molhada e caiu sobre o cavaleiro que, já a descoberto e apesar dos esforços dos toureiros que logo acudiram, foi colhido e pisado de maneira impressionante. Conduzido, inanimado e em ombros, á enfermaria da praça, onde já acorrera o sr. dr. Mário Carmona, foi Joaquim José Correia, acompanhado pelo sr. dr. Domingos Pimenta, conduzido numa ambulancia, ao banco do Hospital de S. José, como a gravidade requeria. Ambos clínicos diagnosticaram a fraçura da base do cranio, pois a hemorragia pelos ouvidos era sintomática e o côma acentuava-se, e impunha-se análise do sangue para precisar a origem, e emprego de injecções e aparelhos de reanimação, que não existem na enfermaria da praça. Ao banco de S. José, onde lhe foram feitas massagens cardíacas, o ferido chegou ainda com vida, mas em estado desasperado e, ás 20 e 30 expirava.

A triste notícia da morte de Joaquim Correia fora dada antes no Campo Pequeno por precipitação justificada pelo estado de espírito que logo se generalizou e que levou á ordem de suspensão do espectáculo, revogada quando se verificou que o cavaleiro saíra da praça ainda com vida.

A enfermaria haviam acorrido o pai e a mãe do cavaleiro e uma sua irmã, que assistiam ao triste festival, e um sacerdote, que ao ferido deu a extrema unção, em face do eminente desenlace. O pai, sr. Jacinto Correia, funcionário bancário, ficou á porta da enfermaria, em estado convulsivo, e á mãe, D. Maria Celeste Correia, e á irmã do cavaleiro, D. Francisca, foi permitida a entrada depois de prometerem dominar-se, o que cumpriram.

Joaquim José Correia, carinhosamente chamado «Quim Zé», completava, precisamente, ontem, os 21 anos e revelara o seu entusiasmo pelo toureio com pouco mais de dez, logo começando a apresentar-se como amador. Tomou alternativa no Domingo de Páscoa do ano passado e somava já muitas tardes de êxito que o colocaram em destaque e permitiam as melhores esperanças para um lugar proeminente no tourelo equestre.

Era natural da cidade de Évora, primo do também cavaleiro Murteira Correia, e residia actualmente na Cova da Piedade e nas propriedades de seus pais em Sintra, onde os seus cavalos eram assistidos por um amigo dedicado, o sr. Paulo Infante de Faria. O cavalo que ontem lhe causou a morte era dos seus melhores, o «Tirol», da coudelaria do sr. Prudêncio da Silva e, tal como o de Fernando de Oliveira, parece ter-lhe dado ao saltar, um coice ou de marrada que resultou a fràctura da base do cranio.

É escrevemos que parece, porque tal como daquela tragédia de quinta-feira da Espiga do ano de 1904, tudo foi tão rápido que as versões variam, mas a nossa é a de que a fractura da base do cranio deu-se logo na queda, que foi no lugar onde nos encontrávamos, junto ao antigo camarote da direcção.

Era um rapaz simpático a todos, e ás meninas pelo seu tipo moderno, com o cabelo a cair-lhe sobre os olhos, como é próprio dos jovens de hoje, como ele, o infeliz «Quim Correia. Os toureiros espanhois que vieram tomar parte no festival e que assistiram á tragédia impressionados, recordavam outra recente e muito semelhante, a do jovem cavaleiro sevilhano Salvador Guardiola, também vítima de queda com o cavalo e da fractura do cranio

A tarde começara já triste, porque o mau tempo não permitiu a enchente costumada destes festivais que o aficionado sr. João de Castro organiza anualmente a favor da Escola de Santa Isabel. Começou por sair um bravo novilho de Rio Frio, como todos, e que José Lupi enfeitou com duas farpas aplaudidas e três curtos ovacionados, e um forcado dos Amadores do Montijo pegou bem e deu volta á arena com o cavaleiro. E, após a tragédia, e decidida a continuação do espectáculo, voltou José Lupi, em substituição do infeliz Joaquim Correia, a ser ovacionado em vários ferros, superior o ultimo, no centro, escusando, em respeito pela desgraça do colega, a volta á arena a que era solicitado com outro forcado que pegou muito bem.

O 3.º novilho foi para Paco Camino, pouco antes chegado a Lisboa, em avião, e o sevilhano sábio saudou-o com uma série de belos lances de frente de depois com cingidas «chicuelinas», sempre entre ovações. Bem bandarilhado por «Badajoz», passou o novilho a receber uma lição de mestre Paco Camino, que o dobrou bem de joelhos e bem embarcou com a direita e depois com a esquerda, ao som da musica, sempre ovacionado e dando volta á arena, com flores, e um sapato, que ameaçou não restituir, como merecem as meninas de tão deselegantes gestos.

Já com chuva, saiu o 4.º, para António Borrero «Chamaco», que o recebeu bem com a capa e, depois de bem bandarilhado o novilho por Tinoca e «Badajoz II», o obrigou a bons passes de «muleta», ouvindo aplausos e dando volta á arena.

O 5.º foi para Julio Aparício, também recém-chegado de avião, e que houve de usar da capa nos terrenos apertados a que o novilho obrigou. Voltaram a bandarilhar Tinoca e «Badajoz II», e Aparício, brindando ao publico, patenteou a sua boa escola castelhana na peleja com um novilho difícil, merecendo aplausos e volta á arena.

O ultimo foi para o jovem «Pallarés», que desenhou alguns lances apreciáveis, mas os espectadores estavam já sob a triste impressão da tragédia do desditoso Joaquim Correia, o simpático «Quim Zé».

«El T. Pérez»

Pessoas de família, amigos, companheiros e simples admiradores, rodeavam esta manhã a urna que continha o corpo do jovem cavaleiro, envergando uma casaca verde bordada a ouro, calções bracos e botas de montar

Ambiente dramático
em redor da urna de Joaquim Correia na basílica da Estrela

Estendido numa urna está o corpo de um jovem cavaleiro que ontem fazia 21 anos. À sua volta há choros incontidos e á câmara ardente da Basílica da Estrela chegam os gritos lancinantes de um

JOAQUIM JOSÉ CORREIA

pai transtornado pela dor e, em dado momento, possuído por um colapso nervoso.

Enverga casaca verde bordada a ouro, calções brancos e botas de montar, o corpo sem vida de Joaquim José Correia estendido na urna e rodeado por familiares, amigos e companheiros de lide. Não fora um pedaço de algodão no qual o sangue aflora ainda e que lhe foi colocado na boca a fim de conter as hemorragias internas, e a face tranquila de Joaquim José Correia pareceria reflectir um sono tranquilo.

Uma bela expressão de sofrimento está ali num banco, no rosto da mãe. As lágrimas já não correm. Hão-de voltar ainda e por tanto tempo... D. Maria Celeste Correia olha serena o rosto de seu filho que ontem viu morrer num dia de festa. De vez em quando um estremecimento abala-lhe o corpo alquebrado e um soluço morre-lhe na garganta. Todos olham, emudecidos, o perfil do jovem toureiro que ontem morreu na sua luta.

A um canto, ignorada, discreta, de véu a emoldurar-lhe um rosto formoso, está uma jovem em cuja face rolam silenciosamente as lágrimas. Ninguém sabe quem é. Apenas uma jovem de cerca de 20 anos que sofre com a morte de um toureiro que, por poucas horas apenas, atingiu a maioridade é que morreu horas antes de uma festa familiar na qual lhe seria prestada homenagem pelo aniversário e pelo triunfo que todos lhe desejavam nessa tarde. E' uma jovem, anónima, que sofre em silêncio. Só ela sabe quem é e porque sofre... Ninguém lhe pergunte uma palavra, a desvendar o seu drama íntimo.

Há toureiros na câmara ardente a velar o corpo de um jovem camarada. Estão serenos e tristes os toureiros portugeses nesta manhã de

(Continua na ultima página)

O coronel Silvério Marques
chegou hoje a Lisboa de regresso de Angola

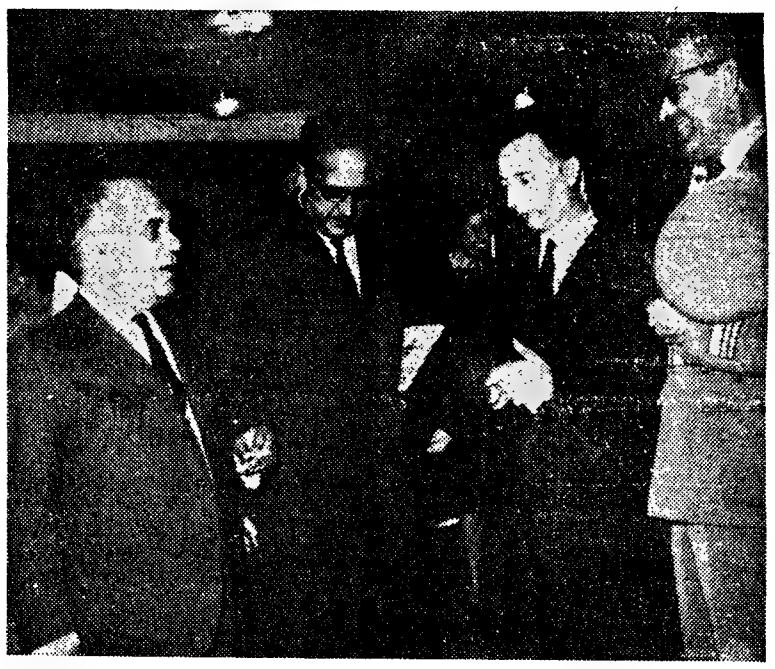
A bordo do paquete «Império», que esta manhã entrou no Tejo, atracando cerca das 8 e 30 ao cais da estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, regressou á Metrópole o sr. coronel Silvino Silvério Marques, que terminou a sua comissão de serviço como governador-geral de Angola.

Com o sr. coronel Silvério Marques, que vai agora frequentar, no Instituto de Altos Estudos Militares, o Curso de Altos Comandos, viajaram a esposa e oito dos dez filhos do casal (um já se encontra a estudar no continente e o outro frequenta, nos Estudos Gerais Universitários de Angola, o terceiro ano de Medicina).

Pouco depois de o paquete atracar, o governador-geral cessante de Angola recebeu, a bordo, os cumprimentos de membros do Governo ou seu representantes e de muitas altas individualidades militares e civis. Abordado pelos representantes da Imprensa, o sr. coronel Silvério Marques disse-lhes não ter qualquer declaração a fazer, pois as ultimas palavras, na sua qualidade de governador-geral, proferira-as em Luanda, antes do embarque.

Estiveram ali o ministro das Corporações e o subsecretário de Estado do Exército, e esposas; o dr. Nuno Ferreira, em nome do ministro do Ultramar e dos dois subsecretários de Estado da pasta; o governador de S. Tomé e Príncipe, tenente-coronel Silva Sebastião; os vice-chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Armada, respectivamente, general Sá Viana Rebelo e almirante Laurindo dos Santos; o comandante e o 2.º comandante da Academia Militar, respectivamente, general Andrade e Silva e brigadeiro Viotti de Carvalho; o comandante da 1.ª Região Militar, general Julio Pereira; o director do Colégio Militar, general Campos de Andrada, com uma deputação de alunos; o governador do Banco de Angola, dr. Carlos Moreira Rato; o almirante Filipe Castela e o tenente-coronel Raposo Pessoa, administradores da Companhia Colonial de Navegação; o chefe do gabinete do ministro do Exército, coronel Soares de Oliveira; o comandante do Depósito Geral de Adidos, coronel Amândio Ferreira; coronel Bettencourt Rodrigues, tenente-coronel Hùgo da Silva, etc.

No «Império», vieram, também, algumas dezenas de passageiros e um pequeno contingente de militares, que terminaram a sua comissão de serviço em Angola, os quais tiveram afectuoso acolhimento por parte de familiares e amigos.



O governador-geral cessante de Angola com algumas das pessoas que o aguardavam

VISITA DOS AGENTES BP
às instalações de Santa Iria da Azóia

Reuniram-se hoje em Lisboa cerca de 500 agentes da BP para uma visita ás novas instalações daquela empresa, em Santa Iria da Azóia.

A concentração efectuou-se na sede daquela Companhia, de onde partiram, numa caravana de autocarros, acompanhados pelos administradores e directores daquela empresa, gerentes das filiais, superintendente das instalações e demais pessoal superior. Depois de atravessarem a Ponte Salazar, embarcaram num «ferry-boat», em Cacilhas, para um passeio fluvial até ás novas instalações, tendo sido servido um almoço volante a bordo.

Depois de desembarcarem no cais privativo das instalações da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, em Santa Iria da Azóia, realizaram uma demorada visita ás novas instalações, tendo apreciado a fábrica de produtos para a agricultura, já em laboração, o parque de armazenagem de gás butano e propano, a estação de enchimento de garrafas de gás e todas as outras dependências em funcionamento, assim como as obras em curso.

Finda a visita, regressaram a Lisboa em autocarros e, á noite, voltarão a encontrar-se no Teatro Monumental para assistirem ao espectáculo musicado ali em cena e para o qual foram convidados pela administração da BP.

UMA SEMANA NA FEIRA DE COPENHAGUE

DE 21 A 31 DE OUTUBRO

Peça informações na

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4

TEL. 322271 | 33255 | 361207

PARA OS MELHORES ESTOFOS

TexCalfe

COURO ARTIFICIAL

Histórias breves de segunda-feira

«UM GRAFÓLOGO FAMOSO»

1 — A grafologia é uma verdadeira ciência e, como todas, tem partidários e detractores. Ninguém pode negar, no entanto, que ela permite, por vezes, fazer verificações espantosas sobre a personalidade dos indivíduos. Parece evidente, aliás, que a nossa escrita tem afinidades com o nosso carácter e pode trair-nos, revelando uma natureza que escondemos cuidadosamente. A grafologia é, por isso, muito util.

*

2 — Honoré de Balzac gabava-se de ser entendido nessa ciência. O grande escritor dizia, com frequência, que podia analisar, através de um documento escrito, os traços íntimos do carácter de uma determinada pessoa. Todos, mais ou menos, nos entregamos a um passatempo qualquer, e o autor do «Père Goriot» passava longas horas a observar manuscritos.

*

3 — Uma noite, num salão parisiense, Balzac falava longamente á esposa de um amigo, dos seus conhecimentos grafológicos. Curiosa, a senhora pediu-lhe para examinar um determinado texto, prometendo a si mesma pregar uma partida ao famoso escritor. Dias depois, entregou-lhe um caderno escolar, para que ele, depois de um estudo pormenorizado, pudesse determinar, com segurança, as qualidades da criança e as suas possibilidades eventuais.

*

4 — Alguns dias mais tarde, após longas observações, Balzac afirmou: «A senhora é mãe desta criança?» — «Não!» — «Bem, nesse caso, vou ser franco. Trata-se de um pequenito pouco aplicado, possivelmente bastante estupido, que nunca chegará a ser alguém». A dama começou a rir. «Porque acha tanta graça?» — perguntou o escritor, intrigado. «Muito simplesmente porque se trata de um dos seus próprios cadernos, da época em que o senhor andava na escola primária!»

ANDARES NO RESTELO

AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48

(ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado, acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, cópa, 2 casas de banho, despensa e hall. Lindas vistas de mar e serra. Preços 300, 520 e 530 contos. Prontos a habitar. TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COMO VIVEREMOS NO ANO 2000?

(Continuação da página central)

almofadas de ar, ou, ainda, circulando dentro de tubos. É que podendo esses comboios atingir velocidades de 300 a 800 km/h, a sua circulação seria pouco segura se não se fizesse no interior de uma espécie de túnel — ao passo que, assim, podem atingir até, com segurança, velocidades supersónicas.

● Dentro de 100 anos talvez a Lua esteja coberta de uma rede ferroviária...

Mas há mais. Segundo Arthur C. Clarke, e neste prognóstico intervindo já boa dose de ficção, «sobre os planetas privados de ar, como a Lua, Mercurio e os satélites dos planetas gigantes, outros meios de comunicação podem revelar-se impraticáveis. Por outro lado, a ausência de atmosfera permitirá velocidades muito elevadas, mesmo ao nivel do solo. Uma tal situação quase exige o caminho de ferro, designando com este termo um sistema de deslocação sobre pistas fixas. Nos lugares acidentados e de baixa gravidade, poderá preconizar-se o emprego de «monorails» ou de viaturas suspensas por cabos aéreos lançados sobre os vales, os abismos e as crateras, com um desprezo total pela geografia cá de baixo. No espaço de um século, a superfície da Lua talvez esteja coberta de uma rede destas, que ligue entre si as cidades da primeira colónia extraterrestre».

● Aviões de reacção, movidos a energia nuclear, encurtam ainda mais as distâncias

No que concerne á aviação, já não será preciso referir também que no ano 2000 as distâncias serão ainda mais pequenas, porque as velocidades serão ainda maiores. E o homem que hoje leva uns largos pares de horas a vir do Fundão á capital (já não dizemos de Vinhais, por exemplo, de que são necessárias, depois de ir tomar o comboio a Bragança, horas intermináveis) e desta a Madrid tem apenas de fazer, num cómodo avião, uma viagem de 45 minutos, quando o século XXI despontar necessitará apenas, com certeza, de uma ainda mais diminuta fracção de tempo. E se, como alguns afirmam, os aviões a reacção voarem a mais de dois ou três mil quilómetros á hora, nenhum ponto do globo estará a mais de seis horas de distancia de outro, e muito poucos estarão a mais de duas ou três horas.

Esses aviões — que serão muito mais seguros do que os de hoje — serão movidos a energia nuclear, ou através de um tipo de energia semelhante ao que vimos poderá vir a ser usado nos automóveis.

Nas grandes viagens, os aviões poderão ser abastecidos por estações intermediárias, no espaço. Diminuindo a carga nos milhares de quilos correspondentes ao peso da gasolina — que também aqui deixa de ser precisa, permitindo ao mesmo tempo que as suas matérias-primas sejam destacadas para outros sectores onde são usadas cada vez em maiores quantidades: como já vimos é este o caso dos plásticos —, aumenta correspondentemente o peso de mercadorias e bagagens que podem ser transportadas. Além disso, haverá tipos de aviões que terão capacidade para muito mais de mil pessoas (deve-se lembrar, aliás, que os russos já têm, e apresentaram em Paris o ano passado, um modelo de avião — o «Antonov» — que tem capacidade para 750 pessoas — modelo que não tardará a ser utilizado em carreiras regulares).

● O aperfeiçoamento da aterragem e do voo verticais

Entretanto, terão também um aperfeiçoamento extraordinário a aterragem e o voo verticais, através dos VTOL. Desta forma, um aparelho semelhante ao helicóptero actual, mas ainda mais veloz, aterrando num espaço ainda mais curto, etc., passará a ser utilizado com enorme frequência nos transportes, o que até agora não tem acontecido. Afigura-se-nos mesmo, e julgamos poder afirmá-lo quase com absoluta certeza, que passará a ser vulgar o avião (deste tipo) de uso individual, que será utilizado, sobretudo, em transportes interurbanos e mesmo nas deslocações dentro das grandes cidades, pousando nos terraços dos edifícios. As grandes empresas, em vez de garagens, terão terraços onde eles possam pousar. E passarão, como é claro, a ser em número infinitamente maior os táxis-aéreos.

O cientista Vassil Zvonkov vê assim os passeios móveis das grandes cidades do ano 2000: «Fitas paralelas de escaladores horizontais, uma com a velocidade de 20, outra de 40, e a terceira de 100 quilómetros por hora, circundarão as cidades e percorrerão suas ruas e avenidas em ambas as direcções. É uma inovação absurda? Não, se tivermos em conta as instalações actuais dos metros. O transeunte passará de uma dessas fitas para outra e instalar-se-á em poltronas. Máquinas automáticas de refrescos, sorvetes e cigarros funcionarão ali para maior comodidade de quem utilizar o caminho rolante. Começando por ser instaladas em ruas isoladas, depois passarão a constituir uma rede articulada ligando as principais artérias da cidade»

● Submarinos atómicos transportando passageiros

No que toca aos transportes marítimos, além das alterações semelhantes ás dos outros — em especial no aspecto da velocidade, que aumentará consideràvelmente, para mais do dobro, chegando a 120-150 km/h, mesmo nos cargueiros — será também utilizada a energia nuclear, deixando aproveitável o grande espaço agora ocupado pelo combustível, e tornando o transporte menos oneroso. Para vencerem melhor a resistência da água, os cascos dos navios terão uma configuração diferente, e podendo ser de fundo chato.

Mas, o facto mais revolucionário será com certeza o submarino atómico — concretização quase rigorosa do sonho centenário de Júlio Verne — que poderá ser utilizado também no transporte de passageiros: até porque o submarino, não precisando de lutar contra as vagas, é muito mais rápido e eficaz.

● Rapidez e segurança em veículos em que flutuam no ar, caminhando sobre o mar ou sobre a terra

Um meio de transporte que actualmente ainda ensaia os seus primeiros passos — melhor: está na fase experimental — é o dos veículos que flutuam no ar, sobre uma «almofada de ar», como se poderá dizer. Alguns leitores talvez tenham visto já, em cinema, o modelo «Hovercraft», que tem feito com óptimos resultados, entre outras viagens, a travessia da Mancha.

Segundo alguns — Arthur C. Clarke parece mostrar-se o mais confiante e o mais entusiasmado — este será o meio de transporte do futuro: em vez de andar á altura do helicóptero pode flutuar apenas a cerca de 40 cm de distancia da água ou do solo (distância que poderá ser aumentada até quase 2 metros) e pode transportar cargas muito mais pesadas.

A sua velocidade horária ultrapassará provàvelmente os 160 km a transportar cargas enormes em viagens transoceânicas. Segundo Clarke, a velocidade permitir-lhe-á escapar a temporais, ou evitá-los — aléb de que, como em relação aos outros meios de transportes também acontecerá, satélites meteorológicos funcionando em todo o mundo darão informações sobre o tempo. Em caso de tempestade no mar também um G. E. M. (assim são designados em geral estes veículos) será muito mais seguro que um navio da mesma envergadura, por não estar submetido á acção das vagas.

Quanto á velocidade dos aparelhos destinados especialmente a transportar passageiros é possível que consigam ultrapassar a marca fantástica dos 500 km por hora — quer caminhem sobre a terra, quer sobre o mar.

Mas, mesmo que a nunca cheguem a atingir, o que importa é o facto de, com todas as comodidades e vantagens de um navio — e sem os seus inconvenientes — se poder fazer uma grande viagem em muito menos tempo.

● Uma incógnita: estradas que marcham?

Numa novela publicada há cerca de 20 anos, e intitulada «É preciso fazer circular as estradas», Robert Heinlein prenunciara que no futuro as pessoas se deslocariam, mesmo através de grandes distancias, em estradas rolantes, equipadas com restaurantes e motéis, cuja velocidade atingiria os 150 quilómetros horários. Porém — além de outros — levantam-se aqui graves problemas de segurança, e a ideia não parece ser realizável, pelo menos com a amplitude e com os «requintes» que a imaginação de Heinlein concebeu.

É certo, porém, que os passeios rolantes serão utilizados — nomeadamente porque (como a seu tempo veremos mais detalhadamente em outro artigo desta nossa reportagem sobre o ano 2000) a necessidade de descongestionar o trânsito o imporá.

● Satélites, satelóides e foguetões

Eis, pois, parte das conquistas que no campo dos transportes e das comunicações se podem prever, algumas com absoluta certeza, e segurança, outras com probabilidades mais ou menos grandes.

Antes de terminar importa ainda pôr em relevo, uma vez mais, o papel dos satélites e dos satelóides em todo o género das comunicações do futuro — papel que, aliás, já estão a desempenhar, embora sem a amplitude que com os anos alcançarão.

Comunicações do futuro que se farão não só na Terra, como entre o nosso e outros planetas — para chegar aos quais teremos também novas formas de transportes, novas cápsulas espaciais, novos meios técnicos de navegação através de foguetões.

De facto, com o ano 2000 não só se transitará para um novo século, mas autênticamente, para um *século novo*. — J. C. de V.

A SEGUIR: «Obter a substancia da célula e prolongar a vida humana».

Começou o julgamento de Tsafendas

A defesa alegará insanidade mental do assassino do primeiro-ministro Verwoerd e pedirá o seu internamento numa clínica

CIDADE DO CABO, 17 — (F. P. e R.) — O julgamento de Dimitrio Tsafendas, assassino do primeiro-ministro Hendrik Verwoerd, começou hoje, de manhã, no Supremo Tribunal desta cidade.

O defensor do arguido anunciou que alegaria insanidade mental e pediria o internamento do seu constituinte numa clínica psiquiátrica. Mais de quinhentos brancos e pretos assistem á audiência, sob a vigilância de importantes forças de Polícia, postadas dentro e fora do tribunal.

Dimetrio Tsafendas (esta é a forma como se encontra escrito o nome do réu no libelo) é acusado de ter assassinado á punhalada o primeiro-ministro da África do Sul, em pleno Parlamento, no passado dia 6 de Setembro.

O advogado da defesa, W. E. Cooper, disse ao juiz-presidente e a dois peritos, um dos quais um psiquiatra, que a defesa irá apresentar provas tendentes a demonstrar que Tsafendas é um esquizofrénico.

Será também apresentado testemunho sobre a sua vida nos ultimos tempos, a sua incapacidade para se aguentar num emprego por mais simples que fosse, a variedade dos locais de residência, os hospitais onde dera entrada e a sua preocupação mórbida com a saude.

EXCEPCIONAIS DISPOSIÇÕES DE SEGURANÇA

Durante o julgamento, a Polícia tomará todas as possíveis precauções de segurança para impedir qualquer ataque contra Dimitrio Tsafendas.

Um oficial superior da Polícia declarou: «A não ser que aconteça um milagre, ninguém fará a Tsafendas o que Ruby fez a Oswald» (referência á morte do suposto assassino do presidente Kennedy, em Novembro de 1963).

Esse oficial disse ainda que as mais severas precauções já observadas num tribunal sul-africano vigorarão durante o julgamento.

O tribunal está situado apenas a alguns metros do edifício do Parlamento onde Tsafendas, temporáriamente mensageiro parlamentar, apunhalou mortalmente o dr. Verwoerd, faz amanhã seis semanas.

Se, após ouvir depoimentos de peritos da defesa e de testemunhas de acusação, o tribunal aceitar que Tsafendas é irresponsável, não estando, portanto, em condições de responder pelo crime, o réu poderá ser internado por toda a vida numa instituição para doentes mentais.

Poucos assassínios têm sido cometidos perante tantas testemunhas fidedignas, incluindo ministros do Gabinete e, assim, não se espera que a defesa ponha em dúvida a declaração da acusação de que Tsafendas matou o dr Verwoerd.

Anunciou-se que a defesa, se for necessário, citará cerca de 30 testemunhas, a maioria delas psiquiatras e médicos, para apoiar a alegação de insanidade mental.

O presidente do tribunal é o juiz Andries Beyers, do Cabo, auxiliado por dois assessores — um deles um psiquiatra e o outro um reputado advogado.

No princípio do julgamento, Tsafendas, impecávelmente vestido e não revelando sinais de emoção, sentou-se no banco dos réus, entre dois agentes da Polícia.

Uma criança nasceu hora e meia depois da morte da mãe

MAGNOLIA (Mississipi), 17 — (F. P.) — Uma criança do sexo masculino nasceu hora e meia depois da morte da mãe, uma rapariga de 25 anos. É o que afirma um médico de Magnolia, o dr. Robert E. Drake que praticou uma cesariana no cadáver da mãe.

Admite-se geralmente que é impossível a um bebé, no ventre da mãe, sobreviver mais de um quarto de hora depois do falecimento desta, em virtude do fluxo sanguíneo do coração da mulher, já não alimentar a criança.

Contudo, o dr. Drake é categórico. No sábado, á noite, foi a casa da sr.ª Fanella Anderson, chamado para verificar o óbito. Notou então que a defunta estava grávida de mais de oito meses. Depois de ter constatado ás 23 e 30 (locais) o falecimento da mulher, apercebeu-se de que o coração da criança continuava a bater. O dr. Drake deu um golpe superficial no corpo da sr.ª Anderson, que não sangrava, irrefutável prova de morte. O cadáver foi transportado ao hospital, onde o médico praticou uma cesariana, e, á 1 hora da manhã, nascia um rapaz.

Campanha em Marrocos para exigir a entrega dos territórios espanhóis no Noroeste da África

RABAT, 17 — (A.N.I.) — Uma intensa campanha de Imprensa exigindo á Espanha que renuncie aos seus territórios no Sahará e ao enclave do Ifni, no Sul de Marrocos, a favor do Governo de Rabat, foi desencadeada pelo partido oposicionista marroquino Istiqlal.

RECEIA-SE UMA CRISE

Esta campanha ganhou novo ímpeto depois do discurso proferido na quinta-feira perante a Assembleia Geral das Nações Unidas pelo ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Mohammed Cherkaoui, que afirmou estar a Espanha a realizar uma vasta concentrução militar no Sahará espanhol e no Ifni e a transferir grande número de emigrantes espanhois para ali.

Nos círculos diplomáticos das Nações Unidas receia-se que, devido ao agravamento da situação entre Marrocos e a Espanha, possa vir a desencadear-se uma crise no Noroeste da Africa, envolvendo não apenas o Marrocos mas também a Mauritânia e a Argélia.

Em Outubro de 1963, Marrocos e a Argélia travaram combates no deserto, durante três semanas, devido á questão de demarcação de fronteiras, e a disputa ainda não está completamente solucionada.

Em face da ausência, até agora, de qualquer reacção oficial á actual situação, a campanha do Istiqlal parece corresponder, mais ou menos, ao ponto de vista oficial.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

PEÇAS LEGÍTIMAS

CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

DIA A DIA

A VISITA DO BURGOMESTRE

A inesperada e sensacional visita a Berlim Leste do burgomestre de Berlim Ocidental, Willy Brandt, deve considerar-se como um dos mais relevantes acontecimentos dos ultimos dias. O Governo de Bonn protestou contra essa visita e o assunto será objecto de debate parlamentar, cuja data ainda não está fixada. Brandt conversou largo tempo, com o embaixador soviético em Pankow, Abrassimov, com quem já estivera duas vezes durante recepções diplomáticas a que ambos assistiram. Brandt é chefe do Partido Socialista da Alemanha Ocidental, o qual ocupa o segundo lugar no Bundestag, e Abrassimov é o representante da União Soviética na comissão quadripartida encarregada de fazer cumprir os acordos relativos á antiga capital da Alemanha, acordos celebrados entre os vencedores da ultima guerra. Tudo indica que não foi o burgomestre que se avistou com o embaixador, mas o chefe socialista que julgou oportuno conversar com o representante da União Soviética na comissão quadripartida. Um tal encontro seria, em qualquer ocasião, motivo para justificadas interrogações. Neste momento ele reveste-se de um significado relevante que não é de mais encarecer.

A Alemanha Ocidental tem regulado a sua política externa, desde que há dezassete anos foi criada a Republica Federal, no Ocidente, e como contrapartida a zona de ocupação soviética foi transformada em República Democrática alemã, por dois princípios fundamentais. O

WILLY BRANDT

primeiro manda que uma estreita colaboração com as nações ocidentais, e especialmente com os Estados Unidos, seja a regra observada pela sua diplomacia. O segundo manda que o Governo de Bonn não tenha relações diplomáticas com qualquer Estado que reconheça o Governo da Alemanha Oriental. Estes princípios têm sido, até hoje, rigorosamente observados. Entretanto a República Federal Alemã, que fez uma impressionante recuperação económica, viu a sua política externa imobilizada. Várias vezes se têm erguido para a fazer sair desse imobilismo, sendo uma delas a do burgomestre Brandt, e foi, certamente, em obediência a essa intenção que se deslocou agora a Berlim Leste para falar com um diplomata soviético.

DEVIDO A UMA GREVE CHEVALIER CANTOU SEM ACOMPANHAMENTO

NOVA YORK, 17 — (R.) — Maurice Chevalier cantou a noite passada, sem acompanhamento, perante grande audiência, no Hotel Waldorf-Astoria, desta cidade, por causa de uma greve dos musicos, que exigem melhor salário.

Os frequentadores ignoraram os piquetes do sindicato dos musicos, defronte do hotel, para assistirem á actuação do famoso cançonetista francês, que tem 78 anos de idade.

Os clubes dos hoteis de luxo estavam ainda a negociar um novo contrato com o sindicato, mas os outros clubes nocturnos da cidade chegaram, á ultima hora, a um acordo, a tempo de abrirem ontem á noite.

Morreu Wieland Wagner neto do compositor

BONN, 17 — (R.) — Morreu, a noite passada, num hospital de Munich, Wieland Wagner, neto do grande compositor Richard Wagner.

Wieland Wagner, que tinha 49 anos de idade e era o director do festival de Bayreuth, dedicado á representação das óperas de seu avô, dera ontem entrada no hospital.

O musicólogo estava há semanas a tratar-se de uma doença, cujo carácter não foi revelado e a enfermidade impediu-o de desempenhar um papel activo no Festival de Bayreuth deste ano.

Wieland e seu irmão Wolfgang «ressuscitaram» em 1951 o Festival de Bayreuth, por ocasião do 75.º aniversário da inauguração da ópera concebida pelo próprio Richard Wagner.

Interrompida a tiragem do «Daily Mirror»

O jornal inglês de maior circulação afectado por uma disputa de trabalho

LONDRES, 17 — (R.) — Uma disputa de trabalho obrigou o jornal de grande circulação «Daily Mirror» a suspender, ás primeiras horas de hoje, a sua tiragem.

O jornal, o maior diário da Grã-Bretanha, com mais de cinco milhões de leitores, informou que estava ainda a imprimir as suas edições em Manchester, no Norte da Inglaterra.

A comunicação foi feita á 1 e 30, após a tipografia do jornal em Londres ter já tirado as primeiras edições de hoje.

O «Daily Mirror» informou que a sua decisão se registara após um dia de negociações acerca da perda de um total de 2 500 000 exemplares em três noites da semana passada.

A administração do jornal enfrentava ás primeiras horas de hoje uma situação em que a tiragem declinara em 800 mil exemplares.

«Esta contínua interferência na tiragem atingiu tais proporções que era impossível prosseguir com a impressão do jornal, visto haver transportes insuficientes que justifiquem que se ponham a trabalhar os prelos».

A causa da disputa data de há duas semanas quando um descarrilamento na estação dos caminhos de ferro em Euston, Londres, transtornou os horários dos motoristas dos camiões que transportavam exemplares do jornal para terminais ferroviários, a fim de se proceder á sua distribuição em todo o país.

Um sindicato dos tipógrafos não concordou com o pagamento feito pela administração do «Daily Mirror» ao pessoal envolvido.

PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção recente, em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 7 pisos tendo cada habitação 3 boas divisões soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall. Rendimento 164.400$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Rendas de 1.100$00. Preço 2.850 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Efeitos do racismo em Nova York

«O gueto negro é a patologia elevada á altura de uma instituição, um mal crónico que se perpetua a si mesmo» — afirma a revista «Tempos Modernos», num artigo intitulado «Harlem e os seus doutores» — que traça um quadro impressionante desta «cidade» negra, situada no coração da mais rica metrópole do Mundo: doentes mentais — 385 em 100 000 habitantes, contra 130 em 100 000 no resto da urbe.

Em 1962, existiam no famoso bairro 109,3 delinquentes em 1000 habitantes, dos 7 aos 20 anos, enquanto a proporção, no restante de Nova York, era de 46,5 em 100. E, quanto a doenças venéreas, os jovens negros, menores, contraem-nas numa proporção de 17,2 por cento mais alta do que os outros habitantes da cidade. Drogados: dez vezes mais que em toda Nova York.

● O turismo espanhol e os preços

As agências de viagens fazem um rasgado elogio aos preços praticados em Espanha, na ultima campanha turística. Uma dessas empresas, por exemplo, afirma que, com menos de 15 000 pesetas, pode viver-se na ilha de Maiorca, durante três meses, incluindo o preço da viagem de avião.

● As crianças e o sono

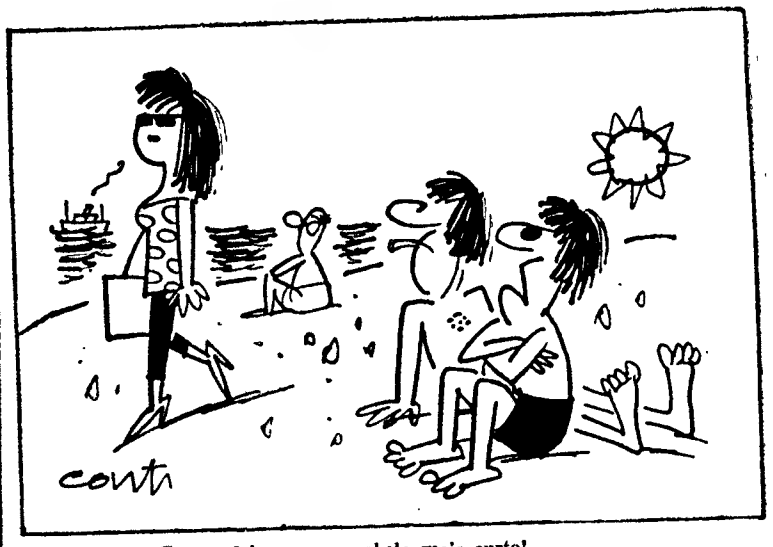
É esta a quantidade média de sono necessária ás crianças: Na primeira semana, 15 horas; com um ano, 12 a 15; dois a três, 10 a 12 e duas horas durante o dia; 12 horas para as de quatro anos; 11 as de sete; 10 para as de nove; 8 a 9 devem dormir os adolescentes de catorze e mais anos.

● Os discos muito usados podem voltar a tocar

Segundo afirmam os entendidos, os discos muito usados podem tocar como se fossem novos, desde que se esfreguem, primeiramente, com um pano macio e, depois, se lhes aplique uma porção de azeite quente.

● Os frutos do durião

O durião é uma árvore da família das bombáceas, que dá frutos semelhantes á alcachofra, muito gostosos. São consumidos em salada em diversos países do Mundo.



— Hum! Gostas delas com o cabelo mais curto!

ANEDOTAS

■ **Certa senhora organiza uma festa de caridade e os salões enchem-se de gente. Gentis meninas vendem aos visitantes os mais diversos objectos e tudo parece correr pelo melhor.**

Quando a reunião está quase a terminar, uma das raparigas aproxima-se da dona da casa e exclama:

— Minha senhora, estou verdadeiramente contente!

— Vendeu muita coisa?

— Sim, tudo o que havia naquela sala pequenina.

— Mas, essa sala era o vestiário!...

★

■ Um homem, cujo apelido era Formidável, andava sempre muito aborrecido com isso. Cansado de ouvir os colegas do escritório repetirem constantemente: «E' formidável, chamares-te Formidável!», obrigou a mulher a jurar-lhe que, quando ele morresse, não mandaria gravar o seu nome no túmulo. Chegada a hora fatal, a esposa quis respeitar a vontade do marido, mas, por outro lado, não deixou de procurar exaltar-lhe as qualidades. Assim, mandou gravar no túmulo do seu defunto: «Aqui repousa um homem que foi um marido perfeito e cidadão excelente. Pai extremoso, tinha em cada conhecido um verdadeiro amigo».

Então, no cemitério, uma verdadeira multidão, ao deparar com aquele verdadeiro manancial de qualidades, não parava de dizer:

— Leram E' formidável!

★

● MacLean telegrafa uma má notícia ao irmão: «Grande desgosto. Tia morreu ontem tarde. Testamento. Vem depressa. Henry».

— São sete «shillings» e seis dinheiros — anuncia a empregada.

— «My god»! É muito caro!

— Se suprimir duas palavras, o preço fica reduzido a sete «shillings».

— Bem, nesse caso, tire as duas primeiras...

★

● Um cavalheiro entra, a correr, num «café», e exclama:

— Desmaiou uma mulher na rua! Dê-me um copo de «cognac», o mais depressa possível!

O empregado satisfaz-lhe o pedido imediatamente.

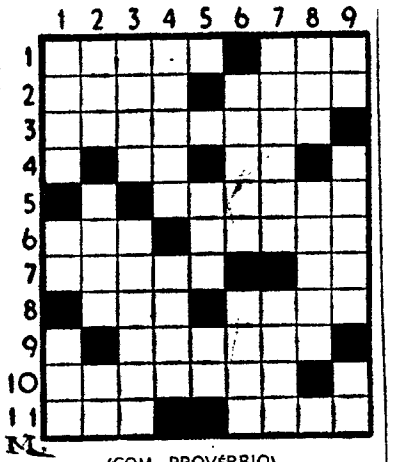
— Sabe — explica o homem, bebendo o «cognac» de um trago — não suporto ver pessoas desmaiadas!...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Outubro de 1936 publicava:

«PARIS, 17. — Pela primeira vez, desde as horas trágicas de 1917-1918, quando os Gotas bombardearam Paris, a capital viveu ontem uma hora de escuridão completa, por causa dos exercícios aéreos. As contravenções foram bastantes, sobretudo por muitos parisienses não terem obedecido á ordem de apagarem as luzes. Houve 15 prisões por distribuição de manifestos anarquistas e por se acenderem, como demonstração política, fogos de bengala. Cinquenta manifestantes que se entregavam a este exercício, por detrás do Panteão, fugiram assim que chegou o carro da Polícia».

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4256

HORIZONTAIS: 1 — Estimais. Porém. 2 — Pender. Utopia. 3 — Formação de coágulos no interior dos vasos sanguíneos. 4 — Sadia. Acusada. 5 — Diferentes. 6 — Altar. Ponta de cigarro (pop.) 7 — Faz eco. Idem (abrev.). 8 — A custo. Vontade de dormir. 9 — Lamacenta. 10 — Escandalosas. 11 — Pronome possessivo. Murro

VERTICAIS: 1 — Registo de sessão. Figura. Aqui está. 2 — Oceano. Rezem. A mim. 3 — Escudeiros. Partiu. 4 — Igual. Aroma. 5 — Planta do Brasil de cuja casca inteira fazem canoas para uso nos rios. Oferece. 6 — Termo da existência. Pertenceis. 7 — Muito pobre. Dificuldade. 8 — Prenda. Acerta. 9 — Apenas. Em segunda mão. Compaixão.

Resolveu completamente este problema? Procura agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

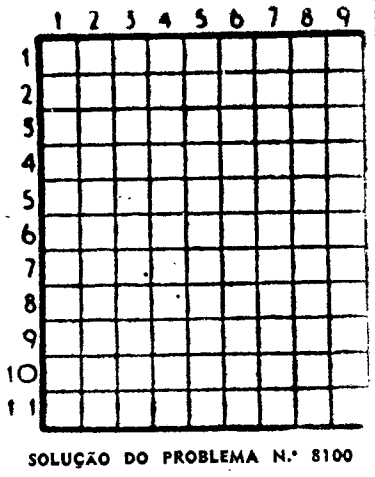
PROBLEMA N.º 4256 DO SR. MATOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4255

HORIZONTAIS: 1 — Salgariam. 2 — Arar. Empe. 3 — Mie. MAU. 4 — Qual. Asas. 5 — Ur. Aer. Ró. 6 — Cruas. 7 — Pá. Om. 8 — Aa. Vil. If. 9 — VIRÁ. Abra. 10 — Irós. Coar. 11 — Saía. Âmia.

VERTICAIS: 1 — Sa. QUE. Avis. 2 — Armar. Paira. 3 — Lala. Cá. Rol. 4 — Grelar. Vasa. 5 — Eu. 6 — Remara. Laca. 7 — Imãs. Só. BOM. 8 — Apuar. Mirai. 9 — Me. Sor. FARÁ.

Provérbio: MAU VIRÁ, QUE BOM ME FARÁ.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8100

HORIZONTAIS: 1 — Samatra. 2 — Rã. Socais. 3 — Ota. Sol. 4 — Pala. Pi. 5 — Acuar. Sim. 6 — Agrário. 7 — Gra. Suara. 8 — Rã. Irás. 9 — Sul. Ara. 10 — Gaitas. Ar. 11 — Arraial.

VERTICAIS: 1 — Tropa. Grega. 2 — Atacara. Ar. 3 — Aluga. Sir. 4 — As. Aar. Luta. 5 — Más. Ras. Lai. 6 — Açor. Rui. Sa. 7 — Tal. Siara. 8 — Ri. Piorara. 9 — Assim. Ásaro

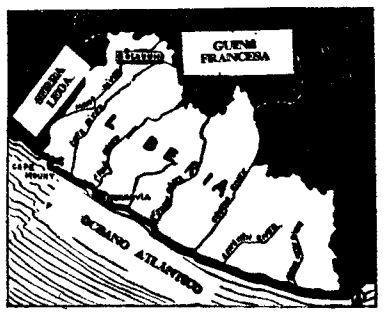
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8101

HORIZONTAIS: 1 — Belas. 2 — Transpirar. Apelido. 3 — Antes de Cristo. A Pérsia. 4 — Bigorna de ourives. Porco. Símbolo químico da prata. 5 — Acerta. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 6 — Magnete natural. Preposição. 7 — Sufixo que designa pequenez. Fruto silvestre. 8 — Saudável. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Prende. 9 — Grupo de três. Sufixo que designa estado. 10 — Artigo definido. Planta da família das ebenáceas da Índia, de fruto carnudo e comestível. 11 — Adicionarias.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Pedaços de febras de bacalhau. 2 — Janota. Isolado. 3 — Artigo definido. Cidade do Peru. 4 — Nome de homem. Em a. Mana. 5 — Nome de mulher. Amolar. 6 — Cidade da Argélia. Antes do meio dia. Rio da Sibéria. 7 — Leva á sirga. Em partes iguais. 8 — Artigo definido. Aflição. 9 — Salgação. Ilha situada no Pequeno Belt.

FACTOS REAIS «Um médico na selva africana»



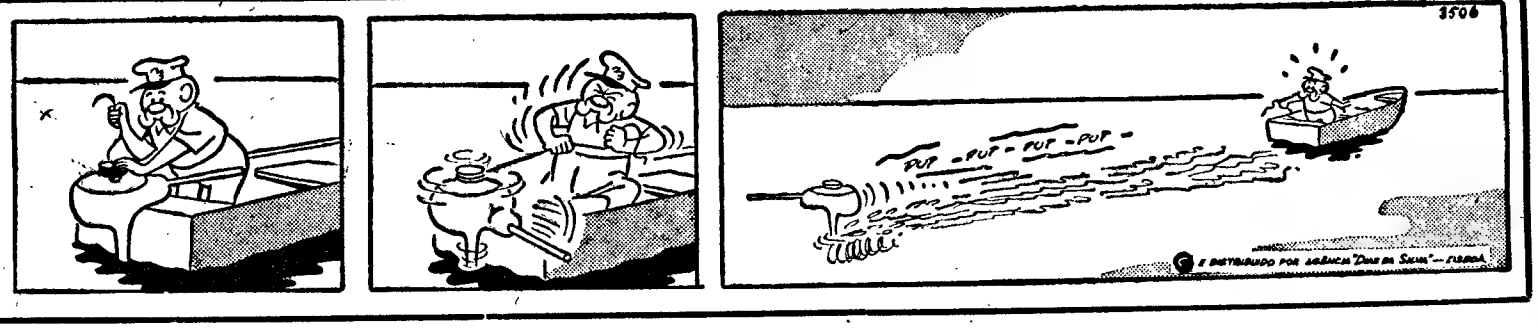
1 — *No mundo em que vivemos, onde tudo parece tender para o egoísmo mais desenfreado, os casos de abnegação, de desinteresse e de caridade conseguem fazer sensação. Assim sucedeu, nestes ultimos tempos, com a história do dr. Schweitzer, o médico francês, de origem alsaciana, que obteve o Prémio Nobel pela sua acção humanitária em África. Embora seja um facultativo como o dr. Schweitzer, e também tenha instalado um hospital improvisado naquele continente, lutando contra os perigos da selva, a mentalidade atrasada dos negros e a solidão do homem branco, Weruer-Junge, que exerceu clínica da Libéria, não é muito conhecido.*

2 — *Libéria é o nome de um país que não deixa de intrigar. Pouca gente conhece essa nação africana, «República livre e independente», constituída unicamente de negros, descendentes de escravos forros, que os Estados Unidos instalaram nesse território em 1822, e que tem, actualmente, cerca de três milhões de habitantes, um importante porto de mar e uma universidade em Monróvia, bem como representações diplomáticas em quase todos os países e da O. N. U.*

3 — *Os índices de civilização apontados, no entanto, não abrangem mais do que a terça parte da população do país, precisamente os habitantes da zona limitada pelo oceano Atlantico e a Serra Leoa, antiga colónia britanica, de um lado, e do outro, pela Costa do Ouro. Este território é apenas civilizado até 60 quilómetros de profundidade. Para além deste limite, encontra-se selva, embora estradas e aeródromos penetrem cada vez vez mais no seio das zonas densamente arborizadas, sobretudo depois do fim da ultima guerra. Nesses locais, já se podem ver, por vezes, a circular, automóveis governamentais.*

4 — *Foi na selva que o dr. Weruer-Junge, jovem médico, vivendo mal na Alemanha e dotado do gosto pela aventura, resolveu instalar-se, no fim da Primavera de 1930. Uma assistente de laboratório do hospital de Monróvia, de passagem pela Alemanha, disse-lhe haver um lugar vago, na direcção de um estabelecimento hospitalar, fundado no noroeste da Libéria, a 100 quilómetros da costa, por uma ordem religiosa americana. O clínico não hesitou em candidatar-se ao lugar e foi, acto contínuo, aceite.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O II Congresso Nacional de Turismo

(Continuação da 1.ª página)

presidida pelo Chefe do Estado, teve os seus primeiros actos, á margem dos intensos preparativos respeitantes á inauguração solene dos trabalhos com a efectivação de uma excursão a S. Martinho de Bilene, João Belo, Praia Sepulveda, Chongoene e Quissico (Zavala). Trata-se de um conjunto de belas atracções turísticas que, quando devidamente dotadas de algumas infra-estruturas consideradas indispensáveis, podem constituir importante contributo para a economia moçambicana. Na ultima localidade referida, os célebres marimbeiros de Zavala apresentaram-se com entusiasmo perante os congressistas que participaram na referida digressão, exibindo-se em alguns numeros muito interessantes do seu tão característico folclore. Houve também oportunidade de proporcionar aos congressistas uma pormenorizada visita ao importante parque de campismo de Lourenço Marques, onde chegam a instalar-se, nas épocas mais propícias, cerca de seis mil turistas, dispondo de todas as comodidades essenciais á vida de ar livre. Ali encontram os nossos visitantes, vindos dos territórios vizinhos de Moçambique, as condições ideais para um tipo de turismo que, embora menos rendoso, não deixa mesmo assim de constituir importante factor de promoção.

Entretanto, ontem á noite o titular da pasta do Ultramar e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho inauguraram a Exposição de Turismo, que foi organizada pelo Comissariado do Turismo e constitui um repositório bem expressivo das nossas possibilidades, neste sector tão relevante da moderna economia. Assistiram ao acto o governador-geral da província, que é o presidente da comissão executiva do Congresso, secretários provinciais, altos funcionários da Metrópole e do Ultramar que se encontram na capital moçambicana, e congressistas.

A sessão inaugural

Esta manhã, no salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se a sessão solene inaugural do II Congresso Nacional de Turismo. Presidiu o ministro do Ultramar, ladeado pelos srs. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, comissário do Turismo, governador-geral de Moçambique e presidente do Município de Lourenço Marques.

No vasto salão, que se encontrava vistosamente ornamentado com motivos nacionais, viam-se as entidades civis, militares e religiosas (estando o arcebispo de Lourenço Marques em lugar de relevo), os altos funcionários metropolitanos e ultramarinos que se deslocaram de Lisboa, e os congressistas, cujo numero total ascende a cento e vinte e oito. Tem interesse anotar-se que os participantes nos trabalhos do congresso pertencem aos sectores oficiais e particulares de diversas parcelas do território português, havendo a destacar a presença dos directores das Casas de Portugal no estrangeiro e dos Centros de Informação e Turismo de todas as províncias ultramarinas, com excepção da Guiné, onde tais serviços ainda não existem.

Fala o governador-geral de Moçambique

Falou em primeiro lugar, dando em nome da província as boas-vindas a todos os congressistas, o governador-geral de Moçambique. No seu discurso, o general Costa Almeida, depois de agradecer a vinda a Lourenço Marques do ministro do Ultramar e do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sublinhou a importancia e o significado de que se reveste a realização deste segundo Congresso Nacional do Turismo, integrado nas comemorações do quadragésimo aniversário do «28 de Maio».

Mais adiante, disse:

«Do Minho ao Algarve, dos Açores á Madeira, de Cabo Verde a S. Tomé e Príncipe, da Guiné a Angola, de Moçambique a Macau e a Timor — sem esquecer a nossa India, sempre presente no sentimento português — quanto motivo de interesse na terra e nas gentes: poucos países poderão, como o nosso, oferecer á curiosidade insaciável dos viajantes tantos polos de atracção, em pontos tão distantes do globo. Dispondo-se, na verdade, de um potencial turístico difícil de igualar, será missão dos técnicos responsáveis estudar cuidadosamente todos os aspectos do fenómeno, para que, como fonte de riqueza, dele possam ser extraídas todas as vantagens possíveis para a Nação.

«E que a principal dessas vantagens, para além do aspecto económico, tão importante, seja a de se estabelecerem correntes turísticas cada vez mais fortes que, tornando Portugal cada vez mais conhecido dos portugueses, contribuam poderosamente para fomentar e fortalecer aquela unidade espiritual em que tem de assentar sólidamente a verdadeira unidade nacional».

«Por isso mesmo — prosseguiu o governador-geral — pode dizer-se que este Congresso vem na hora própria. No momento em que pressões exteriores ameaçam as nossas fronteiras, quando os nossos soldados firmemente se opõem a todas as tentativas de subversão, reunem-se aqui portugueses de todas as latitudes para, dando provas da normalidade em que se processa a vida nacional, discutirem problemas que visam o interesse geral e estreitarem ainda mais os laços profundos que há muito os ligam entre si, nesta altura em que a união é condição essencial de sobrevivência».

«Lourenço Marques justifica a honra que lhe foi concedida»

Usou seguidamente da palavra o sr. Humberto das Neves, presidente da Camara Municipal de Lourenço Marques, que, respondendo á pergunta «justificar-se-á a realização do II Congresso Nacional de Turismo em Lourenço Marques?», afirmou que, não obstante esta cidade ser já hoje um centro turístico de certo valor, atraindo multiplas dezenas de milhares de visitantes, não é exactamente o que se possa chamar um viveiro de relíquias ou de paisagens fantásticas. Acrescentou que os lourenço-marquinos acreditam que o principal objecto de interesse para os visitantes da cidade é o próprio ambiente humano. Tendo citado as opiniões dos turistas estrangeiros, no sentido de que «a mais válida base do turismo lourenço-marquino será realmente o cunho português da sua população», o orador acentuou:

«Connosco há sempre um poder natural de afectividade que aquece ambientes e cria convívios fáceis e amistosos.

E porque esse carácter de portuguesismo constitui atributo e factor de imenso orgulho para nós, rodeados como estamos de sociedades de constituição diametralmente diferente, mas que nunca conseguiram afectar nem influenciar a nossa ancestral sensibilidade, só por isso, Lourenço Marques justifica a honra que lhe foi concedida, de acolher e reunir os representantes de uma actividade em que, precisamente, o saber receber, atrair, e intercomunicar, constituem os melhores valores para o seu desenvolvimento».

Encerrou a série de discursos o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Discurso do dr. Paulo Rodrigues

No uso da palavra, o sr. dr. Paulo Rodrigues, ao afirmar que fora ali para dar testemunho do que, no campo do turismo, tem sido feito no continente europeu e nas ilhas atlânticas, quis que as suas primeiras palavras fossem para Moçambique, para os portugueses que ali vivem e morrem, saudando depois, em particular, o ministro do Ultramar, o governador-geral, o presidente da Camara Municipal e o arcebispo de Lourenço Marques e outras personalidades presentes.

Entrando propriamente no assunto, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho começou por falar do actual desenvolvimento do turismo como índice de progresso social e como um problema de Governo: «Na defesa do bem comum, cumpre assegurar, com intransigência e firmeza, que o surto turístico não constitua factor de desmoralização ou desnacionalização da gente e da terra portuguesa». Afirmou que Moçambique poderá, com manifesta oportunidade, desenvolver um grande esforço de valorização turística, pois «não nos será lícito, nesta hora, desprezar nenhuma fonte de progresso económico, nenhuma potencialidade de energias, nenhum benefício de vida».

Depois de afirmar que se iniciou há pouco mais de trinta anos uma política definida de fomento turístico nacional, lembrou o início, «com claro sentido de antecipação», da campanha de valorização do património turístico, desde a restauração dos monumentos ao aproveitamento do folclore e ao equipamento de Pousadas, Estalagens e Hotéis, até á fase definidamente económica do nosso turismo actual», cujo arranque se situa em 1963, ano em que o número de turistas entrados na Metrópole atingiu o meio milhão, ao passo que esse número fora de 254 mil em 1958.

«Ultrapassaremos os dois milhões de turistas em 1967»

Prosseguindo, o sr. dr. Paulo Rodrigues disse que «a nossa taxa média de crescimento anual, no decénio que conduz a 1963, fora de cerca de 12 por cento», integrando-se no ritmo de crescimento médio dos países turísticos europeus (Espanha, 20 por cento; Jugoslávia, 19; Grécia, 16; Inglaterra e Itália, 11; França, Suíça, Alemanha e Holanda, 7).

— Mas o marco fundamental da nossa evolução turística — afirmou depois — consiste no aumento de turistas verificado durante o ano de 1964 em que atingimos, em números absolutos, um milhão de turistas e, em taxa de crescimento, uma percentagem superior á de todos os outros países da O. C. D. E. em fase de desenvolvimento turístico. Entráramos, assim, no nucleo, em que esperamos manter-nos, dos países considerados, á escala mundial, como verdadeiros países turísticos. Em 1965 atingimos um milhão e meio de turistas. Os números disponíveis deste ano permitem admitir um total previsível de entradas superior a um milhão e oitocentos mil — o que, tudo, com segurança já confirma que, como se previra, ultrapassaremos largamente os dois milhões de turistas em 1967.

Entre outros esclarecimentos complementares, informou aquele membro do Governo que «embora o maior volume de turistas entrados no continente seja o de espanhóis, o maior número de dormidas nos dois últimos anos pertence aos turistas ingleses que, em 1965, totalizaram 650 mil dormidas».

As receitas do turismo e o equipamento hoteleiro

O subsecretário de Estado da Presidência do Conselho afirmou adiante:

A incidência deste afluxo turístico na balança de pagamentos traduz-se em que as receitas provenientes do turismo estrangeiro foram, em 1963, de 2142 mil contos; em 1964, de 3480 mil; em 1965 de 4721 mil e devem situar-se, em 1966, entre os 5500 mil e os 6 milhões de contos. O crescimento das receitas proporcionadas pelo turismo estrangeiro tem sido superior ao verificado no conjunto das exportações de bens e serviços para o estrangeiro atingindo, em 1963, 16 % do seu volume total e 29 % em 1965.

«O excedente da balança turística tem continuado a financiar o saldo negativo da balança comercial metropolitana, passando de uma posição de cobertura de 22 %, em 1963, para 25 % em 1965. Em 1965 as receitas turísticas atingindo, como disse, 4721 mil contos, ultrapassaram, uma vez mais, as receitas proporcionadas pelos produtos têxteis (2187 mil contos), pela cortiça (1601 mil contos) e pelas conservas de peixe (1393 mil contos), que são as principais mercadorias exportadas. O turismo continua a ser, ainda, a principal fonte de divisas dólares e a receita média por turista, verificada em 1965, foi de 108 dólares, o que deve situar a nossa receita turística «per capita», acima da obtida pela generalidade dos mercados turísticos concorrentes.»

Declarou a seguir o dr. Paulo Rodrigues que o efectivo aproveitamento económico do surto de desenvolvimento turístico que se mantém só é possível mediante o equipamento turístico já existente em meios de alojamento, recreio e apoio. E acentuou:

— Para além do campo vastíssimo das isenções fiscais e outros benefícios indirectos, consagrados no instituto da utilidade turística, a industria hoteleira aproveitou, no quinquénio que nesse ano de 1964 se cumpriu, de financiamentos do Fundo de Turismo e da Caixa Nacional de Crédito da ordem dos 500 000 contos, e o Plano Intercalar de Fomento, em curso, prevê que eles se cifrem em mais 600 000 só durante o triénio da sua vigência. Assim a capacidade hoteleira da Metrópole tem crescido em numero e ascendido em qualidade, pela construção de muitas unidades novas de bom nível e pela reconversão operada, na melhoria de condições e consequente subida de classificação, de unidades já existentes, pois os alojamentos de melhor qualidade são também, felizmente, os de maior procura.

«No segundo semestre deste ano ocorreu, ou ocorrerá ainda, a inauguração de mais 25 novos estabelecimentos; outras 36 unidades se encontram em fase de construção e mais 215 estabelecimentos hoteleiros têm projecto aprovado — e virão, no seu conjunto, a contribuir para o alargamento da nossa capacidade de oferta com mais de 32 000 camas. O equipamento hoteleiro da Metrópole concentra-se, sobretudo, nos distritos de Lisboa, Funchal e Faro. E se, da zona da capital que abrange o Estoril, e da ilha da Madeira, se pode dizer que beneficiam duma longa tradição turística, a verdade é que na região do Algarve (hoje, entre todas, a de mais elevada taxa no ritmo de crescimento de instalações hoteleiras) se partiu, e há bem pouco, quase do zero absoluto».

Depois de lembrar que a industria hoteleira da Metrópole receberá, este ano, do turismo estrangeiro, uma receita bruta calculada em 3500 mil contos, aquele membro do Governo acrescentou:

— Como verificação de principio se pode ter presente que, observadas as cautelas técnicamente indispensáveis no que respeita á localização do equipamento, qualidade e dimensão das unidades e criteriosa orientação da propaganda, os investimentos turísticos revestem a viabilidade económica correspondente ás industrias clássicas consideradas estáveis e apresentam, em gestão adequada, segura rentabilidade. Isso deve levar, naturalmente, ao afluxo dos capitais e ao interesse da iniciativa privada. A propria grandeza do esforço de fomento realizado no sector turístico, pode conduzir — como já afirmei — á tentação de se esquecer que, também nele, o Estado e as demais entidades publicas devem confinar-se nos limites que decorrem da simples ortodoxia do sistema económico vigente. Ou seja que ao Estado, para além dos encargos com as infra-estruturas e a propaganda geral nos mercados externos, só supletivamente caberá intervir, e sempre em termos de fomento e disciplina das iniciativas particulares ou de normalização e aperfeiçoamento do seu exercício.

Semear para colher

Lembrou, a propósito, a experiência «na verdade, muito feliz» das Pousadas, actualmente em numero de 17, a que brevemente se juntarão mais duas: a de «S. Bento», na Caniçada, e a de «S. Marcos», em Marvão.

Mais adiante, disse o dr. Paulo Rodrigues:

— A necessidade premente de melhorar a curva de utilização da capacidade hoteleira instalada é um dos objectivos da propaganda que pelo mundo conduzem os homens que guarnecem, nas Casas de Portugal e Centros de Turismo, os postos avançados desta luta e muitos dos quais aqui nos acompanham, hoje, na emoção de ganharem novos elementos para o seu arsenal de acção. O estudo dos mercados exportadores de turismo e a análise da força concorrente que sobre eles recai conduzem, insofismávelmente, á conclusão de que nenhum esforço de fomento turístico é viável sem uma promoção adequada. Os economistas do turismo defendem, mesmo, que o volume de investimento promocional se situa entre 3 % e 5 % do total das receitas geradas no sector. Falo disto com especial falta de autoridade, pois na Metrópole não tem sido possível aproximar-mo-nos, sequer, desses limites... mas o que importa reter é que, sendo embora muito fértil o campo do turismo, também nele não é possível colher sem semear.

Aludiu á importancia da criação no ano passado, do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, ao qual compete promover e coordenar o ensino profissional turístico e hoteleiro e, em seguida, afirmou:

— Dos nossos serviços oficiais de turismo — e neles devo englobar aqui, de modo expresso, os Centros de Informação e Turismo das Províncias Ultramarinas — com justiça se pode dizer que, desde sempre, têm rendido muito mais do que seria lícito exigir da medida dos meios de acção que lhes têm sido facultados. Nessa longa tradição, de servir o País para além dos limites estritos do dever funcional, se integra a obra do novo Comissariado do Turismo, instituído por diploma de 25 de Fevereiro de 1965 que também reforçou a organica do Fundo de Turismo, tudo para prover á estruturação duma politica de turismo e ao necessário planeamento do desenvolvimento do sector turístico, na expressão nova que então começava a assumir no conjunto da nossa vida económica.

Um novo passo nos caminhos da valorização turística

Já a terminar a sua intervenção, o sr. dr Paulo Rodrigues disse ainda:

— A realização, em Moçambique, deste II Congresso Nacional de Turismo significa, primeiro, que se pretende dar com prudência e firmeza, um novo passo nos caminhos da valorizaão turística do conjunto do nosso espaço económico. Mas, também, na síntese feliz dum jornalista de Lourenço Marques, «mil paisagens diferentes, mil motivos de interesse e atracção turística» justificam este Congresso e abrem perspectivas inimaginadas ao crescimento turístico de Moçambique e, por ele, ao turismo português.

Tudo leva a crer que o desenvolvimento do turismo em Moçambique há-de definir-se e processar-se em três linhas fundamentais: o afluxo directo de turistas, sobretudo dos países fronteiros, alguns dos quais pelo nível da sua economia, constituem, efectiva ou potencialmente, grandes mercados exportadores; a integração de Moçambique nos circuitos turísticos dos estrangeiros que visitam outras parcelas do espaço português na Europa ou na Africa; o apoio de Moçambique aos atractivos abertos ao turismo dos portugueses que, felizmente, cresce em ritmo veloz e cuja promoção cumpre fazer em termos de transformar em receitas de turismo interno a sangria de divisas que, doutro modo, tende a constituir.

E concluiu:

— O II Congresso Nacional de Turismo, que ora começa, integra-se justamente nas comemorações decorrentes dos quarenta anos duma Revolução na Paz que firmou, entre nós, os próprios alicerces do turismo como fruto duma mentalidade nova que fez ressurgir Portugal. Deus tem-me permitido acompanhar de perto o homem que encarna esse ressurgimento e testemunhar, hora a hora, a sua doação ao País feita sempre na grandeza moral do exercício dum «simples dever de consciência friamente, serenamente cumprido». Penso que todos nós, congressistas, bem corresponderemos ao seu mandato e exemplo se soubermos encaminhar num unico norte final todos os trabalhos deste Congresso: a fidelidade, também no campo que é próprio do turismo, ao sentido transcendente da missão portuguesa no mundo, levantada, como unica bandeira, sobre as nossas cabeças e mantida ao alto contra vento e maré.

«E aqui termino, como comecei: saudando agora aqueles dos meus amigos e companheiros que, integrados no melhor da nossa juventude, nesta hora combatem junto ás fronteiras do norte de Moçambique. Como escreveu Mousinho de Albuquerque, ao Príncipe, «este Reino é obra de soldados» e o milagre da sua integridade se deve a que «no homem do povo, em Portugal, ainda se encontram as qualidades do soldado». Ao contemplar-vos, hoje, na mesma «coragem fria» de que falava o Herói ao recordar os seus rapazes de Africa, os que aqui nos reunimos, para estudar e servir um dos muitos rumos do bem comum nacional, perante vós nos erguemos com respeito e orgulho para vos dizer que, hoje como sempre, verdadeiramente, é Portugal obra de soldados.»

Exibição do Grupo Verde Gaio

Durante a tarde, promovem-se as sessões de trabalho de apresentação, havendo também uma sessão plenária para discussão do tema «O fenómeno turístico».

A' noite, num espectáculo de gala a realizar no Teatro Manuel Rodrigues, apresentar-se-á o Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio. Esta sessão é reservada sómente a convidados, efectuando-se depois, nos dias seguintes, dois espectáculos para o publico.

Os trabalhos do congresso, que terminam na sexta-feira, continuam amanhã com sessões de trabalho durante todo o dia. Será discutido, em sessão plenária, «O planeamento do turismo». — *C. M.*

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Nenhum presente de NATAL prestigia tanto aquele que dá quanto agrada ao que recebe, como algumas garrafas, de VINHO DO PORTO.

Se esse presente se destina ao estrangeiro e é enviado em garrafas de origem, ainda se torna mais sensacional.

O Comércio Exportador de Vinho do Porto está habilitado e habituado a proporcionar esse gesto de prestígio, fazendo entregas franco domicílio.

Faça as suas encomendas desde já.

VINHO DO PORTO! Orgulho de Portugal!

(E NÃO SE ESQUEÇA DAS PESSOAS AMIGAS QUE O VISITAM. . . .)

Tribunal Judicial da Comarca de ALENQUER

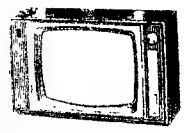
ANÚNCIO

No dia 25 de Outubro corrente, ás 10 horas, no Tribunal desta Comarca, na execução sumária de sentença que corre pela 1.ª Secção do Tribunal desta comarca contra AUGUSTO GOMES ALBINO e mulher ANTÓNIA DE JESUS ALBINO, ele industrial e ela doméstica, residentes no lugar das Marés, freguesia da Abrigada, desta comarca, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de cinco mil escudos, o direito e acção á quinta parte indivisa da herança deixada por Primo dos Santos e mulher Teresa de Jesus, que foram residentes no Casal do Primo, freguesia de Lamas, concelho do Cadaval.

Alenquer, 3 de Outubro de 1966.

O JUIZ DE DIREITO
a) **Francisco António Godinho Boavida Rolão Preto**
O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) **José de Sousa Gameiro**

TELEVISORES



COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs 43.700-53.5002 — LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS
NO DOMINGO

motor SAI AS 5.as FEIRAS

LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

nos melhores locais da Costa do Sol: Cascais, S. João do Estoril, Tires, Murches, Aldeia de Juzo, etc.

PREÇOS: desde 60 contos
FACILIDADES DE PAGAMENTO

PROP.:

JOAQUIM BARAONA
e BARAONA & BARAONA, LDA.

Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.
Tels.: 282345 e 282388 CASCAIS

LOTES P/ PRÉDIOS DE RENDIMENTO

Nos melhores sítios de Cascais p/ 6, 7, e 8 inquilinos. **PREÇOS — desde 500 contos,** com projecto e cálculos de estabilidade aprovados, podendo iniciar imediatamente a construção

PROP.:

JOAQUIM BARAONA
e BARAONA & BARAONA, LDA.

Est. Marginal, Lote J. M. E. 2.º C.
Tels. 282345 e 282388 CASCAIS

ALMEIRIM

†

MANUEL LIMA
MONTEIRO ANDRADE

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que será celebrada Missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 18, ás 17 h. e 30 m., na Igreja Paroquial de Almeirim.

O som e a imagem ao serviço do ensino

(Continuação da página central)

fessor é considerada absolutamente indispensável para assegurar o trabalho de comentário, de aprofundamento, de reflexão, após a emissão televisiva. O contacto humano directo, a influência intelectual e moral de um professor sobre os discípulos continuam a ser elementos fundamentais da educação e do ensino.

É reconhecido por muitos especialistas que se torna extremamente desejável a associação estreita dos professores, dos mestres e dos monitores para a preparação dos programas televisivos. A escolha dos temas, o recorte das lições, a escolha das palavras, dos exemplos, das demonstrações, os esclarecimentos, os grandes planos, exigiriam então um trabalho de extrema complexidade. No nosso caso o problema foi resolvido por uma sequência semanal destinada á orientação dos monitores, e á publicação antecipada dos sumários das lições. Há que ir mais longe promovendo anualmente cursos de actualização.

De facto, estamos perante um modo de aplicação especial da atenção. A necessidade dos relances impessoais da atenção de um auditório, a fadiga de uma parte desse auditório, mas também o interesse, a curiosidade, o carácter quase confidencial, o olhar do professor em grande plano convencendo todos de que está atento a cada um, são dados que imprimem ás lições emitidas um carácter de tal forma eficaz que é realmente muito provável que o corpo discente reconheça o seu interesse e julgue que, de facto, um novo método pedagógico deles pode derivar.

Não é, pois, necessário perguntar como utilizar a televisão no ensino actual mas, pelo contrário, o que será preciso saber modificar no ensino actual para que ele possa aproveitar plenamente a televisão.

● Auxiliar um aluno a tornar-se um telespectador consciente

É essencial associar os alunos á apreensão da emissão. Se se estimularem críticas, por exemplo, pode observar-se que elas são geralmente relativas a deficiência do comentário, ás explicações ou ás sequências um pouco breves ao gosto dos nossos telespectadores.

Para a televisão desempenhar um papel cada vez mais importante na aula do posto de recepção é necessário ter, sobretudo, em conta a importância do espírito com que a utilizamos. Para isso, no entanto, é necessário não tentar «escolarizar» as matérias que envolvem a religião, o estudo do meio e da sociedade. Torna-se indispensável entrar na lição com entrevistas, reportagens, documentários, aproximar-se bastante da produção pública. Isto é importante, pois o aluno tem de compreender, documentar-se, solicitar esclarecimentos, ter uma atitude menos passiva. Não nos podemos esquecer da corrente de simpatia e de confiança que vai determinar neles uma atitude livre, pesquisar num livre clima de troca de impressões com o auxílio de um professor familiar.

● A classificação do aproveitamento dos alunos

Os alunos do curso unificado da Telescola são classificados em função do seu aproveitamento e frequência escolares.

Os factores de classificação são os seguintes: provas de aproveitamento; exercícios de controle; trabalhos dos alunos enviados á Telescola; observação local das actividades escolares; informações dos monitores; provas especialmente organizadas para determinação das aptidões dos alunos e outros meios conducentes a esse fim e ainda informações fornecidas pelos encarregados de educação em resposta a questionários especialmente elaborados para o efeito.

Os alunos são submetidos a exame final que versará toda a matéria do curso. A classificação do exame final será ponderada por todos os elementos de apreciação do aluno, sintetizada nas classificações de frequência dos dois anos. Os elementos referentes ás aptidões dos alunos, uma vez coordenados e resumidos, podem ser facultados, confidencialmente, aos encarregados de educação, para fins de orientação escolar e profissional.

Os alunos aprovados no exame final do curso unificado ficam com as habilitações do primeiro ciclo liceal e do ciclo preparatório. Pela primeira vez, pois, no nosso País, se unificaram os dois ciclos iniciais do ensino secundário. Anotem-se ainda as características inovadoras que rodeiam a apreciação final do curso unificado e que se podem considerar — depende da forma de as executar — revolucionárias em confronto com os tradicionais exames de pontos únicos.

● O boletim do «IMAVE»

O Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino (IMAVE) edita, com certa antecipação, um boletim gratuito em que são publicadas instruções didácticas de ordem geral e os sumários das lições que são emitidas e que, em seguida, o monitor explorará revendo e adaptando a matéria emitida na lição.

O primeiro boletim editado para este ano (Outubro) sofreu uma certa remodelação em formato e na melhoria do seu planeamento. As indicações didácticas estão de uma maneira geral melhor ordenadas e sem alguns erros como os contidos no boletim de Outubro de 1965. As indicações didácticas da Matemática do 1.º e 2.º anos estão magnificamente organizadas. Esta disciplina e a de Desenho (1.º ano) são as únicas que indicam bibliografia embora as indicações do 1.º ano de Trabalhos Manuais nos remetam para o programa oficial do ciclo preparatório, o que se pode considerar uma achega bibliográfica.

O 2.º ano de desenho deveria conter, como sucedeu com o 1.º ano, indicações bibliográficas, pois é necessário salientar aos monitores o carácter mais objectivo, utilitário, que o 2.º ano envolve. O mesmo reparo abrange as Ciências Geográfico-Naturais, Religião e Moral e mesmo Educação Musical.

Estas anotações são, profissionalmente, muito importantes, pois os estudos e experiências feitas em Portugal, no ciclo preparatório, desde 1945, tornaram-se peças essenciais para auxiliar os monitores, na sua grande maioria. Estes, de facto, aguardavam, como foi indicado no guia de trabalho n.º 1, que a mesma fosse apresentada.

As obras do posto da P.V.T. de Bragança

BRAGANÇA, 17 — Continuam a arrastar-se as obras do posto de vigilância da P. V. T. á saída da ponte do Loreto e á margem da estrada nacional Bragança - Mirandela. Essas obras duram há mais de dois anos e meio. Apressadas últimamente, poderiam considerar-se terminadas se não fosse a falta da balança que há-de servir para pesar os grandes veículos de transporte. Lá está a cavidade á espera da indispensável balança. Até quando, não sabemos.

Em LANÇAS, «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

AEG

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

DUPLO ISOLAMENTO

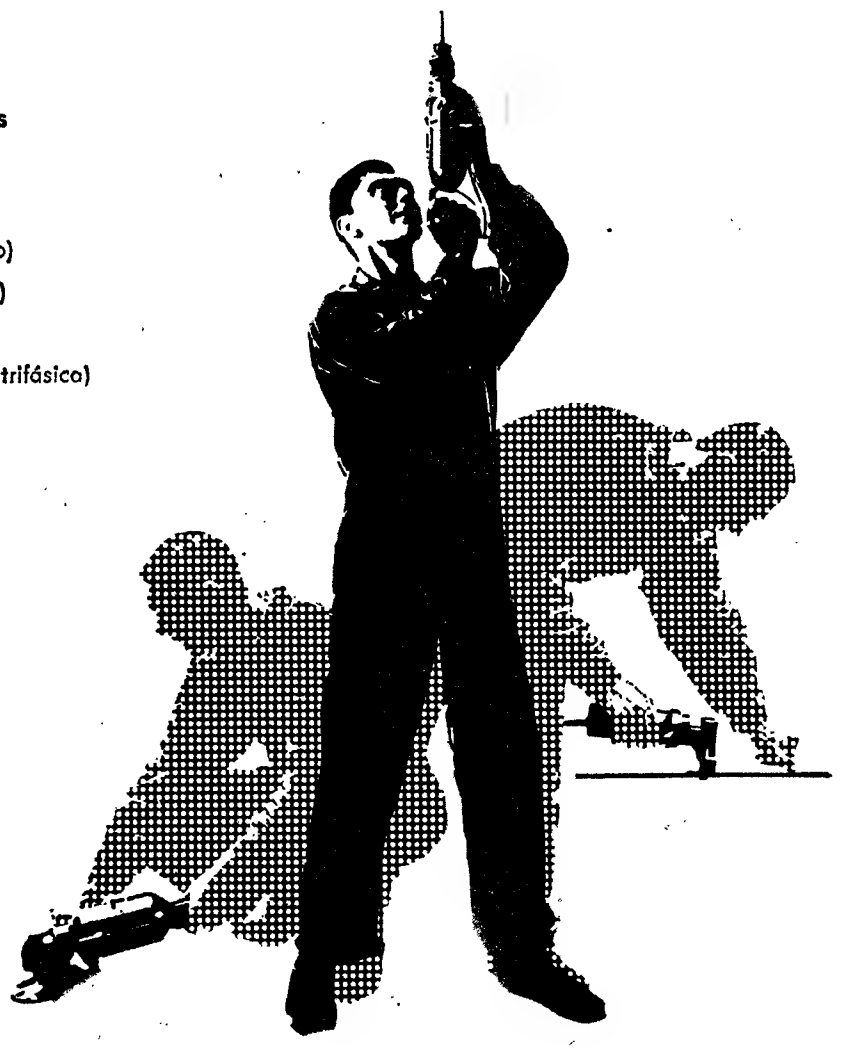
80 ANOS DE EXPERIÊNCIA JUSTIFICAM A PREFERÊNCIA

Broquins capacidade até 23 m ø
Broquins angulares
Broquins (corrente trifásica)
Broquins de percussão
Suportes (broquins)
Tesouras (cortar chapa)
Máquinas aparafusadoras
Máquinas de Roscar
Máquinas rectificadoras
Polidoras-Lixadeiras (sêco)
Máquinas de polir (água)
Rebarbadoras
Rebarbadoras (corrente trifásica)
Esmeriladores industriais
Polidores industriais
Engenhos de furar

Estojos de Ferramenta

ALTA-FREQUÊNCIA

para trabalhos económicos
na indústria, oficinas
e construção civil



AEG LUSITANA DE ELECTRICIDADE

LISBOA PORTO

dist. Belarte

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

CONFEPELE

A FÁBRICA QUE VENDE
AO PREÇO DA FÁBRICA

Casacos bem executados que vestem bem

PREÇOS A PARTIR DE:

EM ANTÍLOPE:		EM CABEDAL:	
Curtos	950$00	Curtos	700$00
Compridos	1.450$00	Compridos	990$00

RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 3.º ESQ.

Prédio que faz esquina com as Ruas do Ouro e do Crucifixo

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO

«ARLIQUIDO»

S. A. R. L.

CAPITAL: 5 000 CONTOS

SEDE SOCIAL: RUA DA QUINTA DO ALMARGEM, 14
L I S B O A

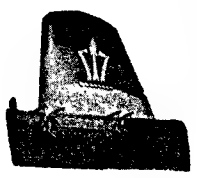
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 21 do corrente mês de Outubro, pelas 11 horas, será realizado na sede da Sociedade o sorteio das 214 obrigações do empréstimo de 5 % 1958/1972 que, conforme plano estabelecido, serão amortizadas no dia 1 de Novembro próximo pelo seu valor nominal de Esc.: 1 000$00 cada.

Lisboa, 17 de Outubro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLANTICOS EXPRESSOS DE LUXO

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

EM

28 de Outubro | **«OLYMPIA»**
14 de Novembro | **«QUEEN ANNA MARIA»**

PARA:

NÁPOLES, PALERMO, PIREU, LIMASSOL e HAIFA

EM

31 de Outubro | **«QUEEN ANNA MARIA»**
28 de Novembro
14 de Novembro | **«OLYMPIA»** *

* ESCALA TAMBÉM MESSINA

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURÍSTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.DA

LISBOA
4, Largo Vitorino Damasio
Telef. 668086

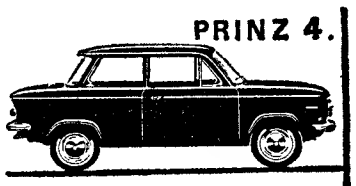
PORTO
Rua Ferreira Borges, 64-1.º
Telef. 20713

DEPOIS DE TUDO TER EXPERIMENTADO PREFERI UM

NSU

Publidirecta

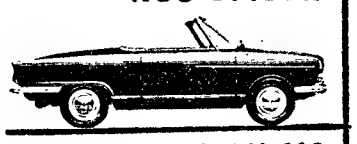
PRINZ 4.



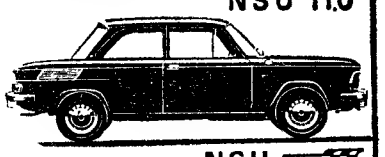
SPORT PRINZ

PRINZ 1000

NSU SPIDER

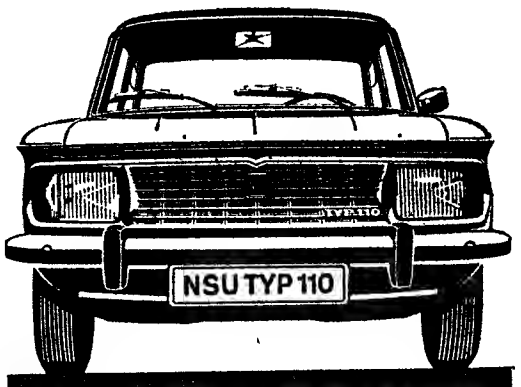


NSU 1.1.0



NSU TT

NSU 110



- Motor de 1100 c.c. - 66 HP a 4 tempos arrefecido por ar.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- Veloc. máx.: 145 kms./h.
- Aceleração: 0 a 80 kms./h. em 11 segundos.
- Consumo: 7,5 a 8,5 lts. aos 100 kms.
- 5 lugares "relax".
- Porta-bagens imenso.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

NSU

SOC. LUSOLANDA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

AGENTES EM TODO O PAÍS

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

Bombarral	700	arrobas
Leiria	450	»
Marinha das Ondas...	470	»
Telhada	200	»
Ródão	230	»
Castelo Branco	295	»
Vale de Prazeres	230	»
Recarei	217	»
Livração	213	»
Ermida	350	»
Régua	80	»
Tua	176	»
Lousado	130	»
Barroselas	266	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração - Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

FORNECIMENTOS DIVERSOS

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para os fornecimentos de:

N.º do Concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
1/67	Carnes (Lisboa)	8/11/66	9.30
2/67	Criação	8/11/66	14.30
3/67	Peixe congelado	8/11/66	15.30
4/67	Fruta	9/11/66	9.30
5/67	Hortaliça	9/11/66	10.30
6/67	Carnes (Província)	3/11/66	9.30
7/67	Ovos	3/11/66	14.30
8/67	Azeite	3/11/66	15
9/67	Doces e sumos de fruta	3/11/66	15.30
10/67	Alimentos desidratados	3/11/66	16
11/67	Lacticínios	4/11/66	9.30
12/67	Estimulantes e complem.	4/11/66	10
13/67	Legumes secos	4/11/66	10.30
14/67	Conservas de peixe enlatadas.	4/11/66	11

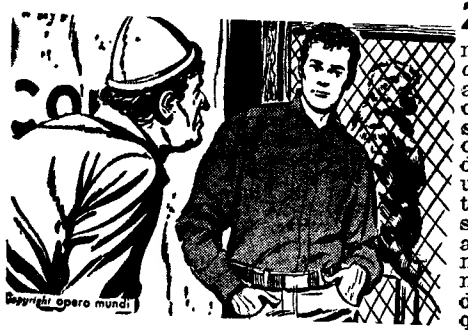
O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios, termina ás 16 horas dos dias uteis imedjatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 17/10/66.

«CRIME NO CIRCO»

por FRANÇOISE SAINT-JEAN

1 — *Old Nick* não era um desses palhaços sensíveis que, no fim da carreira, se contentam com um sorriso ou uma breve salva de palmas. Pelo contrário, tratava-se de um indivíduo cínico, que se comprazia em fazer intrigas de toda a espécie. Avassalava-o uma paixão funesta, a do *gim*, bebida de que fazia consumo muito apreciável. Depois, ficava tombado na pista, como um balão a que o ar se tivesse escapado em parte. Fora estes defeitos, era um palhaço muito bom, capaz de fazer rir os espectadores mais circunspectos e de impressionar vivamente a pequenada. Quando tirava as tintas que lhe cobriam a cara, o nariz postiço e a cabeleira amarela, ainda ficava mais desajeitado. O seu aspecto decrépito, no entanto, não o impedia de dirigir aos colegas palavras verrinosas, numa tentativa de vingança.



2 — O sr. Loyal, director do circo, era uma das vítimas da língua viperina do *clown*. Mas, como *Old Nick* ainda chamava publico, não ousava prescindir dos seus serviços. «Podia muito bem comprar um carro novo» — dizia o palhaço. «Tentava-se uma evasão. Com documentos falsos...» *Old Nick* usava sempre de grande delicadeza ao falar com Prikel, o ilusionista. «Vi novamente essa mulher. Ela segue-o para toda a parte, sr. Prikel, salvo quando o marido, marinheiro de profissão, está em gozo de licença.» O palhaço não conseguia saber de onde viera Golo, um rapaz atlético, que apresentava um numero de focas amestradas. Assim, costumava dirigir-lhe críticas azedas: «Os seus animais não estão mal amestrados... mas falta qualquer coisa ao numero... Talvez um pouco de talento, sei lá?!...»

3 — Anita, a amazona andaluza, e o marido, Pablo, ouviam filosóficamente as insinuações, mais ou menos infundadas, do palhaço. Eram os unicos, aliás, que não manifestavam qualquer espécie de irritação, quando este fazia alusão á vida agitada do casal e ás frequentes infidelidades da artista. Um outro jovem casal do agrupamento, os Larsen, reagiam com veemência. Ambos trapezistas, e trabalhando em conjunto, Goseta e Larsen amavam-se profundamente. A tranquilidade em que viviam seduzia as multidões, e a sua audácia trazia ao circo, todas as noites, um elevado numero de espectadores. *Old Nick* invejava o sucesso dos jovens e, assim, procurava, desde há muito, um motivo para os separar.

4 — A ocasião desejada chegou mais cedo do que era de prever. Certa tarde, em que diversos artistas faziam exercícios na tenda principal, o palhaço resolveu dar um passeio pelo acampamento, certamente na esperança de farejar algum escândalo. Bebera bastante e isso levava-o a tropeçar, a cada passo, nas cordas das barracas. Quando chegou junto á *roulotte* de Golo, viu a silhueta robusta do rapaz debruçada sobre uma forma feminina. Com um andar hesitante, *Nick* dirigiu-se para o veículo e colou a face rugosa ao vidro da minuscula janela. Uma cortina corrida com rapidez, porém, deixou-o estupefacto. «Será Goseta?» — perguntou a si mesmo. Podia tratar-se de Anita ou de qualquer outra mulher do circo. Mas estava de tal modo impaciente em arranjar complicações que resolveu ir prevenir Larsen e, também, Pablo, por uma questão de segurança...

(Continua)

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA, SETE, SEGUNDO ANDAR

NOTARIO

LIC. FLÁVIO ANTÓNIO FRANCISCO DOS REIS E MOURA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Outubro de 1966, lavrada de folhas 89/v.º a 90/v.º, do livro B-48 de notas deste Cartório, foi aumentado o capital da sociedade anónima de responsabilidade limitada «IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S. A. R. L.», com sede em Lisboa, na Avenida Infante Santo, n.º 56-D-1.º andar, de 4.500.000$00 para 9.500.000$00, e, consequentemente foi alterado o artigo 3.º dos Estatutos que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º

O capital social é de 9.500.000$00, representado em acções de 500$00 cada uma, e está integralmente realizado.

Está conforme — Lisboa, 14 de Outubro de 1966.

O AJUDANTE DO 8.º CARTÓRIO NOTARIAL

a) **Noémia da Conceição Alcobia de Oliveira**

as baterias

AUTOSIL

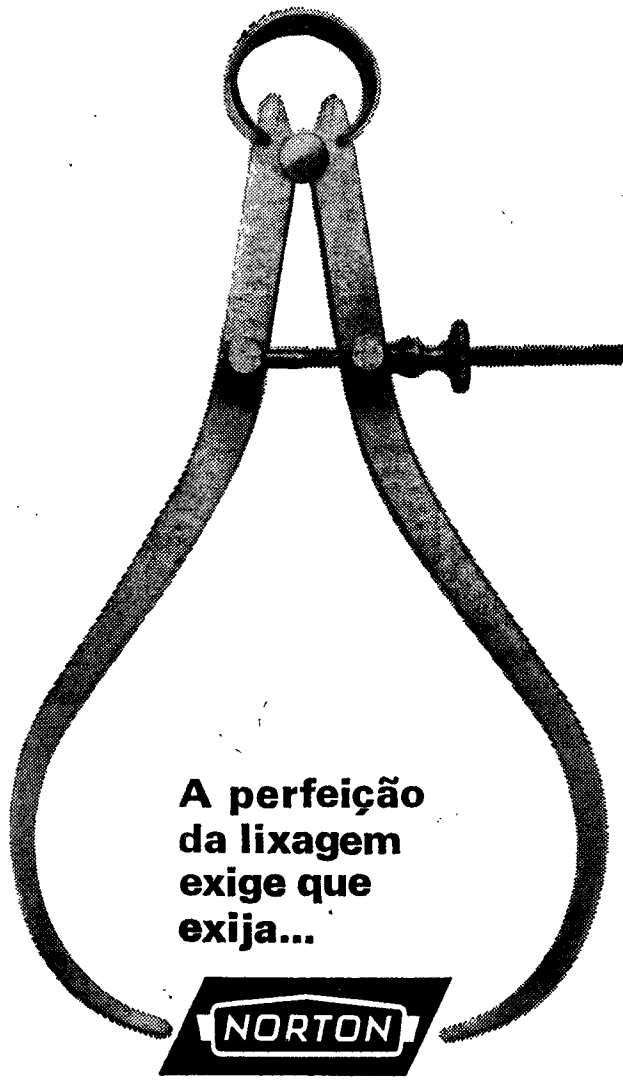
ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

DURAM
AINDA
MAIS!

se forem regularmente inspeccionadas nas oficinas dos concessionários das diferentes marcas de automóveis ou nas agências

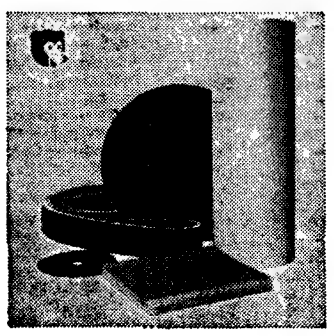
AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B · LISBOA



A perfeição da lixagem exige que exija...

NORTON



Quer para desbastar metal ou madeira quer para trabalhos de acabamento rigoroso, as cintas de lixa BEAR são as preferidas.

Tècnicamente estudadas para permitir reduções de custo nos trabalhos de lixar e polir, as lixas BEAR não aquecem demasiadamente devido aos aglutinantes altamente resistentes ao calor, que reduzem ao mínimo o entupimento e o desprendimento dos grãos. A perfeição das juntas de colagem permite efectuar uma grande variedade de trabalhos sem roturas prematuras, o que evita perdas de tempo com inevitáveis reparações e renovações das cintas.

É com o maior prazer que o nosso gabinete técnico o auxiliará a seleccionar as lixas BEAR que lhe garantem a maior eficiência e economia. Dirija-se a:

CASA CAPUCHO
LISBOA-PORTO
NORTON INTERNATIONAL INC. WORCESTER, MASSACHUSETTS 01606, E. U. A.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6: Orquestras gei-ras; 6 e 30: Noticiário — Programa da tarde, 18 Noticiário 8 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude: 9 e 10: Para o progresso do País; 9 e 5: Resumo do programa — Novidades em discos; 20: As nossas melodias, 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40: Conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite 24: Noticiário — Programa da noite: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Musica sinfónica, de Dourian e Aram Khatchaturian; 6 e 58: Resumo do programa. 7. Interrupção; 18: Musica de vanguarda: 8 e 33: Discos raros; 19: Ciclo Brahms. 20 e 5: Solos de instrumentos: 20 e 40: Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Televisão Belga: 21 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 13: Concerto sinfónico — 2.ª parte; 22 e 58: Resumo do programa; 23 Desdobramento — A voz do Ocidente; e 5: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — As 6: Teatro trágico; 6 e 15: Primeira página: 7: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 7 e 30: Ritmos lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da Tia Joaninha: 18 e 15: Clube das Donas de Casa: 9: Noticiário; 9 e 6: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal: 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta; 20 e 30: Jorna dos espectáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Orquestras em foco; 21 e 30: Hot Club: 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca. 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar: 7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 9 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM;22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda: 0 e 02: A noite é Varig; : Fecho.

Emissor de Miramar — 383,1 m — 782 kc/s — As 16: Melodias para a sua tarde; 16 e 15: Eles contam para si; 16 e 30: Duas orquestras; 6 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: A Procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 9 e 2: Recordando êxitos; 9 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 2: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 5: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube de juventude, 0 e 02: Meia-Noite: 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 6: O Clube das Donas de Casa; 18: Orquestras ligeiras; 8 e 25: Boletim religioso, 8 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica moderna para gente moderna; 20: Sinfonia da vida, 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de filmes; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso, 8 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30. Programa de Lisboa: 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55 Meditando; 21: Os novos emissores em marcha: 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa, 22 e 45: Noite e ritmo: 23: A 23.ª hora; 2. Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 7 e : Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 7 e 10: Rotação 78; 7 e 30: O tema é...; 17 e 45. Noticiário, 7 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 16: Rádio Graça; 7: Rádio Voz de Lisboa; 9 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 15 — Curso Unificado da Telescola (1.º Ano — Língua Portuguesa; Desenho: Matemática e Francês. 2.º Ano — Matemática; Educação Física; Francês, Língua Portuguesa e Desenho); 19. TV Educativa 9 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50 Episódio da série «Robison Crusoe» — episódio; 20 e 20, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 45, Filme Infantil; Carrocel Mágico; 20 e 55, No Mundo da Arte — «Miguel Ângelo»; 21 e 25, «As Pedras e o Tempo» (documentário); 22, Telejornal — edição da noite; 22 e 20, Boletim Meteorológico; 22 e 25, Fados, por António dos Santos; 22 e 45, Selecção Policial (Apresentação de A. Varatojo); 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias), 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

AMANHÃ — Das 15 ás 19 horas — Curso Unificado da Telescola: 1.º Ano — Ciências Geográfico Naturais; Educação Física; Francês; Língua Portuguesa; Trabalhos Manuais. 2.º Ano — História Pátria; Trabalhos Manuais; Ciências Geográfico Naturais e Francês

Às 19, TV Educativa; 9 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária; 20 e 25, Francis no País das Feras; 20 e 50 —, Série Infantil — Carrocel Mágico; 21, Panorama Literário — Encontro com Yvette Centeno, «Buecher 1966 — Eurovisão»; 21 e 20, Casei com uma Feiticeira: «Um marido em apuros»; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 20, Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema: «Milagre á Chuva», com Jane Wyman e Van Johnson (realização de Rudolf Maté); 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação: 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários. 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas. 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla. 538821 ✲ Gazcidla dom - feriados: 382069

POLICIA — serviço de emergência. 115 ✲ Segurança Pública. 366141 ✲ Judiciária. 735380 ✲ Maritima, 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Transito. 42205 ✲ G N R (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgencia 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial T. Paço 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial Belém 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis. 25-27 (637777).

ALCÂNTARA—Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias 81 ((323428)

BAIRRO DAS CALÓNIAS — Colonial. R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense R. 27 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B., á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 7-19 (32 289) ✲ **Estácio.** Pr. Pedro IV, 60-63 (327067)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 ((780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho. 232 (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (78181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo. 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 18-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela. 167 (660823)

GRAÇA — Arnail, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Antunes Rosas,** R. C 1, lote 199—Olivais Sul (380610).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108

Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra. 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões. 8 (Telef 2430058)

PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 4 (Tel 280141), **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 46, Bairro Janeiro (Tel 93 551); **Central** — Avenida Cardoso Lopes 25 (Tel 932210), **Igreja** — Praça da Igreja lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia 51 (Tel 950043), **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980932)

COLARES—Solares—Abreja (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 78 (Tel 2272217)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Fec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1910	650$00	649$00	—
Cons. 3 % 1 0	723$00	722$00	724$00
Cons. 3 1/4 % 1 0	851$00	850$00	852$00
Centenários 4 % 940	1.995$00	1.995$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	1.008$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.240$00	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor.	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	1.300$00
Externo 3.ª série cor.	1.328$00	1.325$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/1	—	—	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	450$00	—
Norte de Portugal 5 %	104$00	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	875$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	905$00	900$00	908$00
Gás, Elect. 5 %	—	965$00	980$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	93$00
U. E. P. 5 % 951	88$00	86$00	90$00
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
Sonefe	785$00	780$00	795$00
H. do Douro	885$00	882$00	885$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.005$00	1.005$00	—
Metropolitano	—	980$00	990$00
TAP	—	—	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.850$00	1.845$00	1.900$00
Angola	—	1.470$00	1.500$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	4.050$00	4.000$00	4.100$00
Portugal	—	2.940$00	2.970$00
Ultramarino	1.450$00	1.450$00	1.455$00
Agricultura	1.100$00	1.095$00	1.103$00
Crédito Predial	1.950$00	1.940$00	1.960$00
P. Atlântico	—	—	—
Lotta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	535$00	530$00	538$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	752$00	750$00	755$00
Boror	—	—	140$00
Cabinda	—	—	30$00
Cadó	—	1.500$00	600$00
Col. do Búzi	66$00	66$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	450$00
Incomati	—	—	800$00
Moçambique	—	55$00	60$00
Zambézia	—	44$00	44$50
Diamantes	1.185$00	1.180$00	1.190$00
Lobito	—	505$00	520$00

Comp. diversas	Fec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.950$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.640$00	1.690$00
Nac. de Navegação	1.090$00	1.080$00	1.100$00
Col. de Navegação	—	—	615$00
Port. de Celulose	—	4.650$00	4.700$00
Port. de Pesca	—	975$00	990$00
Port. de Tabácos	390$00	392$00	394$00
Tabacos de Portugal	975$00	975$00	—
Petroquímica	—	4.000$00	—
Termoeléctrica	—	2.000$00	2.100$00
Sacor	5.150$00	5.100$00	5.200$00
Socel	—	3.700$00	3.800$00
U. F. Azoto	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	530$00	520$00	540$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	419$00	—	419$00
H. Alto Alentejo	219$00	216$00	219$00
H. E. Cávado	1.460$00	1.450$00	1.465$00
H. E. Zêzere	—	1.710$00	1.740$00
Nac. de Electricidade	1.760$00	1.760$00	1.765$00
União Eléctrica Port.	228$00	228$00	230$00
H. Douro	1.505$00	1.505$00	1.510$00
H. E. S.	—	—	—
F I D E S	—	118$60	122$20
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00

BANCO BORGES & IRMÃO

Países	Compra	Venda
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América.		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	$15	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,4	$57,2
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro.		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Meia libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CASTANHEIRA DE PÊRA
Sarzedas São Pedro

Alberto Bernardo da Silva

FALECEU

Maria da Piedade Henriques Duarte da Silva, Medina Henriques da Silva, seu marido, António Tavares de Carvalho e filho, António Duarte da Silva, sua esposa, Maria Fernanda Gonçalves da Silva e filhos, irmãos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido marido pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

Eng.º Augusto de Abreu Nunes

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família cumpre o doloroso dever de participar, o seu falecimento, ocorrido no passado dia 12 e que amanhã, dia 18, ás 12 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 280022

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O GRANDE ATIRADOR — no AVIS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p. r.)
10.º MÊS
41.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

estúdio 444
Telef 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
«Sir» Laurence
á frente de um grande elenco, na obra-prima de Shakespeare
OTHELLO
Um filme para o publico de élite! Technicolor — Panavision
AR CONDICIONADO

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Seduzir... Lutar... Enganar... Armas para o triunfo!
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
com
Stephen Boyd — Eleonor Parker

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
4.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

AVIS
Às 21.45 (12 anos)
Stewart Granger
Elke Sommer
e Pierre Brice
num filme de extraordinária acção, inspirado no romance máximo de Karl May
O GRANDE ATIRADOR
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 14.45, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A célebre obra de Shakespeare
OTHELLO
com Laurence Olivier — Maggie Smith — Frank Finlay
AVISO — Dada a longa duração do espectáculo a 1.ª sessão tem início ás 14.45.

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
7 HOMENS DE OURO
com
Rossana Podesta e Philippe Leroy

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
EL GRECO
com Mel Ferrer e Rosana Schiaffino

LIS
Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
AS 3 FACES DE UMA MULHER
O SEGREDO DOS JACINTOS AMARELOS

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
A TABERNA DO IRLANDÊS

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
A ZARAGATEIRA
A PANTERA NEGRA

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
os melhores actores de Itália em
EU, EU, EU... E OS OUTROS

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
A autópsia de uma cidade
NEW YORK HÁ SÓ UMA

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
3.ª SEMANA
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!...

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos).
Dois grandes comediantes franceses — Bourvil e Paul Meurisse — na mais divertida e original das comédias!
ROUBO NO METROPOLITANO
Um cartaz de sensação!
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
com a sensacional novidade em filmes de acção:
UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua liberdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos).
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
com Steve McQueen

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Rossana Podesta e Philippe Leroy
no grande sucesso cinematográfico de 1966
7 HOMENS DE OURO
(7 uomini d'oro)
Real. Marco Vicário—Eastmancolor

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini Saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45 «A mulher de roupão» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A máscara do Zorro» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Relíquia macabra) (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O espelho de uma vida» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Quando brilha o sol» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A ultima jornada» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Frei Luís de Sousa» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O comboio» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Orgulho contra orgulho» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Luta inglória» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Gavião» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O lenço fatal» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A mulher sem cara» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Charada» (17 anos).

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

sabichões. Imaginem que no sábado passado, em concurso organizado numa casa de espectáculos de Lisboa, se perguntava a uma criança de 8 anos qual o ano de nascimento de Santo António...

Eu sei. Mas pretender que todos os meninos saibam ler — *pelo menos* não é sensato.

CENA ABERTA — Laura Alves: «Meu filho, não te deixes esmagar pela máquina!» — Homenagem a António Pedro. Minuto breve. António Botelho: Trabalhei com desenhos para teatro musicado. Foi mencionado apenas o nome da equipa que trabalhou. Ora, cada qual devia assinar aquilo que faz. (Entre parêntesis: António Botelho tem razão). Raul Solnado entrevista João Bettencourt. Nada de novo. Quando Solnado não faz rir, para que serve Solnado? Vasco Morgado: espero fazer e acontecer... Apontamentos de revista de Vasco Morgado. Laura Alves entrevista o filho. Apontamento humano. Laura falou muito. Laura comentou, perguntou, respondeu, interrompeu. Laura estava nervosa. Laura-mãe abafou Laura-entrevistadora. Finalmente, a pequena biografia de Adelina Abranches.

Evidente exagero neste «festival Vasco Morgado». Um bocado de pão, bem repartido, dá para muitas bocas. Mesmo no teatro musicado, havia por onde se estender a visão de «Cena Aberta». Teatro chamado sério não haveria nenhum digno das atenções da rubrica? Com certeza?

Saude-se o reaparecimento de «Cena aberta», rubrica dedicada aos amigos do Teatro. Fazemos sinceros votos de a ver não dedicada apenas — ao teatro dos amigos.

ENTREVISTA COM SIMONE — O tema: a participação de Portugal no Festival Internacional do Rio de Janeiro. Entrevista atabalhoada, mais do que o desejado improviso consentiria

A canção portuguesa não é ainda conhecida do público. Porquê? Simone explica: ela assim o deseja. E' supersticiosa («toda a gente o sabe»). Acha que levar uma canção desconhecida lhe facilita a tarefa. E' que alguns gostam, outros não gostam, dizem isto, dizem aquilo, cria-se ambiente...

Nóbrega e Sousa esclarece, logo a seguir, que o regulamento do festival impede a gravação e divulgação prévia das canções. Este argumento bastava. Simone «supersticiosa» não precisava doutros.

A história da sua escolha foi contada pela própria cançonetista:

— Amália Rodrigues (fui uma grande malcriada, acho que tem obrigada lhe disse) telefonou-me: «Olhe, Simone, a Embaixada pediu-me para eu dar o nome de uma pessoa, de uma cançonetista para representar Portugal. E eu dei o seu nome». E eu disse muito obrigada, fiquei pendurada no telefone, não disse obrigada, nem nada...».

E, depois, a imensidade de coisas que ficámos a saber! Que a canção saiu jeitosa. Que é uma canção de estilo internacional. Melodia bonita, ajudada por um ritmo moderno. Que vamos com imensa fé. Que o juri é constituído por pessoas importantes, e, além de serem importantes, sabem música. Que David Mourão-Ferreira fala muito bem e usa cachimbo e tem em casa mais de 50 cachimbos e quiseram levá-lo lá mas não o encontraram, o Mensurado até se fartou de telefonar e tudo. E que no Festival temos a nosso favor a língua.

Sem falar, é claro, que Simone é supersticiosa. Muito. Toda, toda a gente o sabe. E' um facto histórico.

Digo de mim para mim que tudo isto é uma grande tristeza. Estes, estes são os grandes problemas!!! (Três pontos de exclamação, chegam?).

TV CLUBE — Cantou Paula Ribas. Em Portugal é assim: não há fome que não dê em fartura. Tivemo-la há dias, tivemo-la ontem — depois de muitos meses de ausência.

Vestidos. Cenários variados, cada cor seu paladar. Voz equilibrada. Canções banais. Pouco mais.

Paula Ribas nem pior nem melhor que muitas outras cançonetistas portuguesas, esteve melhor que a maioria delas quanto a naturalidade perante as câmaras. Seu mal pior é um mal geral: falta de repertório próprio e valioso onde pudessem vingar suas qualidades. Uma canção cantada — logo esquece. «Estou á tua espera, ficarei sempre á tua espera», mais isto, mais aquilo. A gente espera uma canção que valha a pena ser ouvida e a canção nunca mais vem. A gente espera e desespera.

Muito sóbria na maioria das canções (foi um longo TV Clube) Paula Ribas não teatralizou demasiado as suas intervenções, embora a realização tivesse enveredado por bonitinhos desnecessários.

Desnecessários? escrevo — e fico a mastigar a palavra. As letras não valem nenhum. As melodias nenhum valem. O «play-back» sangra as rubricas. O realizador tenta dar um jeito com os acompanhamentos. Olhos que vêem, ouvidos que esquecem...

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO
NAS FILEIRAS DA ARMADA

O ministro da Marinha determinou, por portaria, que tenham baixa do serviço da Armada e revertam á vida civil, sujeitos á Lei do Recrutamento e Serviço Militar, quando provenientes da vida civil, e ás suas anteriores situações, quando provenientes da classe militar, os segundos-grumetes admitidos por voluntariado que manifestem incapacidade física para o serviço da Armada, comprovada pela Junta de Saude Naval; que obtenham classificação inferior a *Bom* na I. T. E.; e que cometam faltas de natureza moral ou militar de carácter grave.

Para os indivíduos que revertem á vida civil nas condições assim fixadas, não é contado como tempo de serviço militar aquele em que permaneceram na Armada.

Obras de alargamento na Calçada de Carriche

Com o objectivo de proporcionar a maior comodidade e segurança ás pessoas que se utilizam das carreiras de autocarros no seu final em Carriche, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa mandou que o local fosse alargado e empedrado, trabalho que está em curso.

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS À TONI
QUARTA-FEIRA
CHISPE À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

NAZARÉ
HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 10-2.º
LISBOA

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com ... de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
Rua D Luis de Noronha, 32-A (À Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

SAAB
Automóveis e Station usados, completamente revistos com garantia
Vendem-se no Representante:
SOGERIM
SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 23 - ABC — LISBOA
Telefs.: 531131 - 531132 - 531110

PRÉDIO
À AVENIDA ALMIRANTE REIS
Construção moderna em cimento armado, revestido a evinel, madeiras de 1.ª, composto de 8 inq., tendo cada habitação 3 e 6 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 123.600$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

O ex-ministro Subandrio chorou no tribunal

DJAKARTA, 17 — (F. P.) — «Só Deus pode ajuizar dos meus actos» — exclamou o dr. Subandrio, chorando convulsivamente, depois de haver falado durante três horas em sua própria defesa, no tribunal militar especial, onde o julgamento do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros continuou hoje, após uma interrupção de três dias.

«O Ministério Publico requereu a pena de morte contra mim» — disse o arguido, depois de negar com a energia do desespero que tenha participado, fosse de que maneira fosse, na intentona de 30 de Setembro para 1 de Outubro de 1965.

«Sempre cumpri os deveres do meu cargo. E agora sou acusado de traição, publicamente julgado e humilhado. Não é justo. Sou um ser humano. Não se deveria poder julgar um homem como se julga um animal...» — disse Subandrio.

O ex-ministro alegou que nos «anos cruciais de 1964 e 1965, toda a sua política externa foi orientada de acordo com o presidente Soekarno e de harmonia com os seus colegas do Governo, Leimena e Chairul Saleh».

Quanto aos 500 mil dólares que o acusam de haver transferido para o estrangeiro em seu próprio nome, declarou que se destinavam ao serviço de informações do seu Ministério.

TELEVISÃO A CORES EM ESPANHA

MADRID, 17 — (F. P.) — A nota franco-espanhola distribuída hoje nesta cidade no termo da visita do ministro francês da Investigação Científica indica que uma missão técnica francesa virá a Madrid, nas próximas semanas, para estudar as questões que se levantam, entre os dois países, a propósito da televisão a cores.

Regressou a Londres a princesa Alexandra de Kent

De avião, regressou esta tarde a Londres a princesa Alexandra de Kent, que permaneceu quatro dias em Lisboa, em casa do embaixador da Grã-Bretanha no nosso País. O marido da princesa, que esteve também entre nós, em viagem de negócios, partira anteontem para Madrid, conforme noticiámos.

O «alcalde» de Madrid chegou a Lisboa a fim de se avistar com o general França Borges

Chegaram esta tarde a Lisboa, no avião da Ibéria, provenientes da capital espanhola, o «alcalde» da capital espanhola, D. Carlos Arias Navarro e o sr. Movie Marodan, director-geral da administração do Município de Madrid, que se deslocam a Lisboa a fim de travarem conversações com o sr. general França Borges.

DESASTRE DE MORTE COM UMA AUTOMOTORA EM COIMBRA

COIMBRA, 17 — Esta manhã, a automotora que, de Serpins, vinha para esta cidade, no Calhabé, colheu a serviçal Baciolinda Pereira, que aparenta ter 18 anos e que morava na Av. Arantes e Oliveira, 66-3.º.

Ficou trucidada e, depois das formalidades legais, o corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Exposição de máquinas de compor

No Hotel Ritz, estarão amanhã patentes ao publico, das 18 ás 24 horas, as mais modernas máquinas de composição pelo sistema a frio. A exposição é promovida pela Varityper-Corporation associada da Addressograph Multigrafh, em colaboração com a sua representante em Portugal Modern Office, Ltd.

Greve de mineiros no Transvaal

JOHANNESBURG, 17 — (A.N.I.) Os mineiros de 4 minas de ouro do Transvaal, entraram, hoje, em greve, como protesto contra o projecto de lei de conciliação industrial que tornará as greves ilegais.

Ar van Wijk, chefe da missão de acção que organizou a greve, declarou ontem á noite que, pelo menos, quatro minas no Transvaal ficariam imobilizadas, mas muitos mineiros disseram que aguardariam as eleições sindicais, a realizar na próxima quarta-feira antes de aderirem á greve.

Vai assinar-se uma convenção luso-luxemburguesa sobre segurança social

Por via aérea, chegou ao começo da tarde de hoje a Lisboa, onde permanecerá até ao fim da semana, o ministro do Trabalho do Luxemburgo, sr. dr. Krier, que vem ultimar as negociações com o Governo português para a assinatura de um acordo administrativo, a firmar possivelmente na quinta-feira, com vista á execução da Convenção geral sobre a segurança social, celebrada entre os dois países.

O ministro Krier, que é acompanhado de uma delegação de funcionários superiores do seu Ministério, presidiu, a meio da tarde, na Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, á sessão de abertura das conversações finais luso-luxemburguesas, que se prolongam até quinta-feira. A delegação portuguesa é constituída pelos srs. drs. Mário Roseira, vice-presidente do Conselho Superior da Previdência; Dias Pablo e Lança de Morais, da referida Caixa; e Eduardo Nunes de Carvalho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

TOUREIROS E ARTISTAS TEATRAIS VELAM O CORPO DE JOAQUIM CORREIA

(Continuação da página central)

segunda-feira. Um camarada foi ontem morto na arena em luta com um «touro nobre e bravo, incapaz de perdoar», como disse José Júlio. Por isso aqueles homens que, na sua maioria, viram já a morte de perto ou levaram em braços amigos moribundos na luta dos «domingos da coragem inútil», olham serenos o corpo do colega que partiu para a morte a sorrir e que, de casaca verde bordada a ouro está agora estendido na urna rodeado por quem o amava. Estão serenos os toureiros portugueses nesta manhã de segunda-feira porque a morte, que eles procuram evitar nos redondéis não pode, porém, intimidar um toureiro. Estão tristes, sim, porque um bom camarada foi morto por um touro bravo, de 600 quilos, na tarde festiva em que fazia 21 anos...

Eram 20 horas em ponto quando Joaquim José Correia expirou no banco do Hospital de São José. Os altifalantes da praça haviam, porém, anunciado a sua morte 15 minutos antes. E na praça estavam dezenas de amigos, jovens como Quim Zé Correia, aos quais ele havia oferecido bilhetes para assistirem á tarde que ele queria que fosse de triunfo. Dezenas de jovens que estavam hoje também na Basílica da Estrela, comovidos, perante o corpo do amigo que os convidara, afinal, para a sua morte.

«Foi o touro, não foi a queda» — diz-nos Damião Ferreira

Damião Ferreira, um velho toureiro, figura conhecida das praças portuguesas e espanholas, onde, na brega, tem mostrado valia, como a bandarilhar, em «quadrilhas» de grandes matadores e cavaleiros, velho toureiro, mas homem jovem, alto, de figura um tanto desajeitada para a elegância dos lances, era um dedicado de Joaquim José Correia. Entre um e outro estabeleceu-se verdadeira amizade e, para Damião Correia, o cavaleiro valia como uma obra sua, que vira despontar, cujas virtudes espevitara e cujos defeitos corrigira na arte de se ir ao touro e de o combater vitoriosamente. Por isso, Damião era uma das pessoas que, não pertencendo á família, mais sofria esta manhã na Basílica da Estrela.

— Diga-nos, Damião: foi o touro ou a queda a causa da morte de Quim Zé?

— Para mim, foi o touro. Eu vi que foi o touro. Quim Zé tentava levantar-se ainda com a perna sob o cavalo e atordoado por este ter rodado sobre ele quando o touro o viu. Esse movimento que fez causou-lhe a morte. O touro viu o vulto e não perdoou, marrando a gosto e apanhando precisamente a base do crânio do cavaleiro.

— Mas há também quem diga que foi a queda...

— Não, foi o touro. Era um belo touro, cheio de poder e que ia sempre á luta. Levava um impacto de muitos quilos a cornada que, quanto a mim, matou Quim Zé Correia.

— Havia necessidade de ele manobrar em terrenos tão apertados?

— Não foi esse facto que esteve na origem da morte. Ele fê-lo, sem dúvida, mas a areia molhada é que fez escorregar o cavalo. E aí o touro mostrou ser magnífico. Apercebeu-se da fraqueza do cavalo e carregou, conseguindo derrubá-lo. Depois, carregou sempre para «destruir». Fui eu quem tirou o touro de cima de Joaquim José Correia.

— Há quem diga que as pessoas que estavam na trincheira não acorreram logo...

— Isso não é verdade. Tudo foi tão rápido que a surpresa a todos paralisou. A fatalidade sucedeu em menos tempo do que o necessário para proferir esta frase. Já vê... quando chegámos, era tarde.

«Não voltarei a tourear...»

— Duro, para si, este golpe, hem?

— Tanto ou tão pouco que vou abandonar o toureio. Não que tenha ficado assim tão impressionado pelo perigo da morte ou que esta me tenha provocado medo. Infelizmente, tenho visto muita vez a morte perto, já tive as minhas colhidas e carreguei com camaradas que vieram a morrer de cornadas. Mas Joaquim José Correia era diferente para mim. Era como uma obra que se vai criando e que, de repente, se desmorona. Foi um duro golpe e uma perda grande para o toureio português. Ele era um rapaz com futuro. Com muito futuro...

— Acha, portanto, que o toureio não vale mais a pena?

— Não, não vale a pena. Dá-nos grandes alegrias e dá-nos dinheiro, também, mas dá-nos, por outro lado, desgostos desses. Não, não mais voltarei a tourear.

O diálogo fica por aqui. Na câmara ardente, um pai rouco de chorar, atira-se sobre o corpo do seu único filho varão. As lágrimas voltam a correr pelas faces de quantos ali estão. Familiares, amigos e admiradores choram-no numa escura sala de igreja. Um corpo está rodeado pela saudade. Na sua boca um pedaço de algodão embebido em sangue, agora escuro e seco, parece, de longe, uma flor que ali tivesse sido posta por alguém.

Chegam mais toureiros, aficionados, gente da trincheira, algumas artistas do teatro ligeiro. Chegam ramos de flores.

Amanhã, ás 11 horas, o corpo do infeliz cavaleiro deixará a basílica, a caminho da sua última morada — o cemitério de Almada.

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Johnson (à partida) disse pretender uma paz honrosa

WASHINGTON, 17 — (R.) — O presidente Johnson partiu hoje de Washington para uma missão de paz para o Vietnam, esperando que a sua viagem venha a ser coroada de êxito.

O seu avião segue para Honolulo, primeira etapa de uma viagem de 40 mil quilómetros pelo Pacífico e continente asiático, durante a qual tomará parte numa reunião de alto nível em Manila, com os aliados na guerra do Vietnam, e visitará seis países antes do regresso aos Estados Unidos, previsto para o dia 2 do próximo mês.

À partida, Johnson reafirmou a promessa de que os Estados Unidos e os seus aliados tentarão obter o mais breve possível uma paz honrosa no Vietnam.

O programa da viagem

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — O primeiro país a ser visitado pelo presidente Johnson na sua viagem ao Pacífico e Extremo Oriente, que hoje se inicia, é a Nova Zelandia, onde estará na quarta e quinta-feira.

O presidente desloca-se depois á Austrália, onde visita cinco cidades, durante três dias.

Nas Filipinas, Johnson demora-se quatro dias, participando na conferência de Manila, nos dias 24 e 25.

Durante a permanência de três dias na Tailandia, o presidente visitará a capital, Bangkok, e a base aérea norte-americana de Satta.

Johnson estará um dia na Malásia e dois na Coreia do Sul, regressando a Washington na noite de 2 de Novembro, precisamente seis dias antes do início das eleições para o Congresso norte-americano.

Admite-se a possibilidade de o presidente se deslocar também ao Vietnam do Sul. Se assim acontecer, o avião presidencial aterrará numa base aérea norte-americana, mas considera-se muito pouco provável que Johnson visite Saigão.

POSSÍVEL RÉPLICA ASIÁTICA DA O. E. A.

MANILA, 17 — (F. P.) — No serviço de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros filipino aventa-se a possibilidade de que, durante a conferência de Manila, venha a constituir-se uma réplica asiática da Organização dos Estados Americanos.

Os conselheiros do presidente Marcos dedicam-se a estudar a Carta da O. E. A. com vista «á primeira etapa de nova aliança que poderia chamar-se, inicialmente, «Forum Politico Asiático». Sublinha-se ainda que a organização projectada substituiria a S. E. A. T. O., da qual cinco dos oito membros vão participar na conferência de Manila.

DOIS NOVOS ESTADOS NA O. N. U.

NOVA YORK, 17 — (A. N. I.) — Os dois novos Estados africanos Botswana e Lesotho passaram a fazer parte das Nações Unidas, elevando-se assim a 121 o numero de membros da organização.

Crise ministerial em Saigão

SAIGÃO, 17 — (F. P.) — O mal-estar político que se nota no Governo sul-vietnamiano agravou-se ontem ao ponto de já se falar abertamente de crise. Com efeito, um sétimo ministro, Truong Thanh, encarregado da Economia e das Finanças, escreveu ao marechal Nguyen Cao Ki, pedindo que o seu nome seja riscado da lista dos delegados á conferência de Manila e oferecendo desde já a sua demissão se a actual crise não for resolvida de forma satisfatória.

A estação fruteira em Alcafache

(Continuação da página central)

locada a agricultura portuguesa: evoluir ou soçobrar. Defendeu a modernização da lavoura nacional, cuja tarefa — acentuou — cabia principalmente aos agricultores.

Mais adiante, o presidente da Junta Nacional das Frutas citou as culturas frutícolas como valioso trunfo a usar na restruturação de muitas empresas agrícolas; referiu a criação do Centro Nacional de Estudos e Fomento da Fruticultura e falou, com entusiasmo, dos novos pomares que concretizarão as possibilidades oferecidas por este sector á revitalização da agricultura portuguesa.

Depois de afirmar que uma fruticultura moderna exige técnicas de comercialização renovadas, cujas estruturas deverão basear-se na solidariedade de interesses, numa mentalidade cooperadora, criticou os métodos tradicionais, inadequados aos tempos de hoje, justificando, depois, o plano traçado pela Junta, de erguer as cinco primeiras estações fruteiras (Alcafache, Fundão, Guarda, Vila Real e Macedo de Cavaleiros) a que se seguirão outras (Braga, Vila Franca, Alcobaça, etc.).

Não se pretende com estas estações — acentuou — resolver o problema da comercialização, mas tão sómente dar o primeiro passo. Elas poderão ser consideradas estações-piloto, nas quais se fará a indispensável iniciação das novas técnicas comerciais, com o apoio e a orientação da Junta.

E concluiu:

Tenho a certeza de que a inauguração a que hoje assistimos assinalará a intensificação do apoio do Estado á resolução dos problemas de um dos mais promissores ramos da agricultura nacional.

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL
CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA
CURSO LICEAL NOCTURNO
Sec. Masc. 45310 — Sec. Fem. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

HOMENAGEM AO FUTEBOL PORTUGUÊS

A selecção nacional que, há cerca de três meses, conquistou, com brilhantismo excepcional, o terceiro lugar no Campeonato do Mundo, disputado em Inglaterra, vai ser hoje alvo de justa homenagem por parte da Federação Portuguesa de Futebol.

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, realiza-se um banquete, que reunirá algumas dezenas de convivas, entre os quais os jornalistas que se deslocaram a Inglaterra para relatar o notável acontecimento.

Os componentes do seleccionado são, assim, objecto da consagração a que têm direito, no decorrer de uma cerimónia que é sempre oportuna.

Ofensiva «leonina» concluída (mal) por Lourenço...

Leões hipnotizados...

por FERNANDO SOROMENHO

Sombras...

Sexto ponto perdido e exibição descoroçoante. Isto, nada insuficiente, serve para formar a síntese do Sporting no seu quinto jogo do campeonato nacional onde, sòmente, conseguiu um triunfo. Precisamente, sobre a Sanjoanense, recém-chegada da II Divisão...

Ontem, diante do difícil como emaranhado Vitória de Setubal, os «leões» transmitiram a sensação de se encontrarem em estado hipnótico. Dentro do rectangulo e fora dele. Os estímulos, por sua vez, não se comunicaram e, apenas, ficou bem patente uma realidade amarga e dolorosa, resistente a qual quer argumentação, mesmo que se apontem os malefícios (?) da arbitragem, o «handicap» que representou a semi-incapacidade física de Oliveira Duarte, a contas com uma distensão ocorrida no primeiro quarto de hora, e as bolas que Figueiredo e Peres, no final do primeiro tempo, fizeram esbarrar na trave da baliza de Vital, a primeira a sair, depois, pela linha de cabeceira, e a segunda, sem continuidade na recarga.

Além disso, o golo vitoriano, registado ainda dentro do primeiro minuto equivaleu a golpe de magia, á porta que se fecha herméticamente. Nunca mais o «onze» de Alvalade logrou dar uma imagem das suas possibilidades. Tudo nele reflectia emperramento, individualismo, descrença, ansiedade descomandada e nervosismo. Noções, apenas, rudimentares, aquém, por conseguinte, daquilo que é lícito esperar-se de um campeão nacional.

O processo vitoriano, cerzido num futebol pensado (sem pressas) e ligado (com vagar), chegou e sobrou para perturbar o antagonista. Este, no segundo tempo, deu a ideia de se conformar com a sua triste sina, na altura em que os visitantes se de-

(Continua na página central)

Ontem, em Alvalade, Carvalho recebeu o taça do Campeonato Nacional de Futebol da última época, conquistada pelo Sporting. Entrega-a o dirigente federativo Melo de Carvalho

O BENFICA CANSOU-SE DE JOGAR BEM

Muito bem jogou o Benfica em três quartas partes do encontro de ontem, na Tapadinha, particularmente — com maior relevo — durante a primeira parte. O Atlético recorreu ao «ferrolho», colocando Angeja como um defensor a mais, mas o expediente enfraqueceu a dianteira e atraiu a força do jogo para a sua grande área. Além disso, o n.º 11 alcantarense não pareceu ser o «líbero» exigido pelas circunstâncias...

Ao verificar que os alcantarenses dispensavam o seu extremo-esquerdo, isto é, que lhe trocavam o habitual papel ofensivo por um outro assás diferente, os «encarnados» resolveram, acertadamente, utilizar o espaço vazio, provocado pela sua ausência, fazendo avançar Cavém, a actuar como um autêntico ponta, centrando e, até, rematando ás redes de Botelho.

(Continua na página central)

No momento exacto, João Carlos impede que Simões domine o esférico. Valdemar apresta-se para uma ajuda ao companheiro

A C. U. F. recuperou dois golos...

(Ler na 6.ª página)

O Belenenses fugiu ao «aguaceiro»

Se ao intervalo o Varzim estivesse a ganhar por três golos sem resposta, da parte do Belenenses ninguém diria que era resultado injusto. Benje não fez uma única defesa, durante os primeiros quarenta e cinco minutos e José Pereira teve de desenvolver grande actividade para conseguir manter incólume a sua baliza.

O Belenenses remeteu-se a um desesperado «catenácio» mas, apesar disso, com a defesa batida e francamente aberta algumas vezes, os poveiros não conseguiram abrir

(Continua na página central)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL • ZONA SUL

O BARREIRENSE EXIBIU-SE EM EXCELENTE PLANO, EM SANTARÉM

O jogo efectuado no campo «Alfredo Aguiar», entre «Os Leões» e o Barreirense começou, gràticamente, com o primeiro golo dos visitantes, marcado por Garrido, na sequência de um lance da asa esquerda.

A partir de então, a equipa santarena procurou responder, mas foram ainda os forasteiros que, jogando ao primeiro toque com excelentes desmarcações dos avançados, criaram maior numero de ensejos de tento e proporcionou lances de bom futebol.

Assim, aos 12 m. Garrido apontou o segundo golo. Na continuação, o Barreirense decresceu de velocidade e os escalabitanos reagiram bem. No entanto, a defesa bem organizada e excessivamente dura dos antagonistas houve-se a contento.

Logo no início do segundo tempo o Barreirense passou a vencer por 3-0 e, apesar da porfiada réplica dos locais, a marca logó subiu para 4-0. Só aos 17 minutos «Os Leões» marcaram o seu unico tento. Bem porfiaram, depois, os rapazes de Santarém nos ataques mas a excelente organização defensiva dos barreirenses e também a precipitação dos dianteiros locais não permitiram que o resultado sofresse alteração.

No «Os Leões», salientaram-se Castanheira, Carlitos 2.º e Abílio. No Barreirense, Bandeira, Garrido, Ludovico, Lira e Rogério foram os melhores.

A arbitragem foi regular.

RUI LEITÃO

ZONA SUL

Resultados

Oriental-C. Piedade	0-0
Lusitano-Montijo	5-1
Seixal-Alhandra	0-0
Luso-Torriense	1-0
«Leões»-Barreirense	1-4
Portimonense-Sintrense	5-2
Almada-Olhanense	0-0

Classificação

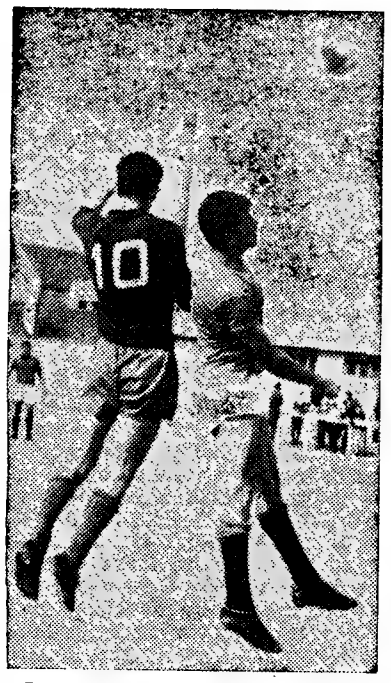
	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Torriense	5	4	—	1	13- 7	8
Lusitano	5	3	1	1	14- 5	7
Barreirense	5	2	3	—	13- 7	7
Sintrense	5	2	2	1	9- 8	6
«Os Leões»	5	2	2	1	8- 8	6
C. Piedade	5	1	4	—	8- 4	6
Olhanense	5	2	2	1	8- 4	6
Portim.	5	3	—	2	8-11	6
Luso	5	1	2	2	3- 7	4
Montijo	5	1	1	3	5- 9	3
Alhandra	5	1	1	3	6-11	3
Almada	5	—	3	2	4- 9	3
Seixal	5	1	1	3	2- 5	3
Oriental	5	—	2	3	1- 6	2

Factos salientes

Primeira derrota do Torriense, a que correspondem os primeiros pontos perdidos e primeira vitória do Luso, como reflexo do jogo entre ambos. O fracasso, porém, não tirou ao Torriense o primeiro lugar, pois o Sintrense e «Os Leões», que eram os imediatos, também perderam o que, aliás, igualmente se verificou pela primeira vez. O Seixal também só agora conseguiu o primeiro êxito e o Cova da Piedade passou a ser o que mais empatou (4 vezes). Sem vencer continuam o Almada e o Oriental, sem perder persistem o Barreirense e o Cova da Piedade, e sem empatar prosseguem o Torriense e o Portimonense. Nos sete jogos da zona registaram-se 4 vitórias em «casa», 2 empates (ambos sem golos) e uma vitória «fora», do Barreirense em Santarém. A jornada rendeu 20 golos, pertencendo 13 aos visitados e 7 aos visitantes.

A próxima jornada

Realiza-se no próximo domingo a 6.ª jornada, cujos jogos são os seguintes: C. Piedade-Seixal, Sintrense - Oriental, Montijo - Portimonense, Barreirense - Lusitano, Torriense-«Os Leões», Olhanense-Luso e Alhandra-Almada.



Lance na grande área do Luso, cujo defesa ganha ao avançado torriense

DIFÍCIL VITÓRIA DO LUSO

A visita do «leader», ao Barreiro despertou interesse, e atraiu ao campo da Quinta Pequena razoável numero de assistentes. Isto porque o grupo visitante contava por vitórias os jogos disputados e também porque a turma do Barreiro se encontrava em má posição na tabela.

Acima de tudo aguardava-se que o Luso adregasse um resultado favorável, que o reabilitasse perante os seus adeptos, o que afinal veio a verificar-se.

A partida, sempre agradável de seguir, teve alguns lances de bom futebol, principalmente, durante a primeira parte, e foi disputada com extrema correcção.

Dado, porém, o equilíbrio das duas equipas, com excepção dos ultimos quinze minutos, durante os quais o Luso foi superior, um empate traduziria, sem duvida, melhor o jogo desenvolvido.

O tento solitário, que deu a vitória ao Luso, foi marcado, no primeiro tempo, aos 30 minutos, por Joaquim Fernandes, sobre passe de Salvador.

Mas ambos os guarda-redes tiveram farto trabalho. Após o intervalo os torrienses forçaram os locais a trabalho árduo na defesa, mas passado o primeiro quarto de hora, estes lograram repor o equilíbrio, não se deixando surpreender e no final, como dissemos, chegaram a dominar francamente.

O Luso, que registou a sua primeira vitória na prova, teve na defesa o seu melhor compartimento.

O Torriense, derrotado também pela primeira vez, tem, sem duvida, equipa superior á da época transacta, pecando, no entanto, os seus avançados por manifesta falta de remate.

Nos vencedores, evidenciaram-se, Conhé, Ferreira, Resende, João Luís, e Brinca, e nos vencidos, os melhores foram: Daniel, Alfredo, Carlos António, Penetra e Serafim.

Arbitragem, certa, do sr. Manuel Fortunato.

JOÃO LOPES

O COVA DA PIEDADE BAFEJADO PELA SORTE

O empate verificado no encontro de Marvila, tem o seu quê de injustiça, pois se o Cova da Piedade beneficiou do atormentado estado de espírito dos orientalistas, á procura de resultado moralizador, também é certo que a sorte nada quis com os lisboetas, que, várias, vezes, tiveram ensejo de obter golos, mas estes sempre se lhe negaram, umas vezes por desacerto dos dianteiros, outras por mérito da defesa piedense, que se comportou magníficamente.

Aceitava-se que, no 1.º tempo, os visitantes mantivessem o «nulo», pois lograram criar perigo para a baliza de Edmundo, mas na segunda parte foi a turma de Lisboa a que mais atacou e mais oportunidades desfrutou, cabendo a Cordeiro e Moita as perdidas mais flagrantes.

Ficámos com a impressão de que o C. Piedade jogou apenas para a conquista de um ponto atendendo a que o seu sistema defensivo composto por cinco elementos, ficando apenas Pedro Silva no apoio ao ataque, onde Torres e Eduardo se sentiam em dificuldades perante o quartetao defensivo do Oriental.

No Oriental foi por demais notória a falta de preparação física, principalmente no sector atacante, atentarem que as partidas geralmente se ganham com espírito colectivista e não em pontapés na bola, sem nexo que apenas facilitam a acção da defesa contrária.

para levar de vencida formações mais pesadas, como é o caso do Cova da Piedade. Não foram felizes os pupilos de Tavares Pereira, mas ainda é tempo de os responsáve.

Edmundo, Antunes, Fragona Fonseca e Mendes, salientaram-se na turma do Oriental, tendo o Co

Assédio dos orientalistas à baliza piedense

va da Piedade em Ferreira, Castro, Cravo, Sério e Eduardo, os seus melhores elementos.

Dois casos suscitaram-nos duvidas na arbitragem do sr. Fernando Simões: o golo anulado ao Oriental, em que o marcador, Faustino, em pontapé de bicicleta, introduziu o esférico na baliza de Ferreira, estando distante o seu mais próximo opositor, e, um derrube a Mendes dentro da grande área que passou sem reparo.

MÁRIO REIS

O DESEJADO TRIUNFO DO SEIXAL, CHEGOU

O Seixal, que desde o início da prova andava em busca dum triunfo que desse aos seus jovens elementos maior confiança nas suas

(Continua na página seguinte)

ZONA NORTE

Resultados

Sp. Covilhã-Penafiel	2-0
Salgueiros-Peniche	5-2
Tirsense-Leça	3-0
Ovarense-Famalicão	4-2
U. Lamas-A. Viseu	3-0
T. Novas-Espinho	1-2
Oliveirense-U. Tomar	2-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sp. Covilhã	5	4	—	1	8- 3	8
Tirsense	5	4	—	1	14- 3	8
Leça	5	3	1	1	4- 4	7
Penafiel	5	3	—	2	9- 7	6
Ovarense	5	3	—	2	12-10	6
Salgueiros	5	3	—	2	12- 9	6
Peniche	5	2	—	3	9-11	4
A. Viseu	5	2	—	3	3- 7	4
U. Tomar	5	2	—	3	8-13	4
Sp. Espinho	4	2	—	2	5- 4	4
U. Lamas	5	2	—	3	6- 5	4
Oliveirense	5	2	—	3	5- 5	4
Famalicão	4	1	—	3	7-10	2
T. Novas	5	—	1	4	3-14	1

Factos salientes

O Leça deixou o comando da tabela ao perder com o Tirsense. Este, juntamente com o Sporting da Covilhã são agora os primeiros, como o foram já e como os serranos foram sózinhos. Com a derrota do ex-comandante deixou de haver equipas imbatidas. Já todos perderam, portanto, mas só o mesmo Leça e o Torres Novas continuam com um empate, persistindo também o ultimo como unico sem vencer. Passou de 5 para 6 o numero de equipas com saldo positivo de golos, uma só não tem saldo e 7 têm saldo negativo. Verificaram se 26 golos na jornada (tantos) como na anterior, cabendo 20 ás equipas que jogaram nos seus terrenos e 6 ás que as visitaram. E também á semelhança do que aconteceu há uma semana registaram-se 6 vitórias em «casa» e 1 «fora», do Sporting de Espinho em Torres Novas.

A próxima jornada

Realiza-se no próximo domingo a 6.ª jornada, cujos jogos são os seguintes: Leça-Ovarense, Penafiel-Tirsense, Sp. Espinho-Sp. Covilhã, Ac. Viseu-T. Novas, U. Tomar-U. Lamas, Peniche-Oliveirense e Famalicão-Salgueiros.

ZONA NORTE • ZONA NORTE

POUCO FUTEBOL NO OLIVEIRENSE-UNIÃO DE TOMAR

A técnica andou arredia do Oliveirense-União de Tomar. Apenas emoção em alguns lances e esforço dos jogadores, com correrias atrás de correrias.

Com excepção dos primeiros quinze minutos, o domínio foi sempre da Oliveirense, mas nem por isso o adversário deixou de causar perigo, com contra-ataques rápidos e de surpresa.

O marcador sem golos, ao intervalo, não agradava, como é natural, aos da casa e, assim, no segundo tempo, cansaram-se aberta e deliberadamente para o ataque, até mesmo com alguma sofreguidão.

Obtiveram o primeiro golo com ele a obstinação do União de Tomar em empatar, o que lhe causou sérios embaraços, mas acabaram por ser os oliveirenses a aumentar o resultado, golo que não lhes trouxe a tranquilidade, já que os de Tomar não desistiram nunca de reduzir a diferença.

FÁCIL — A VITÓRIA DO COVILHÃ

O Covilhã não passou por grandes dificuldades para vencer o Penafiel, até porque as precauções defensivas dos visitantes lhe proporcionaram logo um domínio que não mais largou.

Só os golos — um em cada tempo — foram em numero escasso, mas compreende-se pois os penafidelenses formaram sempre apertada cortina para evitar a entrada da bola nas suas balizas.

Vitória certa e justa, ainda que mais um ou dois golos repusessem mais concretamente no resultado final.

O TIRSENSE VENCEU O «LEADER» DA TABELA

Jogo de muito interesse, bem disputado e agradável para o numeroso publico.

O domínio foi alternado, ainda que com mais agressividade dos locais, aumentando depois do primeiro quarto de hora, após o primeiro golo.

O segundo tempo não teve o nível do anterior. Os locais dominaram mais ainda, mas com pior jogo também. Criaram, sim, muitas jogadas emotivas e o seu terceiro

(Continua na página seguinte)

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO 1 X 2 SATISFAÇÃO TOTAL

sonarte

ZONA SUL

(Continuação da página anterior)

possibilidades, conseguiu ontem finalmente o seu intento!

Os seixalenses, acrescente-se, venceram com inteira justiça, pois, mormente nos primeiros quarenta e cinco minutos, efectuaram a exibição mais agradável nesta competição. Fizeram um futebol intencional, em que a bola girou velozmente de sector para sector, a proporcionar um punhado de lances com objectividade, que só não resultaram pela má finalização do quinteto dianteiro, que se deu ao luxo de desperdiçar, pelo menos, três oportunidades de golo certo.

Pela maneira como o jogo decorreu, na primeira parte, os locais eram credores de maior vantagem no marcador.

O segundo tempo foi diferente. O Seixal baixou no capítulo de conjugação de esforços. Tudo passou a ser mais confuso.

Os alhandrenses, então, em face do abrandamento dos adversários, actuaram mais na ofensiva, em jeito de contra-ataque, chegando a merecer a igualdade.

Todavia, no balanço da partida, a vitória do Seixal é justa.

No Seixal, salientaram-se Porfírio, todos os elementos da defesa, Cambalacho, César e Jorge. No Alhandra, Bastos, André, Ribeiro e Julio estiveram em evidência.

A arbitragem de César Correia foi regular.

ANTÓNIO MARTINS

O 2.º GOLO EBORENSE FEZ RUIR A ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA DO MONTIJO

A primeira parte do jogo Lusitano-Montijo caracterizou-se por certa dureza e o resultado de 1-1, ao intervalo, justificava a toada de equilíbrio com que decorreram os primeiros 45 minutos.

Quando, mais tarde, já se descriam as possibilidades dos avançados eborenses para desfazerem a igualdade, esta acabou aos 32 minutos e com o golo desmoronou-se, completamente, a bem organizada defesa visitante.

O Montijo, procurando então repor a igualdade, descurou a defesa e permitiu que o Lusitano obtivesse mais três golos, conseguindo assim alcançar uma vitória folgada, que acabou por não traduzir as dificuldades que os eborenses experimentaram na primeira parte.

No Montijo, sobressaíram-se Veredas e Moreira. No Lusitano, que fez actuar alguns reservistas, Gaspar, Nelson e José Pedro salientaram-se.

A arbitragem foi irregular.

CIDADE DE CARVALHO

SUPERIORIDADE ABSOLUTA DO PORTIMONENSE

Quando, aos 15 minutos, o Sintrense se colocou em vencedor, com um remate desferido por Madeira, julgávamos que o Portimonense viria a ter tarefa difícil.

No entanto, com o decorrer do tempo, os barlaventinos foram assentando o seu jogo e, ao intervalo, os algarvios já estavam na posição de vencedores.

A segunda parte confirmou, inteiramente, a superioridade do ataque local.

Do Sintrense, diremos apenas que nos desagradou no todo, só mostrando força física, com excepção de Sérgio.

O Portimonense está a subir e julgamos que dentro de algumas jornadas constituirão adversário difícil para qualquer equipa. Afonso, Rebelo e Alexandrino foram os melhores.

Arbitragem boa.

MARTINHO MERGULHÃO

O EMPATE ESTÁ CERTO ENTRE ALMADENSES E OLHANENSES

Almada e Olhanense, empataram (0-0) no campo do Pragal e diga-se que o empate foi o resultado mais justo, premiando o empenho com que as duas equipas se bateram.

Embora sem atingir elevada bitola de futebol praticado, o jogo prendeu a atenção do público pela emoção criada através de várias oportunidades de golo, conseguidas pelas duas linhas avançadas, sem que os remates — e alguns bem disparados — atingissem o alvo desejado pelos contendores.

Na primeira parte, aos 6 minutos, o olhanense Artur, cometeu falta dentro da área de rigor. O «penalty», apontado pelo capitão da equipa almadense, Jurado, foi superiormente defendido pelo «keeper» algarvio, Rodrigues, gorando, assim, a mais flagrante oportunidade para se desfazer a igualdade com que o desafio haveria de manter-se até final.

Jogadores em evidência: no Almada, Fernando, Leal, Godinho e Mário. No Olhanense, Artur, Rodrigues, Pinho e Feijão.

A arbitragem do sr. Carlos Dinis, de Lisboa, é credora de elevada nota, num jogo correcto que nos apraz registar.

ANTÓNIO FERNANDES

ZONA NORTE

(Continuação da página anterior)

golo só surgiu a 3 m do final, dando mais expressão ao triunfo.

EXPRESSIVA VITÓRIA DO SALGUEIROS

Só a partir do seu primeiro golo (12 m), o Salgueiros começou a mostrar domínio sobre o Peniche.

Até aí, o jogo repartia-se por ambos os campos, ainda que por parte dos locais se notasse maior agressividade.

Os visitantes, mesmo depois de sofrerem o segundo tento, não desistiram de atacar. Encontravam dificuldades em passar a defesa local, mas a sua vontade premiou-os com um golo, chegando ao intervalo a perder pela tangente.

Já no segundo tempo, o jogo passou a ter mais emotividade, dada a velocidade imprimida pelos locais, a qual lhes proporcionou um golo, logo aos 2 m, e a resposta pronta dos visitantes, que voltaram a marcar aos 4 m.

Mas a confiança salgueirista era evidente e por isso os seus ataques mais insistentes e perigosos, pelo que não causou admiração a obtenção de mais dois golos do Salgueiros.

EXCELENTE EXIBIÇÃO DA OVARENSE

A Ovarense não teve dificuldades de maior em derrotar o Famalicão.

Ao intervalo, já ganhava por 3-0, golos que concretizavam, claramente, o que foi o seu domínio até então.

Mas não se poderá dizer que tudo foi um mar-de-rosas para os visitados, pois os famalicenses não descuraram o contra-ataque, sempre que puderam. Simplesmente, a defesa da casa estava muito segura e anulava-os com facilidade.

O Famalicão, que encontrou a Ovarense na sua melhor exibição até agora, não desanimou nunca e, assim, deu melhor réplica no segundo tempo. Atacou mais e melhor, passando a dificultar o trabalho dos defesas contrários, marcando, por isso, dois golos.

BOM JOGO O LAMAS-ACAD. DE VISEU

Bom jogo foi o Lamas-Académico de Viseu, em que ambas as equipas mostraram um futebol de apreciável nível técnico.

Mais perigosos os locais, sempre sujeitos a teimosa e esforçada réplica dos visienses, acabaram por fazer o resultado do desafio — 3-0 — até ao intervalo.

No segundo tempo, o aspecto da partida manteve-se e os jogadores do Lamas não deixaram nunca de exercer um certo domínio e de atacar com perigo e emoção. Faltaram-lhe apenas os golos para realçar o seu trabalho.

BOA VITÓRIA DO ESPINHO

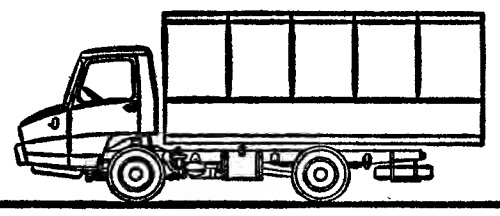
Vitória fora é sempre mais saborosa. Esse sabor teve ontem o Espinho, na sua deslocação a Torres Novas. Os locais, após um período morno de estudo por parte dos dois conjuntos, passaram ao ataque franco, o que lhes permitiu adiantarem-se no marcador.

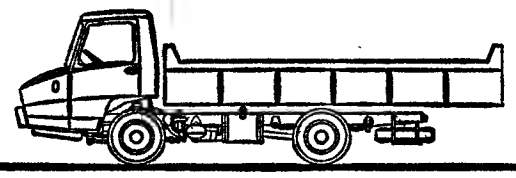
Mas os espinhenses não se conformaram. Empataram e, depois do intervalo, com maior numero de contra-ataques, cheios de perigo, conseguiram adiantar-se, por sua vez, no marcador.

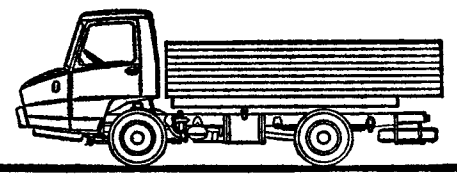
Depois, foi o reforçar da sua defesa para deterem a insistência local e manter um resultado que lhes caia bem, conseguindo chegar aos 90 m, com uma saborosa vitória, ainda que apenas pela tangente.

stradair

A NOVA ESTRELA MUNDIAL DOS PESADOS







Eis O CAMIÃO REVOLUCIONÁRIO PARA TODO O SERVIÇO

Prático, funcional e robusto, adaptando-se a qualquer fim, STRADAIR é a viatura que a técnica moderna criou para solucionar:

- a distribuição cada vez mais intensa de mercadorias nos centros urbanos
- a eficaz ligação entre as cidades e as zonas agrícolas abastecedoras mais próximas.

É por isso o camião ideal para:

industriais de transporte ● armazenistas ● cooperativas de consumo e venda ● indústrias alimentares ● serviços camarários ou do Estado.

A sua suspensão pneumática, acabando com a designação "mercadoria frágil", permite-lhe suprimir em muitos casos o peso das embalagens e, assim, carregar mais 350/400 Kgs do que os outros camiões da sua categoria.

entrecheur

nunca 10 toneladas foram tão leves

berliet-tramagal

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

DIVISÃO BERLIET

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Estará a desaparecer o estilo da Académica?

Há largos anos que a Académica mantem um estilo de jogo, na verdade «sui generis», cuja arte de jogar deliciava os olhos e entusiasmava o mais apático dos adeptos do futebol. Saíam e entravam jogadores das mais variadas características e escolas e rápidamente se integravam no conjunto, tudo funcionava como se há muito actuassem juntos.

Ora, pelas partidas em que esta época vimos actuar o grupo de Coimbra, dá-nos a sensação de que a equipa começa a fugir ás características que, realmente, a notabilizaram.

Todos sabemos que a turma vale pelo seu conjunto e a estruturação desse conjunto demora o seu tempo, sobretudo quando alguns elementos acusam, ainda, crise de forma.

Mas será essa a razão da ausência do futebol da Académica? Poderá, na verdade, afectar, em parte, o seu estilo, mas parece-nos que, agora, os processos são outros. Com muita frequência, vimos os lançamentos em profundidade para o aproveitamento dos pontas-de-lança, quando, até aqui, normalmente, a bola girava de jogador para jogador, com toques subtis, até chegarem á grande área, enleando e perturbando qualquer adversário.

É certo que o sistema táctico tem que se amoldar ás características do adversário. Mas, de qualquer maneira, aqui ou além, aparecia sempre a essência desse futebol, sem duvida, inacessível para qualquer equipa portuguesa, pois ele é praticado por rapazes que estudam e têm o prazer do jogo.

Por isso, a razão da nossa pergunta: estará a desaparecer o estilo de jogo da nossa Académica?

Seria até, na partida de ontem, contra a equipa de S. João da Madeira, que viria a confirmação das nossas duvidas, pois tratando-se, teóricamente, duma turma mais fraca, sem a experiência e a velocidade da primeira divisão que o grupo escolar poderia, na verdade, explanar toda a gama do seu futebol inconfundível.

Ora isso não aconteceu, até mesmo quando o marcador lhe era favorável por margem ampla.

A Sanjoanense surpreendeu-nos, precisamente porque esperávamos que impusesse um sistema rígido de «ferrolho», tentando explorar o contra-ataque. É certo que actuou com preocupações defensivas, como, aliás, lhe cumpria, mas sempre que descia ao campo contrário, fazia-o com o conjunto e não com dois ou três elementos.

Não há sistemas fechados. O que é preciso, sim, é povoar e defender o meio campo. E mesmo quando já sofriam cinco golos, os sanjoanenses não se perturbaram. Mantiveram o seu jogo. A cabeça fria. E conseguiram marcar três tentos, a aligeirar a derrota e a valorizar o espectáculo.

Vitória certa da Académica, equipa mais experiente e técnicamente superior e que terá possibilidade de recuperar, rápidamente, o seu futebol e fazer um campeonato dentro das suas tradições, desde que também melhore o compartimento mais comprometedor — a defesa.

Arbitragem com alguns erros de Décio de Freitas.

MANUEL UMBELINO

As nossas estrelas

★ ★ ★

Jacinto (Benfica), José Pereira (Belenenses) e Armando (Sp. Braga).

★ ★

Fagundes (Atlético), Eusébio (Benfica), Torpes (Setubal), Catricoto (Varzim), Rocha (Académica), Mendes (Guimarães), José Maria e Ribeiro (Sp. Braga), Rolando, Pavão e Djalma (F. C. Porto), Bené (Leixões) e Gaio (Beira-Mar).

★

Candeias, João Carlos e Botelho (Atlético), Nascimento e Cavém (Benfica), Conceição, Pedras, Quim, Augusto e Carlos Manuel (Setubal), Artur Jorge e Gervásio (Académica), Pimenta, Pérides e Grilo (Sanjoanense), Mário João, Medeiros, Espírito Santo, Vieira Dias e Fernando (C. U. F.), Peres, Roldão, Joaquim Jorge e Pinto (Guimarães), Coimbra, José Manuel, Luciano e Perrichon (Sp. Braga), Festa, Almeida e Pinto (F. C. Porto).

VARZIM-BELENENSES

(Continuação da 1.ª página)

o activo, pois a sorte protegeu sempre a equipa visitante.

O facto do Varzim se instalar no meio campo dos lisboetas durante toda a primeira parte diz bem do domínio exercido e merecedor de vantagem no marcador.

Se não fora a destreza de José Pereira, em defesas que revelaram superior classe, o Belenenses chegaria ao intervalo irrmediávelmente batido.

No recomeço, porém, as situações modificaram-se e a um Belenenses com acção circunscrita á sua metade do relvado, sucedeu um grupo mais afoito que, utilizando sistema de 4×2×4 entrou decididamente pelo terreno do adversário e passou a impor-lhe uma toada defensiva, que não se observara na primeira parte.

Benje foi obrigado a intervir bastantes vezes e as defesas de perigo passaram a alternar-se nas duas balizas.

O encontro adquiriu dureza, sobretudo pelo lado dos visitantes, o árbitro não se mostrou á altura da contenda e o jogo descambou numa série contínua de conflitos que prejudicaram e eliminaram o pouco futebol que já se via.

O zero-zero com que o jogo terminou se não se ajusta ao domínio varzinista, na primeira parte, é perfeitamente aceitável na segunda.

O Varzim actuou muito abaixo dos seus créditos, com meio campo incerto e ataque inoperante e desconjuntado. O Belenenses não fez melhor papel.

Só as defesas estiveram regulares, podendo dizer-se que na base da sua actuação está a origem do empate, com relevo para os guarda-redes, sobretudo José Pereira, a quem o Belenenses deve o ponto conquistado.

A arbitragem de Saldanha Ribeiro deixou muito a desejar. Beneficiou sempre o infractor e foi pusilanime no aspecto disciplinar. No julgamento de faltas tendeu ostensivamente para o grupo de Belém.

AMÉRICO GRAÇA

Com decisão, o médio belenense alivia o esférico da sua área de rigor

Olhos postos no esférico, Eusébio carnunha no seu jeito-demolidor, com Candeias já batido

ATLÉTICO-BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

Desde o princípio, portanto, que o Benfica, com a aceitação tácita dos adversários, confessada através do sistema adoptado, comandou as operações. Foi digna de ver-se a transposição da defesa para o ataque feita pelos visitantes, dados ainda a mutações imprevistas. Mas bem vistas...

Como, a valorizar o trabalho do conjunto, duas individualidades (Eusébio e Jacinto), se exibiam «em grande», o futebol ofensivo ganhava expressão com os arranques do moçambicano e o defensivo tomava uma segurança rara, devido ao labor do antigo leixonense, numa bitola que lhe desconhecíamos. O conjunto dos «encarnados», sempre arrumado, «mandava» no terreno.

A supremacia do grupo da Luz teve a primeira concretização por volta do quarto de hora. Cavém, mais uma vez adiantado, preparava-se para entrar na grande área quando Lobo o derrubou. Na transformação, Eusébio atirou um pontapé estupendo, por alto, a um canto, onde Botelho não chegou, nem sabemos se outro qualquer guarda-redes chegaria.

Quase simultaneamente, Luciano abandonava o rectangulo, vítima de distensão. O incidente forçou Coluna a integrar-se no «quarteto» defensivo. No entanto, embalado como já se encontrava, o conjunto «rubro» continuou como se nada de anormal se tivesse passado...

Ao conseguir assegurar, na maior parte do tempo, a bola nos pés dos seus homens, o Benfica ficou com o jogo nas mãos. A defender com todos e a atacar com outros tantos (compreende-se a imagem), os «forasteiros», onde os defesas se transformavam em médios e estes em dianteiros na hora de atacar, candidataram-se a outro tento antes do intervalo. Lobo defendeu, com a mão, um toque de cabeça de Torres, e Eusébio transformou, a preceito, a respectiva grande penalidade.

Na segunda metade, o Atlético resolveu ser mais audacioso e colocou Tito na extrema, a fim de fixar Cavém nessa zona e não lhe permitir os devaneios do período anterior. Essa decisão valeu, desde logo, aos alcantarenses um equilíbrio territorial que ainda não tinha existido.

A verdade é que o desafio tomou novo aspecto e maior encanto, por mais distribuído. O facto tornou-se mais saliente por causa do Benfica («cansado» de jogar bem?) ter substituído, insensivelmente, o colectivismo de que dera provas até aí, por uma tendência individualista que ainda se não descortinara e que, porventura, concorreu para que não aparecesse um terceiro golo. Rematar de qualquer angulo com colegas colocados para a conclusão frontal não é a solução ideal. Não é assim, Eusébio?

O Benfica portou-se, então, como um pródigo, sem necessidade. Essa negligência poderia, no entanto, ter comprometido o seu êxito.

O espírito de luta dos «atléticos», que não esmorecera, foi recompensado a nove minutos do final. Mário infiltrou-se, como uma enguia, e Nascimento apenas conseguiu defender para perto. Mateu, que espreitara a oportunidade, recarregou. Sem apelo.

O acontecimento propiciou um final de jogo extremamente movimentado e emocionante. O Atlético, disposto a queimar os cartuchos que lhe restavam, abandonou a mais elementar precaução para forçar o sector recuado do Benfica. E o «guia» não teve outro remédio se não salvar, com dificuldade, o que se apresentara tão fácil de conquistar.

Eusébio, Jacinto, Cavém e Nascimento, no Benfica, Fagundes, João Carlos, Candeias e Botelho, no Atlético, jogaram acima dos companheiros.

O sr. Salvador Garcia arbitrou com acerto. Um ou outro benefício ao infractor não atenua o bom nível do seu trabalho.

FRANCISCO CAMILO

Da rectificação resultou a vi

O encontro, que envolveu as equipas representativas das duas mais importantes cidades nortenhas, teve, apesar do mau tempo, elevado publico que, se não teve razões para satisfação total, não poderá, por outro lado, dar por mal empregado o sacrifício.

As equipas, que não atingiram ainda o momento mais alto da sua preparação, puderam, no entanto, revelar-se devidamente apetrechadas para a adaptação ás condições do terreno.

O sistema de 4×4×2 foi adoptado, em princípio, por ambos os «teams».

Com elementos mais jovens, por

Classificação do «Nacional» da 1.ª

	EM CASA						FORA								
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	
Benfica	2	2	—	—	6-1	3	3	2	1	—	3- 1	5	5	4	
C. U. F.	3	2	1	—	5-2	5	2	1	1	—	4- 3	3	5	3	
Setubal	2	2	—	—	2-0	4	3	—	3	—	2- 2	3	5	2	
Académica	3	2	—	1	9-7	4	2	1	1	—	3- 1	3	5	3	
Braga	3	2	1	—	4-1	5	2	—	1	1	1- 2	1	5	2	
Leixões	3	2	1	—	6-2	5	2	—	1	1	1- 3	1	5	2	
Porto	2	1	1	—	2-1	3	3	1	—	2	3- 4	1	5	2	
Sporting	3	1	2	—	5-2	4	2	—	—	2	0- 4	0	5	1	
Varzim	3	—	2	1	0-3	1	2	1	—	1	3- 2	2	5	1	
Belenenses	2	—	1	1	0-2	1	3	1	1	1	2- 3	3	5	1	
Atlético	3	1	—	2	3-4	2	2	—	1	1	2- 3	1	5	1	
Beira-Mar	2	—	1	1	1-3	1	3	1	—	2	3- 5	2	5	1	
Guimarães	2	—	—	2	1-3	0	3	1	1	1	5- 4	3	5	1	
Sanjoanense	2	—	1	1	3-5	1	3	—	—	3	4-10	0	5	—	

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

VITÓRIA DE SETÚBAL: UMA CASA BEM ARRUMADA

(Continuação da 1.ª página)

...iavam, com cruel sangue-frio, ... «bailar», o que, na circunstancia, constituiu intemerato desafio ao destino. Com um golo de vantagem e a cerca de 30 minutos do termo do desafio, devaneios dessa natureza correm o risco de redundar em tragédia. Aliás, a reacção dos «leões», espicaçada pelo inesperado golo de Figueiredo (a 13 minutos do final), aproximou-se dessa figuração. No momento, os setubalenses devem ter pensado na inutilidade dos seus anteriores e pretensiosos requintes artísticos, no fundo, esforço mal desbaratado. Valeu-lhes que a tempestade se assemelhou a nuvem ameaçadora. Daí, a manutenção do empate, que é sempre, concorda-se, resultado consolador para quem viaja e defronta um campeão, mesmo que este se apresente de garras envolvidas em algodão, com veludo a revesti-lo.

●

O jogo, desenvolvido a uma velocidade de «rallye» para incipientes, porque isso convinha aos sadinos, não se afastou das considerações expostas que delimitam, aliás, as suas principais incidências.

A Vitória, que não se fez rogado ante a oferta de Alexandre Baptista, muito embora Carlos Manuel tivesse que exteriorizar algum talento (referimo-nos ao 1-0), assentou cedo no seu 4-3-3 e jamais abdicou de uma toada inquinada de calculismo, vincadamente intencional, com base na retenção da bola, no endosso curto e no aproveitamento dos espaços vazios, sobretudo, quando se tratava de lançar Carlos Manuel e José Maria, ambos, de resto, alvos imóveis — obsediante inquietação para a defesa lisbonense.

Em rasgos pessoais, já que a coesão dos sectores revelava tibieza, o Sporting adregou, no entanto, criar perigo para Vital. Numa incursão de Figueiredo (aos 13 minutos) foi notória a benevolência do árbitro. Leiria meteu o pé, provocando o derrube do avançado, vindo, a talhe de foice, dizer que, dez minutos depois, o Vitória de Setubal conquistou, também, razões de queixa, quando o árbitro assinalou «offside» a Carlos Manuel. Este saiu da retaguarda para o espaço vazio, dardejando perigo para Carvalho.

Na segunda parte, deve juntar-se ao já apontado o estatismo da defesa «leonina», a confiança das atitudes dos sadinos, que roçaram o exagero, e o despertar dos visitados logo que se concretizou o 1-1.

●

Com outra rapidez e outro espírito competitivo, de adorno mais viril, o Vitória de 1966-67 será uma equipa sensacional. Nela, contudo, há o desenho do futebol imaginativo, de bom recorte na execução e de louvável disciplina na articulação dos sectores. Um futebol para agradar e para perturbar desde que lhe consintam a posse da bola, o seu premeditado congelamento.

O povoamento do meio-campo, a cargo de Augusto e Pedras, com a colaboração de Quim — a unidade que se desdobra — figurou a principal força do conjunto que tem ainda na harmonia da defesa e nos ardis dos avançados, hábeis no contra-ataque, coadjuvantes de peso.

Torpes, num primeiro plano, Conceição (jogador de «finesse»), Augusto, Pedras, Quim e Carlos Manuel produziram exibições salientes. Mas o «onze», no seu todo, é a vedeta.

●

O comportamento do Sporting, a repetir-se de jogo para jogo, justifica que, sem evasivas e sem «paninhos quentes», se lembre a história do rei que todos julgavam vestido de tecido finíssimo e que, afinal, ia nu. Um miudo irrequieto apontou a realidade. E todos acordaram da ilusão.

Não. Isto não é o Sporting e isto não pode ser o Sporting. Como também os erros dos árbitros (discutíveis, note-se) não devem servir de manta para tapar lacunas, de desculpa para tanta deficiência, explicita, aliás, na desastrada série de resultados averbados desde o defeso. Factos são factos.

Os jogadores do Sporting não acabaram. Tão-pouco desejarão andar sempre na mó de baixo. Algo está errado. Algo precisa de rectificação. Mete-se pelos olhos dentro. Até cega...

●

Da arbitragem do sr. Pinto Ferreira já se disse o que mais interessava.

F. S.

Toque oportuno do defensor aveirense para o seu guarda-redes, anulando um ataque leixonense

O Leixões atravessa um bom momento

Um golo, nos primeiros minutos, traz sempre uma certa tranquilidade a qualquer equipa. Isso se verificou ontem no Estádio do Mar, quando o Leixões, aproveitando um falhanço da defesa do Beira-Mar, obteve o primeiro tento.

É claro que não foi só isso que embalou o Leixões para a folgada vitória, pois em todo o encontro, mostrou ser mais equipa, em todos os aspectos, mesmo feliz nos golos. O primeiro, já se disse ter sido um falhanço; no segundo o guarda-redes de Aveiro largou a bola após a ter defendido; e o terceiro nasceu de um «penalty», com foros de razão para os protestos dos visitantes. A entrada de Leonel não teve nada de maldoso. Mas dão uns golos para os outros perdidos, já que o Leixões teve, na verdade, outras oportunidades que mereciam melhor sorte.

O primeiro tento enervou sobremaneira os beira-marenses. Nervos que se foram aglomerando pelo tempo fora com a entrada dos tentos. Por sua vez, os locais, com um ataque muito inspirado e calmo, não deixaram, num só momento, de criar lances de perigo, a causar constantes sobressaltos ao antagonista. Este só tinha um homem esclarecido — Gaio — e que criava perigo nos lances (poucos) do seu ataque. O unico período, realmente válido, de jogo ofensivo dos forasteiros, verificou-se antes do intervalo, altura em que atrapalharam a defesa da casa e, muito especialmente, Nicolau 2.º, o mais fraco do «onze» leixonense.

Depois, no segundo tempo, quando quiseram manter o mesmo ritmo de ataque e contrariar o absoluto domínio do Leixões, os rapazes de Aveiro capacitaram-se da sua impotência técnica e enveredaram para a dureza, faceta que lhes havia de trazer mais prejuízos, com a saída, ordenada pelo árbitro, de Abdul.

Nem isso lhes serviu de exemplo, porquanto não abrandaram essa toada, nem os locais deixaram de demonstrar a sua vincada autoridade e superioridade técnica, denotando que (pelo menos assim parece) um bom momento.

O ponto de honra dos visitantes foi marcado perto do final — a um minuto apenas —, quando os ânimos tinham acalmado, por conformismo absoluto com o resultado. Golo que não deixou de compensar o esforço e desgaste físico dos aveirenses, com um falhanço, também, de Nicolau 2.º.

A arbitragem teve dificuldades, sobretudo no período de dureza, e não esteve isenta de erros em quase toda a partida.

ANTÓNIO AUGUSTO

PONTOS PERDIDOS

No máximo possível de 10

	Em casa	Fora	Total
Benfica	—	1	1
C. U. F.	1	1	2
V. Setúbal	—	3	3
Académica	2	1	3
Sp. Braga	1	3	4
Leixões	1	3	4
F. C. Porto	1	4	5
Sporting	2	4	6
Varzim	4	2	6
Belenenses	3	3	6
Beira-Mar	3	4	7
Atlético	4	3	7
Guimarães	4	3	7
Sanjoan.	3	6	9

Duas figuras salientes do jogo de Alvalade: Carvalho, que sofreu o golo e Carlos Manuel o seu autor. Desta vez ganha o guarda-redes e Hilário assiste

FUTEBOL INSULAR

Torneio de Preparação

ANGRA DO HEROISMO, 17 — (A. N. I.) — Na segunda jornada do Torneio de Preparação o Angrense bateu o União, em futebol, por 4-1, e o Praiense derrotou o Marítimo, por 4-1.

...tificação do sistema ...ou a vitória do Braga

...lveu as ...as duas ...s norte- ...t tempo, ...não teve ...tal, não ...dar por ...o ...ingiram ...o da sua ...entanto, ...petrecha- ...ondições

...oi adop- ...mbos os

...ens, por

isso mais frescos e rápidos, os portuenses tiraram algum partido das circunstancias e impuseram-se, nos primeiros 15 minutos, como os mais envolventes e perigosos.

Assim, enquanto Rui não tinha entrado verdadeiramente em acção, Armando já era dos mais visados.

Adiantando-se Estêvão para a sua verdadeira posição de extremo esquerdo, Festa, que havia conseguido algumas incursões bem vistas, teve que remeter-se á sua função de defesa.

Foi aí que terminou o bom período dos portuenses, para se passar á toada de equilíbrio, notando-se, entretanto, mais futebol colectivo pelo lado dos visitantes e rasgos individuai, isolados, por parte dos minhotos.

Verdadeiramente, de golo á vista, só houve duas oportunidades: uma, aos 35 minutos, em remate, de cabeça, de Perrichon; e outra, um minuto depois, em que Djalma se isolou e rematou. Armando, contudo, bem colocado, defendeu óptimamente.

Era, portanto, natural a igualdade verificada ao intervalo.

Na mudança de sistema implantado na equipa da casa está a justificação, em pleno, do resultado final.

Levou tempo para que os bracarenses conseguissem a compensação pelo adiantamento simultaneo de Bino e Mário, procurando ataques em turbilhão e em que o numero de «rubro-brancos» era superior aos «azuis».

O F. C. Porto saiu de Braga com uma derrota, não podendo lamentar-se nem da falta de sorte, nem do desfavor da arbitragem.

Se não fora a complacência do árbitro, Alvaro Rodrigues, o desfecho seria mais pesado. Sucena desviou uma bola, ostensivamente, com a mão, dentro da grande área, evitando que Luciano, em óptima posição, desfeiteasse Rui pela terceira vez. Mas o árbitro fez sinal para que o jogo prosseguisse.

Temos que concordar que, como equipa com pretensões ao título, o F. C. Porto apresentou uma

(Continua na 6.ª página)

...al» da 1.ª Divisão

	A			TOTAL					
	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
	—	3- 1	5	5	4	1	—	9- 2	9
	—	4- 3	3	5	3	1	1	9- 5	8
	—	2- 2	3	5	2	3	—	4- 2	7
	—	3- 1	3	5	3	1	1	12- 8	7
	1	1- 2	1	5	2	2	1	5- 3	6
	1	1- 3	1	5	2	2	1	7- 5	6
	2	3- 4	2	5	2	1	2	5- 5	5
	2	0- 4	0	5	1	2	2	5- 6	4
	1	3- 2	3	5	1	2	2	3- 5	4
	1	2- 3	3	5	1	2	2	2- 5	4
	1	2- 3	1	5	1	1	3	5- 7	3
	2	3- 5	2	5	1	1	3	4- 8	3
	1	5- 4	3	5	1	1	3	6- 7	3
	3	4-10	0	5	—	1	4	7-15	1

Só faltou à C. U. F.

o sortilégio do último minuto...

Desta vez, o ultimo minuto não salvou a equipa da C. U. F. Diga-se desde já, porém, que com dois golos de desvantagem ao intervalo, o empate conseguido pelos barreirenses pode perfeitamente ser considerado como mais uma das suas recuperações que lhe têm sido assinaladas no presente torneio.

A C. U. F. entrou a jogar com grande desenvoltura, mas não conseguiu desfeitear a turma vimaranense. Influente na manobra da equipa, Mário João proporcionou até várias aberturas a Madeira que, apesar de se furtar quase sempre a Daniel, não logrou concretizar qualquer delas. A perdida mais escandalosa do n.º 7 cufista ocorreu, no entanto, aos 13 minutos, quando atirou ao lado do poste um passe atrasado de Uria, daqueles chamados de bandeja. A partir daquele lance, os vimaranenses equilibraram a partida e ao rondar a meia hora, de um «livre» marcado por Mendes, a castigar falta de Espírito Santos sobre aquele jogador, nasceu o primeiro golo. A turma cufista acusou o toque e nove minutos decorridos sofreu novo tento, marcado pelo mesmo Mendes, com um «tiro» de cerca de 40 metros que surpreendeu José Maria.

Após o intervalo, os locais passaram a assediar mais a baliza dos vimaranenses e no espaço de dois minutos (dos 12 aos 14), restabeleceram a igualdade, com dois tentos apontados por Fernando e Vieira Dias (este de «penalty»).

O Vitória não se deu por vencido, marcou mais um golo, mas o árbitro anulou-o com a alegação de que Mendes não atendera o seu sinal de que o «livre» era indirecto.

Gorada esta oportunidade, viu-se então o Guimarães nos derradeiros 10 minutos a manobrar de modo a segurar o empate. Com êxito absoluto, apesar de Mário João e Vieira Dias terem desfrutado de duas boas oportunidades.

Apreciados os pormenores da partida, não há duvida de que o Guimarães esteve bem perto de um triunfo que seria preciosíssimo, mas, por outro lado, temos de reconhecer que o empate se ajusta melhor ao equilíbrio registado na produção de jogo das duas equipas.

Isto, mesmo considerando as razões de queixa dos minhotos quanto á arbitragem, notóriamente desequilibrada no segundo tempo.

Mendes, exímio na marcação de «livres» e sempre perigoso mesmo á distancia da baliza adversária, Joaquim Jorge, Pinto, Roldão e Peres distinguiram-se no Guimarães, uma equipa estruturada, em que predomina o equilíbrio.

O ataque, porém, carece de um avançado centro mais esclarecido do que Campinense.

Na equipa da C. U. F. ressaltou a boa condição física dos seus elementos, que esteve na base de uma recuperação nada fácil contra equipa de boa craveira.

Embora sabendo-se que Mendes imprime normalmente caprichosos efeitos ao esférico, pareceu-nos que José Maria não revelou a devida atenção nos golos do Vitória, assim como no do «livre» anulado. Madeira, por sua vez, não completou algumas excelentes jogadas de autêntico extremo. Vieira Dias, Fernando, Mário João e Medeiros foram as «pedras» mais salientes.

O sr. Fernando Martins, que até ao intervalo actuara despercebido, (sinal de acerto) passou depois a figura central do jogo. Ressaltou, acima de tudo, a sua dualidade de critério, pois um lance em que Pinto estendeu a perna, com toda a aparência de pretender desviar a bola dos pés de Vieira Dias, assinalou o «penalty» de que saiu o 2.º golo cufista, para, pouco depois, uma entrada de um defesa dos locais que atingiu Mendes, foi apenas considerada «jogo perigoso», anulando assim o que seria o tento do triunfo vimaranense.

JUSTINO CORREIA

A MARCHA DO CAMPEONATO

Disputou-se ontem a 5.ª jornada do «nacional» de futebol da 1.ª Divisão, tendo os respectivos jogos terminado com os resultados que a seguir recordamos:

Sp. Braga-F. C. Porto	**2-0**
Académica-Sanjoanense ...	**5-3**
Atlético-Benfica	**1-2**
Sporting-V. Setubal	**1-1**
Varzim-Belenenses	**0-0**
Leixões-Beira Mar	**4-1**
C. U. F.-V. Guimarães	**2-2**

● **O Benfica isolou-se no primeiro lugar, ao vencer na Tapadinha e em face do empate cedido pela C. U. F., em «casa», frente ao Vitória de Guimarães.**

● **Novo empate do Sporting em Alvalade, com o Vitória de Setubal, continuando os sadinos sem perder e contando por empates os jogos disputados nos terrenos dos adversários.**

● **Elevada marcação de golos no desafio Académica-Sanjoanense (5-3) e nula no encontro Varzim-Belenenses (0-0).**

● **Apenas um visitante — Benfica — ganhou «fora», mas três empataram — V. Setubal, Belenenses e V. Guimarães. Os êxitos «caseiros» pertenceram ao Sp. Braga, Leixões e Académica.**

● **Já não há equipas sem empate, pois o V. Guimarães, que era o único nessa situação, deixou de o ser. Sem perder continuam o Benfica, C. U. F. e V. Setubal, enquanto sem ganhar continua apenas a Sanjoanense.**

● **Das 14 equipas apenas 6 possuem saldo positivo de golos — Benfica, C. U. F., Académica, V. Setubal, Sp. Braga e Leixões; o F. C. Porto é o unico que não tem saldo e com mais golos sofridos que marcados seguem o Sporting, Varzim, Belenenses, V. Guimarães, Atlético, Beira-Mar e Sanjoanense.**

● **A jornada rendeu 24 golos, que é o máximo desde início (9 na 1.ª, 18 na 2.ª e 16 na 3.ª e na 4.ª). Os visitados marcaram 15 tentos e os visitantes 9.**

PROVAS DA A. F. L.

O Sacavenense incólume no «Regional» da I Divisão

Decorreu mais uma jornada do campeonato da 1.ª divisão da A. F. L., tendo-se verificado os resultados que se seguem (indicamos entre parêntesis as marcações em reservas):

Palmense-Algés, 2-0 (2-2); Desportivo dos Olivais-Bucelenses, 1-1 (1-2); Loures-Casa Pia, 0-3 (1-3), S. L. Olivais-Vilafranquense, 6-3 (3-1); Alverca-Estrela da Amadora, 1-1 (0-1); Estoril-Vitória de Lisboa, 4-2 (1-3); Odivelas-Sacavenense, 0-1 (1-0).

Alardeando notória capacidade, o Sacavenense e o Casa Pia triunfaram nos campos dos adversários, a que deve juntar-se, também, o bom empate do Estrela da Amadora, em Alverca.

O grupo de Sacavém continua, assim, destacado no primeiro posto e o Casa Pia apresta-se para lhe dar renhida luta.

Depois da jornada, a classificação ficou como segue:

1.º, Sacavenense, 12 pontos; 2.os, Casa Pia e Estrela da Amadora, 10; 4.os, Vitória de Lisboa e Bucelenses, 9; 6.os, Odivelas, D. Olivais, Estoril e Palmense, 8; 10.os, Vilafranquense e S. L. Olivais, 7; 12.º, Algés, 6; 13.os, Alverca e Loures, 5.

Sporting e Benfica em juniores não cedem

Com os jogos referentes á 5ª. jornada prosseguiu o «Distrital» de juniores da 1.ª divisão.

As equipas do Sporting e do Benfica não cedem nas suas posições, prosseguindo cem por cento vencedoras. Entre as restantes, a luta é mais discutida e ainda ontem se verificaram diversos êxitos de turmas visitantes, alguns um tanto inesperados.

Observem-se os resultados do dia:

Série A: E. Amadora-Cascais, 0-1; Belenenses-Vitória, 7-1; F. Benfica-Palmense, 0-4; Império-Algés, 0-3; Sporting-Atlético, 2-0; Casa Pia-Sintrense, 1-2.

Classificação — 1.º, Sporting (27-2), 15 p.; 2.º, Belenenses (16-5), 13; 3.º, Atlético (8-3), 12; 4.os, Casa Pia (10-5), Cascais (11-12) e Palmense (0-19), 11; 7.º, Amadora (9-5), 10; 8.º, Algés (8-12), 9; 9.os, Vitória (7-23) e Sintrense (6-12), 8; 11.º, Império (8-17); 12.º, F. Benfica (3-17), 5.

Série B: Oriental-Loures, 5-0; Sacavenense-Torriense, 3-0; Odivelas-Benfica, 0-6; Malveira-Vilafranquense, 2-3; S. L. Olivais-Alverca, 0-1; D. Olivais-Alhandra, 5-1.

Classificação: 1.º, Benfica (38-3), 15 p.; 2.º, Oriental (13-4), 12; 3.os, Loures (6-7), Odivelas (9-13), Alhandra (13-17) e Alverca (7-6), 11; 7.os, S. L. Olivais (3-8) e D. Olivais (12-12), 10; 9.º, Sacavenense (12-7), 9; 10.os, Malveira (6-21) e Vilafranquense (4-15), 7; 12.º, Torriense (4-14), 5.

O «REGIONAL» DE RAMPA EM CICLISMO PRINCIPIA NA 5.ª FEIRA

Adiado sucessivamente, devido ao tardio regresso dos componentes da equipa nacional que participou na «Volta a S. Paulo», vai realizar-se — finalmente — o campeonato regional de Rampa da Associação de Ciclismo do Sul.

O programa do torneio é o seguinte:

Dia 20 — 1.ª prova: partida ás 17 h e 30 m de S. Domingos de Benfica e chegada ao Forte de Monsanto.

Dia 22 — 2.ª prova: partida ás 15 h e 30 m de S. Pedro de Sintra, chegada em frente do Palácio da Pena.

Dia 26 — 3.ª prova: partida em Loures, ás 17 h e 30 m e chegada no alto da Serra de Montemor.

O sorteio da ordem de largada dos concorrentes realiza-se meia hora antes de cada corrida.

INSCRIÇÕES ABERTAS para o 15.º «Rallye» de S. Martinho

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra, a secção de automobilismo do clube Arte e Sport vai realizar o 15.º «Rallye» de S. Martinho, este ano integrado no Campeonato Nacional de Regularidade.

O regulamento já se encontra em distribuição, podendo as inscrições ser feitas na sede do clube e no A. C. P.

MARCADORES

Artur Jorge (Académica) em evidência

Embora três equipas tivessem ficado em branco — Belenenses, F. C. Porto e Varzim — melhorou a média de tentos marcados na jornada n.º 5 do «Nacional» da 1.ª Divisão, que foi de 3,4 golos.

Os 24 tentos foram obtidos por 18 jogadores, tendo o conimbricense Artur Jorge merecido as honras da jornada por ter sido o melhor marcador, com três tentos. Seguiram-se-lhe, com dois golos, Eusébio (Benfica), Mendes (Guimarães), Grilo (Sanjoanense) e Wagner (Leixões).

Após a jornada de ontem a classificação geral passou a ter a seguinte ordenação:

Eusébio (Benfica)	**7**
Artur Jorge (Académica)	**7**
Fernando (C. U. F.)	**5**
Perrichon (Sp. Braga) ...	**4**
Mendes (Guimarães)	**4**
Matateu (Atlético)	**4**
Wagner (Leixões)	**3**
Valdir (Varzim)	**3**
Almeida (B. Mar)	**3**

Os tentos de cada equipa

BENFICA (9) — Eusébio (7), Simões (1) e Torres (1).

G. D. DA C. U. F. (9) — Fernando (5), Vieira Dias (2), Madeira (1) e Medeiros (1). Lourenço (1).

ACADÉMICA (12) — Artur Jorge (7), Ernesto (2), Rocha (1), Mário Campos (1) e Vitor Campos (1).

SETUBAL (4) — José Maria (1), Guerreiro (1), Arcanjo (1) e Carlos Manuel (1).

SPT. BRAGA (5) — Perrichon (4) e Mário (1).

LEIXOES (7) — Wagner (3), João Carlos (1), Arnaldo (1), Esteves (1) e Marçal (1).

F. C. PORTO (5) — Djalma (1), Nóbrega (1), Pinto (1), Carlos Baptista (1) e Ernesto (1).

SPORTING (5) — Manuel Duarte (2), Figueiredo (2) e Lourenço.

VARZIM (3) — Valdir (3).

BELENENSES (2) — Caetano (2).

GUIMARAES (6) — Mendes (4), Joaquim Jorge (1) e Bomba (1).

ATLÉTICO (5) — Matateu (4) e Márinho (1).

BEIRA MAR (4) — Almeida (3) e Pena (1).

SANJOANENSE (7) — Walter (2), Louro (2), Grilo (2) e Alvarez (1).

BRAGA — F. C. PORTO

(Continuação da página central)

amostra pouco válida para as suas aspirações. Se há, realmente, muito de aproveitável e com futuro mais ou menos garantido na juventude dos portuenses, há-de concordar-se também que falta a essa mesma camada jovem a rotina e a experiência necessárias para melhor aproveitamento das condições do jogo.

Embora sem culpas nos golos, Rui não esteve em tarde feliz e deve ter reduzido a confiança dos companheiros. Festa, longe da melhor forma, foi, mesmo assim, utilíssimo. Almeida misturou o bom com o medíocre, mas não comprometeu. Rolando foi o melhor do sector. Sucena foi o mais vulnerável. Pavão, muito habilidoso, com bom sentido de entrega e demonstrando preparação adiantada, distinguiu-se, não se vislumbrando a utilidade da sua colocação junto á linha lateral. Pinto procurou orientar o jogo, sem o conseguir. Silva esteve longe das necessidades da equipa. Djalma, quando bem servido, foi perigoso. Ernesto, igual a Silva, pouco ou nada fez.

Já temos referido a nossa discordancia com o sistema adoptado pelo Braga e que lhe custou um ponto contra a C. U. F.

Ontem, tudo se manteve como então, até ao intervalo, para, depois, se acertar no plano táctico, que nos parece o mais conveniente, dadas as características dos jogadores minhotos. Armando cotou-se como o melhor em campo. José Maria, sempre na brecha, esteve bem. Ribeiro actuou de forma a merecer boa classificação. Coimbra soube estar sempre no caminho da bola, antecipando-se com a-propósito. José Manuel completou bem o reduto defensivo. Mário, Neto e Bino constituiram o trio mais irregular do conjunto. Perrichon e Luciano, diferentes na forma de jogar, estiveram bem. Estêvão, infeliz, tudo fez para igualar os companheiros.

Além de outros erros graves, o árbitro perdoou uma agressão escandalosa de Djalma a Armando. Nem o excesso de peso justifica o mau trabalho do juiz de campo.

COELHO ALVES

Germano Soares bateu em Sevilha dois «records» ibéricos de halterofilismo

Disputou-se, recentemente, em Sevilha, o primeiro encontro internacional de halterofilismo entre os levantadores daquela cidade espanhola e os de Lisboa.

A vitória pertenceu aos halterofilistas espanhóis, por 4-3, embora os pesistas portugueses, no total das sete categorias, tivessem usufruido de vantagem no peso levantado.

Saliente-se, contudo, a excelente exibição do ginasista Germano Sales que, em pesados, melhorou os «records» nacionais e ibérico no desenvolvimento, com 155,5 quilos, e no total dos três movimentos, com 417,5 quilos.

Também o leve, José Pereira, melhorou o «record» nacional no total dos três movimentos, com 292,5 quilos.

Os resultados foram os seguintes:

Mínimos — 1.º, António Talhadas Guerra (Lisboa), 252,5 quilos (85+70+97,5). O concorrente sevilhano não se classificou.

Levíssimos — 1.º, Aleman (Sevilha), 285 quilos (90+82,5+112,5); 2.º, Luís Ramos Paquete (Lisboa), 265 quilos (85+75+105).

Leves — 1.º, Domingues (Sevilha), 300 quilos (92,5+90+117,5); 2.º, José Pereira (Lisboa), 292,5 quilos (97,5+85+110).

Médios — 1.º, Mateus (Sevilha), 335 quilos (107,5+97,5+130); 2.º, Ernesto Sales (Lisboa), 307,5 quilos (97,5+90+120).

Meios pesados — 1.º, Celorico Moreira (Lisboa), 317,5 quilos (107,5+90+120); 2.º, Garcia (Sevilha), 297,5 quilos (97,5+85+115).

Pesados ligeiros — 1.º, Guardillo (Sevilha), 377,5 quilos (127,5+100+150); 2.º, José da Costa Pedro (Lisboa), 340 quilos (110+100+130).

Pesados — 1.º, Germano Sales (Lisboa), 417,5 quilos (155,5+110+155); 2.º, Plascencio (Sevilha), 240 quilos (135+105+0).

O encontro de retribuição realizar-se-á em Lisboa em Dezembro próximo.

O aniversário do Sporting

No desenvolvimento do programa oportunamente elaborado, prossegue hoje a reunião do Sporting entre a sede e os filiados.

Na sede do clube, ás 21 e 30, haverá sessão solene de abertura da Sala da Direcção do Clube, com a participação dos delegados das filiais do Continente e do Ultramar, aos quais serão dadas as boas-vindas pelo presidente da Comissão Directiva, sendo a alocução de abertura dos trabalhos proferida pelo dr. Salazar Carreira.

Seguir-se-á a visita ás dependências da sede e Sala dos Trofeus.

HIPISMO

O Concurso Completo da Equipagem de Santo Huberto

No Monte de Santo Estêvão, de 28 a 30 do corrente mês, disputa-se o concurso completo de hipismo, numa organização da Equipagem de Santo Huberto, cujo programa é o seguinte:

Dia 28, ás 9 e 30 — Exame veterinário, prova de ensino e visita ao percurso de fundo.

Dia 29, ás 10 e 30 — Prova de fundo, compreendendo estradas e caminhos, «teeple», «cross» e pista rasa.

Dia 30, ás 9 e 30 — Exame veterinário e prova de obstáculos.

PESCA DESPORTIVA

O Sporting organiza o «VIII Concurso interclubes»

No próximo dia 23, na vila de Azambuja e com o patrocínio da Câmara Municipal da localidade, o Sporting organiza o «VIII Concurso Interclubes», de pesca desportiva.

Esta prova está integrada no programa das comemorações do 60.º aniversário do Sporting, sendo, por isso, oferecido a cada concorrente um artístico «crachat» comemorativo.

FUTEBOL NA EUROPA

BÉLGICA

Resultados do campeonato belga: Daring-Beerschot, 4-0; Standard-St. Trond, 4-3; Liege-Malines, 3-0; Bruges-Waregem, 1-0; Beringa-Anderlecht, 0-2; Antuerpia-Tilleur, 2-0; Charlerol-Racing White, 1-0; Lierse-Gantoise, 3-0.

Classificação:

Antuérpia, 11 pontos; Bruges, Liege e Anderlecht, 10; Daring, 9; Waregem e Standard, 8; Beringa e Charleroi, 7; Tilleur e Deerschot, 6; Malines, 5; Trond, Lierse e Gantoise, 4; White, 3.

HOLANDA

Resultados dos jogos do campeonato holandês:

Sittardia-Fortuna, 1-2; Ahead-Telstar, 0-2; Dos-Feijanoord, 0-5; Willem-Ajax, 0-4; PSV-Gvav, 1-0; Sparta-Ado, 4-2; MVV-Xerxes, 1-1; DWS-Flinkwijk, 6-2; Twente-Nac, 1-0.

Classificação:

Ajax, 16 pontos; Feijenoord, Sparta e Ado, 14; Ahead, 12; Gvav, Sittardia, Twenty e Fortuna, 9; NAC, Xerxes e PSV, 8; Dos e DWS, 7; MVV, 6; Telstar, 5; Willem, 4; Elinkwijk, 2.

SUÍÇA

Resultados do campeonato de futebol da Suíça:

Grasshoppers-Winterthur, 3-0; Bienne-Lugano, 1-1; Moutier-Chaux de Fonds, 0-2; Sion-Basileia, 0-0; Young Boys-Servette, 2-2; Young Felloows-Lausana, 0-4; Zurique-Granges, 2-0.

Classificação:

Grasshoppers, 14 pontos; Zurique e Basileia, 14; Chaux de Fonds, 11; Youg Boys, 10; Lausana, Sion e Lugano, 9; Young Fellows, 8; Servette e Bienne, 7; Winterthur, 7; Granges, 3.

JUGOSLÁVIA

Resultados dos jogos do campeonato jugoslavo:

Zeljeznicar-Celik, 1-0; Velez-Sutjeska, 0-0; Sarajevo-Rijeka, 4-0;

CAMPEONATOS NACIONAIS

Zagreb-Ofk Beograd, 1-0; Olimpia-Wojvodina, 2-2; Hajduk-Vardar, 6-0; Radnicki-Crvena Zvezda, 3-1; Partizans-Dinamo, 0-0.

Classificação:

Sarajevo, 15 pontos; Wojvodina, 13; Radnicki, 11; Dinamo, 10; Crvena Zvezda e Zeljeznicar, 10; Hajduk e Zagreb, 8; Welez e Partizan, 7; Olimpia e Wardar, 6; Rijeka, 5; Ofk Beogrado, 4; Sutjeska, 3; Celik, 1.

FRANÇA

Na 1.ª divisão do campeonato francês registaram-se os seguintes resultados: Sedan-Anger, 5-2; Estrasburgo-Marselha, 1-0; Nice-Lyon, 4-3; Nimes-Mónaco, 3-2; Toulouse-Bordeus, 2-1; Nantes-Lille, 4-2; St. Etienne Valenciennes, 3-1; Rennes-Reims, 4-2; Sochaux-Stade de Paris, 3-0; Lens-Ruão, 2-0.

Classificação: Nantes e Lens, 18 pontos; St. Etienne, 15; Estrasburgo, 14; Angers e Lyon, 13; Lille, Marselha, Toulouse e Ruão, 12; Rennes, Sochaux, Sedan e Stade de Paris, 11; Valenciennes, Bordeus, Reims e Nimes, 10; Nice, 8; Mónaco, 7.

ITÁLIA

Resultados dos jogos realizados para o campeonato da Liga italiana:

[illegible]nta-Nápoles, 1-1; Bréscia-[illegible], 0-0; Fiorentina-Mantua, [illegible]ggia-Veneza, 3-0; Lecco-[illegible]2; Milão-Lazio, 2-2; Roma-[illegible]ri, 0-0; Spal-Bolonha, 1-0; [illegible]-Juventus, 0-0.

[Cl]assificação actual:

[I]nter, 10 pontos; Nápoles, 9; Ju[v]entus, 8; Cagliari, 7; Fiorentina e Mantua, 6; Bolonha, Milão, Turim e Roma, 5; Brescia, Lazio e Atalanta, 4; Lanerossi, Spal e Foggia, 3; Veneza, 2; Lecco, 1.

SUÉCIA

Resultados do campeonato Sueco:

Djurgaarden-Helsingborg, 2-0; Elfsborg-Norkoeping, 2-1; Malmoe-Degerfors, 1-2; Oerebro-Brage, 2-1; Oergryte-AIK, 1-3.

Classificação:

Djurgaarden, 30 pontos; Norkoeping, 28; Elfsborg, 27; Gotemburgo, 26; AIK, 25; Oergryte, 21; Helsingboerg, Gais e Orebro, 17; Malmoe, 16; Brage, 9; Degerfors, 7.

ESPANHA

Resultados dos jogos para o campeonato da Liga espanhola:

Sevilha-Real Madrid, 0-1; Atlético de Madrid-Las Palmas, 2-1; Saragoça-Hercules, 2-0; Elche-Valência, 0-0; Espanhol-Barcelona, 20; Sabadell-Cordova, 3-0; Granada, Atlético de Bilbau, 1-1; Pontevedra-Corunha, 1-0.

Classificação:

Valência e Real Madrid, 10 pontos; Espanhol, 9; Saragoça, 8; Sabadell, 7; Atlético de Bilbau, Elche, Barcelona (um jogo a menos) e Pontevedra, 6; Sevilha, Hercules, Granada e Atlético de Madrid (um jogo a menos), 5; Cordova, 4; Las Palmas, 3; Corunha, 1.

HUNGRIA

Resultados dos jogos de futebol, para o campeonato da Hungria:

Honved-Diosgyoer, 1-0; Ssepel-Dorog, 1-1; Ferencvaros-Ujpest Dozsa, 5-3; Salgotarjan-Gyoer, 0-0; Tatabanya-Dunaujvaros, 1-0; Ozd-Pecsn, 0-2; Vasas-MTK, 4-1.

Classificação:

Vasas, 36 p.; Ferencvaros, 31; Honved, 29; Tatabanya, 26; Ujpest Dozsa, 26; Gyoer, 25; Pecs, 24; Csepel, 22; Diosgyoer, 21; MTK, 18; Salgotarjan, 15; Dunaujvaros, 15; Ozd, 11; Dorog, 9.

ÂNIMOS EXALTADOS

EM MILÃO, NO RIO E NO ESTÁDIO ALVALADE

POR CAUSA DOS ÁRBITROS...

MILÃO, 17 — (F. P.) — A Polícia de Milão teve de fazer uso de granadas lacrimogéneas para dispersar, ontem á noite, muitos milhares de adeptos milaneses que se tinham reunidò depois do jogo de futebol Milão-Lazio, para atacar o árbitro e a equipa visitante.

Ficaram contusos sete agentes e foram presas dez pessoas.

Por sua vez, segundo a mesma agência, no Rio de Janeiro a Polícia teve de intervir enérgicamente ontem, á tarde, para pôr fim á descomunal cena de pancadaria travada no estádio da Portuguesa, entre adeptos da equipa local e da de Campo Grande. Os incidentes entre jogadores de ambas as equipas foram provocados pelo árbitro e degeneraram, nos ultimos minutos do encontro, numa verdadeira batalha. A ordem foi restabelecida pela enérgica acção da Polícia. O encontro acabou com o triunfo do Campo Grande por 2-1.

Outros resultados: Vasco da Gama-Bangu, 0-0; América-Madureira, 3-2; Olaria-São Cristóvão, 1-0; Flamengo-Botafogo, 0-0 e Fluminense-Bonsucesso, 4-1.

■

No intervalo do jogo Sporting-Vitória de Setubal, vários indivíduos manifestaram-se também, com ares de poucos amigos, contra dois dirigentes da Comissão Central de Arbitros que, num camarote, assistiam ao referido encontro.

O incidente, felizmente a limitar-se a palavras, foi sanado para o que contribuiu a intervenção do presidente da comissão directiva do Sporting, decidido a defender os representantes dos árbitros.

BENFICA E BELENENSES

únicos vencedores na jornada inaugural do Torneio de Abertura de hóquei em campo

za·se [illegible]lização da primeira
vivas, entre [illegible] *Abertura de*
Inglaterra para relatar [illegible]tem,
Os componentes do seleccio[illegible] *têm direito* [illegible]

A jorna[da] [illegible] contros, divididos por [illegible] que tiveram desfechos que se [illegible] dem considerar normais.

Na série A, a mais importante, o Atlético, por não poder utilizar seu campo de treinos, desloco[u-se] ao Restelo, onde defrontou o [Bele]nenses. Os jogos entre os «teams» são normalmente bem disputados e, dest[a vez] assim voltou a suceder.

Os «azuis», contudo, c[om um c]onjunto mais bem estru[turado q]ue o da época anterior, [conseguiram] sair vitoriosos, embor[a pela dif]erença mínima (1-0).

Também por [illegible]nfica, no Campo Gran[de] [illegible] os seus rivais — o F[illegible]fica.

A parti[da] [illegible] com animação dur[ante os 70] minutos, com lances d[illegible] junto de ambas as balizas, que os defensores lograram anular ou os dianteiros não souberam aproveitar, com remates ao lado ou fàcilmente defendidos.

Finalmente, no pelado do Estádio Nacional, o Linda-a-Velha, que fez a sua estreia na categoria, recebeu a visita do Hóquei.

A partida foi muito emotiva, dado o entusiasmo posto na luta pelos dois conjuntos e devido ás oscilações verificadas no marcador. No final dos 70 minutos, o «placard» acusava um empate a dois tentos, resultado certo em relação ao labor produzido por ambos os «teams».

*

No agrupamento B foram adversários Atlético-Belenenses e Benfica-Futebol Benfica.

Ambas as partidas terminaram com vitórias por 2-0, do Belenenses e do Benfica.

Assinale-se, contudo, que os desfechos estão certos porquanto os vencedores dispõem, normalmente, de melhores conjuntos do que os antagonistas nas categorias inferiores.

*

A próxima jornada engloba os seguintes encontros: Belenenses-Benfica (A e B), jogo de grande interesse se atentarmos em que se defrontam as duas unicas equipas só com vitórias, Hóquei-Atlético e Futebol Benfica-Linda-a-Velha, ambos na série A.

TIRO AO VOO

As provas internacionais do C. P. Tiro a Chumbo

Com a aprovação da D. G. D. e da respectiva Federação, vai o Clube Português de Tiro a Chumbo organizar as suas provas internacionais de tiro ao voo, no «stand» do Monte das Perdizes (Monsanto).

O calendário, devidamente elaborado, é o seguinte:

DIA 21, ás 11 horas—Taça «Abertura» (séries), taça «Cerveja Sagres» e taça «Beneficência» (A. M. Silva).

DIA 22, ás 11 horas — Campeonato do Clube (taça «Légia») e taça «Federação» (handicap).

DIA 23, ás 11 horas — Grande Prémio de Lisboa (taça «Companhia de Seguros Império») e taça «Vencedores» (handicap).

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

HANDEBOL

NÃO ESTARÁ O DESENVOLVIMENTO DA VARIANTE DE SETE A SER COARCTADO PELA ASSOCIAÇÃO?

O sorteio dos campeonatos regionais de handebol de onze teve de repetir-se! Causa: o delegado de um dos clubes, pertencentes á grande percentagem dos que só se dedicam á variante de sete, decerto convencidos de que, finalmente, tudo já se tinha conciliado para enveredarmos pelo unico caminho que nos colocará dentro da actualidade handebolística europeia, inscreveu o seu clube e participou no primitivo sorteio que não era o do campeonato de «sete», mas o de «onze»!

Aquele delegado, inadvertidamente, indicou aos dirigentes associativos a necessidade absoluta de se iniciar a disputa das competições de handebol de sete. Acreditamos que não será por comodismo que tal não se verifica.

Não será assim, mas arreigados á vontade de um escasso numero de clubes, têm de se disputar as competições de onze, enquanto que a maioria dos filiados em sete associações tem de aguardar que aquelas se concluam, para então entrarem em actividade!

Apenas duas Associações se dedicam, desde sempre, á prática do «onze» e no que respeita a Lisboa, só seis clubes se inscreveram, estando incluídos naquele uma maior percentagem que o fazem exactamente para que os seus jogadores não estejam inactivos.

Entretanto, fez-se em Lisboa o sorteio dos regionais de «onze». Mas não se marcou o início da competição para se aguardar que comece o campeonato portuense. Outra situação de comodismo. Devia já ter-se verificado o entendimento entre as duas associações monopolizadoras do handebol de onze, que afinal estão a prejudicar os seus filiados que só praticam o sete.

Nada nos move contra a modalidade clássica. Não discutimos a sua acção benéfica nos jogadores como preparação para a variante de sete, mas essa preparação podia ter sido feita mesmo sem competições oficiais. Assim se faz nas outras nações. Concordamos que não se deve coarctar aos clubes particularmente interessados em praticar o handebol de onze — não erraremos muito se afirmarmos serem apenas três (!), em Lisboa —, mas prejudicar dezenas de clubes das associações de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Setubal, Viseu e Castelo Branco, parece-nos já ser altura de ponderar devidamente o assunto. Já passaram muitos anos. A experiência já está feita. Porque se espera?

Podem assacar-se culpas á Federação. É um facto. Os dirigentes daquele organismo não tiveram ainda a coragem de tomar uma atitude drástica. Ano após ano têm-se limitado a tentativas, que são destroçadas pelos mais poderosos!

José Fontes, ao deixar o seu cargo de presidente da Federação, no seu ultimo — pelo menos por agora — ano federativo, voltou a tocar na ferida. Aconselhou as Associações a envidarem os seus esforços para a resolução do problema. Será cedo para se ver até que ponto as suas palavras irão frutificar.

Porém, a realidade actual é a necessidade da marcação do começo dos regionais» de onze. Em Lisboa, já sem 2.ªs categorias, após 35 anos, é a primeira vez que tal sucede! Pode ser uma indicação de desinteresse.

Resta agora ás Associações, que decerto estão animadas de corresponderem aos desejos dos clubes, promoverem competições da variante de sete. Não faltam nomes prestigiosos na modalidade para serem relembrados em troféus para o efeito.

Aguardemos confiantes porque, a mantermos o figurino actual, não haverá progresso nem no decadente handebol de onze nem no cada vez mais desenvolvido handebol de sete.

Oito equipas se inscreveram no «regional» de onze (seniores), Sporting, Belenenses, Oriental, Cova da Piedade, Vendedores de Jornais, Almada, Boa Hora e Campo de Ourique. Na competição de juniores são seis os concorrentes: Vendedores de Jornais, Cova da Piedade, Almada, Belenenses, Oriental e Sporting.

A. F.

A luta greco-romana

pode ter uma época movimentada no campo internacional

A dedicação dos dirigentes federativos, o interesse manifestado pelos clubes e o constante entusiasmo dos praticantes têm permitido, nas ultimas épocas, o ressurgimento da luta greco-romana, modalidade que atravessa, entre nós, principalmente em Lisboa e arredores, um período de valorização.

Caminhando lenta mas seguramente a luta greco-romana tende, de época para época, em se tornar um desporto popular, graças ao constante aumento verificado no numero de praticantes.

Assim, não admira que sendo maior a quantidade, a qualidade acompanhe a progressão e vão surgindo atletas de boa craveira, capazes de dar boas provas em embates de carácter internacional, como ficou demonstrado no ultimo «Europeu», disputado na Alemanha.

As provas dadas nessa importante competição pelos lutadores portugueses obrigou a Federação a elaborar para a presente temporada um calendário internacional mais vasto, que os clubes secundaram e em que tomarão parte lutadores franceses, alemães e espanhóis, além da participação, na Roménia, no Campeonato Mundial.

Os encontros já com data assente são os seguintes:

27 de Novembro: Benfica-Selecção de Bordéus.

15 de Janeiro: Benfica-Selecção do Sul da Alemanha.

18 de Janeiro: Lisboa (sem os lutadores do Benfica) — Selecção do Sul da Alemanha.

21 de Janeiro: G. D. de Runa — Selecção do Sul da Alemanha.

26 de Fevereiro: Portugal-França.

Maio — Espanha-Portugal.

Setembro — Participação no Campeonato do Mundo, na Roménia.

SILVA MARTINS

Vicente na festa do futebol

Excepcionalmente, Vicente sairá hoje da clínica onde se encontra internado para participar na festa do futebol, durante a qual será prestada homenagem á selecção nacional que, em Inglaterra, conquistou o 3.º lugar no «Mundial».

Sendo um dos obreiros do inesquecível feito, Vicente não poderia faltar ao acontecimento pelo que, esta noite, vê-lo-emos na companhia de quantos contribuiram para o êxito.

Entretanto, o correctíssimo jogador do Belenenses continua a ser alvo de inequívocas demonstrações de solidariedade, das mais variadas e significativas.

O jornal «A Bola», por exemplo, apressou-se em oferecer um emprego a Vicente nos seus serviços administrativos, enquanto o «Mundo Desportivo» lançou hoje uma sugestão no sentido de ser levada a efeito uma homenagem, de carácter publico, ao infeliz Vicente.

ÂNGELO, DO BENFICA

—14 ANOS AO SERVIÇO DO CLUBE

É, finalmente, depois de amanhã, á noite, no Estádio da Luz, que o Benfica presta publica homenagem ao seu ainda recente jogador e internacional de futebol, Ângelo Martins.

De 1951 a 1965, Ângelo foi um jogador quase sempre de primeiro plano no futebol português, elemento de grande relevo na equipa do Benfica e figura bem discutida de tipo de jogador.

Da sua valia técnica falam bem as vinte e uma vezes que teve a honra de envergar a equipa nacional e a preciosa ajuda que deu ao seu clube na conquista de duas Taças dos Campeões Europeus, sem contar com os inumeros títulos que ficam a brilhar no seu longo palmarés.

É, portanto, toda esta actividade que amanhã, certamente, será recordada, na hora de reconhecimento publico dos serviços prestados.

Como não podia deixar de ser, há futebol na festa de Ângelo. Futebol em «grande», podemos dizer, pois o Benfica, com todas as suas estrelas, vai defrontar o Barcelona, um dos mais famosos clubes de Espanha, igualmente integrado dos seus jogadores de maior projecção, numa retribuição da visita que os «encarnados» fizeram á Catalunha, há uma semana, para fim idêntico, isto é, colaborando na festa de homenagem aos catalães Verzés e Gracia.

O resultado desse jogo, como os nossos leitores se recordam, foi um empate a um golo, motivo que serve de curiosidade para o jogo de depois de amanhã. Há um despique muito particular entre o Benfica e o Barcelona, que desperta muito interesse e curiosidade.

Registemos, entretanto, que o elogio de Ângelo e a recordação da sua carreira é missão a cargo do antigo dirigente e prestigioso benfiquista Joaquim Ferreira Bogalho, um homem que os adeptos do Benfica se habituaram a admirar.

FESTIVAIS EM BARCELONA

O Benfica parece querer retomar o seu lugar no galarim das grandes equipas mundiais.

Continua a ser disputado pelos empresários para jogar em todas as latitudes e

a dar-se ao luxo de discutir condições ou até recusar contratos.

Agora, em Barcelona, que tivera pouco antes o «Festival da Canção», a orquestra sob a batuta do novo maestro, mostrou-se afinadinha e capaz de tocar qualquar partitura.

O «som» era de tal ordem que o público, atento, nas bancadas, só dizia:

— Schiu!... Está um Riera a tocar!

DEPOIS DO CALOR... O SERVETTE

Depois das temperaturas escaldantes que teve nos ultimos tempos da sua estada no nosso País, mr. Guttmann sentiu necessidade de se refrescar.

Não admira, pois, que ele te-

nha, agora, escolhido o *Servette* para fazer esquecer os calores que por cá sofreu...

O PEÑAROL BORROU A PINTURA DE VELASQUEZ

Para o jogo da taça «Intercontinental» em Montevideu, os Ié-ié do Real levaram consigo *Velasquez*, convencidos, talvez, que com ele resolveriam todos os problemas. O pior foi que o Peñarol esteve-se nas tintas para isso e borrou a pintura de *Velasquez e sus muchachos*.

Para o jogo de Madrid, porém, os espanhóis, segundo se diz, pensam substituir o Estádio de Chamartin pelo Museu do Prado que é onde Velasquez se sente como peixe na água. Boa malha!...

FECHAR COM «CHAVE DE OURO»

Pelo menos, entre nós, a notícia passou despercebida. E é pena porque o «velho» Michel Jazy merecia melhor sorte.

Com uma carreira brilhante ao serviço do atletismo, Jazy animou não só os estádios do seu país — a França — como todos aqueles por onde, no estrangeiro, passou. Milhares e milhares de espectadores assistiram á queda de «records» mundiais que fizeram do seu «palmarés» um caso á parte.

Após uma vida dedicada á causa do atletismo, a que consagrou os

melhores anos da sua vida, Jazy entendeu ser a hora de abandonar a actividade. Fê-lo na melhor altura. Quando deixa saudades.

E para que todos vissem que o «velhote» ainda estava ali para as curvas, decidiu bater o «record» mundial dos 2000 metros, em plena festa de despedida. Aí valente!...

MORAIS OR NOT MORAIS

O Sporting contratou o brasileiro Morais mas o Vitória de Guimarães, não gostou da graça porque diz que os contratos com o jogador foram i... morais.

Vai daí, os nortenhos, cujo forte é a cutelaria, cortaram as relações com o clube de Alvalade.

Agora, porém, surge o Girondins em cena e já ninguém sabe qual será o seu destino.

Daí a interrogação dos vários interessados:

— Morais or not morais?

Texto de FERNANDO GARCIA e ilustração de PARGANA

-O lápis de PARGANA comenta...

—O campeão está muito mal..

—O Benfica vai «moendo o seu joguinho»...

—O Braga «tomou Porto» e este ficou em branco!...

—Os estudantes estão a fazer bons «exames de frequência»...

—Quem ri no fim (do jogo), ri melhor...

—Este é o «Barça» que vem cá vem vingar-se do Benfica ...

GINÁSTICA

Estão a funcionar as classes do Sporting

Estão já em pleno funcionamento as classes de ginástica do Sporting, com a frequência de praticantes que a projecção do clube favorece...

Quis o clube «leonino» oferecer-nos três inscrições para qualsquer das classes, o que desde já agradecemos em nome dos possíveis contemplados.

Dezembro

RÂGUEBI

Resultado «apocalíptico» do C. D. U. L. (51-5) sobre o Belenenses

A segunda jornada do Torneio de Abertura voutou a ser um «Massacre dos Inocentes». Com efeito, as equipas «A» do C. D. U. L. e do Belenenses não tiveram quaisquer dificuldades em dominar as formações «B» dos mesmos clubes.

O mesmo aconteceu, aliás, com o «quinze» «A» do Benfica, frente ao Técnico.

O encontro mais equilibrado foi, sem duvida, o de Coimbra, que opôs a primeira equipa da Académica á «reserva» do Benfica. Os «encarnados», evidenciando nítidamente a sua superior capacidade

Movimentada fase do encontro de râguebi entre o Belenenses e o C. D. U. L.

técnica e táctica, ganharam aos estudantes por 6-3. A vitória da segunda equipa do Benfica só vem provar, de facto, a diferença ainda existente entre o raguebi de Lisboa e o de Coimbra.

Nos jogos de Lisboa, a primeira equipa do Benfica, ao marcar 21 pontos, obteve um resultado que não traduz, de modo algum, o intenso domínio exercido. Além disso, com inoportunas «conversas» e discussões, acabaram ainda por sofrer dois ensaios que só realçam o sentido de jogo e a atenção dos «engenheiros».

A primeira parte dos «encarnados» foi bastante agradável de seguir, mas as substituições quebraram a certa altura o ritmo da equipa do Benfica e o seu jogo tornou-se por isso menos claro.

Para a equipa «A» do C. D. U. L. vão as honras da jornada, pois marcou mais de meia centena de pontos no decorrer de um encontro em que deu uma autêntica lição de râguebi. A facilidade, resultante da capacidade técnica, de um «quinze» bem estruturado permitiu a execução de belas e espectaculares jogadas. Para estas contribuiram, especialmente, Matos Chaves, Lencastre, Castro Pereira e Tomás Mayer.

O Belenenses «A» jogou melhor do que contra o Benfica «B», mas nunca desfrutou de clara superioridade o que, paradoxalmente, contrasta com o resultado obtido: 32-0. Foi um jogo de «ganhar sem dominar» que deixa antever grandes possibilidades á equipa. Melo foi, além de melhor marcador, o jogador mais em evidência, logo seguido de C. Reis, Helder e Branco.

Desta vez compareceram os árbitros oficialmente indicados. Tiveram boa actuação, não lhes cabendo a culpa por os jogadores não conhecerem devidamente as regras.

«FLY-HALF»

«Diário de Lisboa»

Num amável ofício, a direcção do Regina Clube agradece, sensibilizada, as referências e o relevo dedicados ao torneio de futebol dotado com o troféu «Francisco Xavier Antunes», especialmente ao jogo final entre a equipa daquele clube e a da S. C. Cervejas.

Gratos pela delicadeza da Regina para com o nosso jornal, aqui deixamos esta referência, como modesta retribuição da simpatia que «Diário de Lisboa» merece á Administração da prestigiosa Fábrica de Chocolates Regina.

*

Também o Atlético da Malveira, através dos seus corpos gerentes, nos agradece o noticiário e a divulgação que demos á sua organização velocipédica há pouco efectuada.

Registamos com apraziment o a attitude do simpático clube.